

**FÁBIO DA SILVA NASCIMENTO**

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO  
FÍSICA: AS MULTIFACETAS DA EDUCAÇÃO A  
DISTÂNCIA - EAD NA FORMAÇÃO DOCENTE**

**Orientador: Professor Doutor José Gregório Viegas Brás**

**Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias**

**Faculdade de Ciências Sociais, Educação e Administração**

**Instituto de Educação**

**Lisboa**

**2022**

**FÁBIO DA SILVA NASCIMENTO**

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO  
FÍSICA: AS MULTIFACETAS DA EDUCAÇÃO A  
DISTÂNCIA - EAD NA FORMAÇÃO DOCENTE**

Dissertação defendida em provas públicas para obtenção do Grau de Mestre em Ciências da Educação, no Curso de Mestrado em Ciências da Educação, conferido pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, perante o júri, com o Despacho de Nomeação N.º 227/2022, de 7 de junho de 2022 com a seguinte composição:

Presidente: Prof. Doutor Óscar Conceição de Sousa;  
Arguente: Prof. Doutor Vítor Teodoro;  
Orientador: Prof. Doutor José Gregório Viegas Brás

**Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias**

**Faculdade de Ciências Sociais, Educação e Administração**

**Instituto de Educação**

**Lisboa**

**2022**

*À minha filha Lara,  
À minha esposa Kátia Caroline,  
Aos meus pais Alfredo e Nely,  
Aos meus irmãos Paulo e Rita.*

## **Agradecimentos**

Deus, força suprema, que iluminou meus passos durante toda essa caminhada.

Aos meus pais, irmãos e familiares pelo grande incentivo.

À minha esposa por sempre acreditar em mim e nunca me deixar desistir dos meus sonhos.

À minha filhinha Lara que com o seu jeitinho meigo e carinhoso esteve sempre ao meu lado.

Ao meu Prof. Dr. José Brás, orientador desta pesquisa, que com muita sabedoria e competência tornou possível a conclusão dessa dissertação.

Aos meus amigos e amigas que sempre acreditaram no meu potencial.

Aos professores e professoras do curso, que tanto contribuíram para a minha formação.

À coordenadora Ana Joaquina pelo incentivo constante em tantos momentos difíceis.

Aos/as professores/as, estudantes, coordenadores/as pedagógicos/as que participaram da realização dessa pesquisa.

A todos/as que direta e indiretamente contribuíram para a realização dessa pesquisa.

## Resumo

A presente pesquisa visa discutir a Formação de Professores de Educação Física e tem como enfoque os debates que envolvem a problemática da qualidade dos cursos oferecidos na modalidade de Educação a Distância – EaD, mais precisamente, os cursos oriundos das instituições privadas, localizadas nos municípios distantes das regiões metropolitanas brasileiras, tendo como delimitação territorial a região de Porto Seguro, localizada no extremo sul do Estado da Bahia. Busca responder a seguinte problemática: diante da complexidade que se revela na necessidade de democratização e expansão/interiorização do ensino superior, além da necessária formação de qualidade que envolva o desenvolvimento do sujeito integral, a Formação de Professores de Educação Física na modalidade de ensino EaD permite o desenvolvimento de habilidades formativas do profissional preconizadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física? Tem como objetivo geral analisar se a formação de Professores de Educação Física na modalidade de ensino EaD permite o desenvolvimento de habilidades formativas do profissional preconizadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física. O estudo é estruturado em capítulos que abordam o contexto histórico de formação presencial de professores de educação física no Brasil e o advento da modalidade de Educação a Distância; as habilidades formativas do profissional preconizadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física para a prática educativa; e também a percepção dos/as profissionais de Educação Física da região pesquisada a respeito do desenvolvimento das habilidades formativas do profissional preconizadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física para a prática educativa no que tange a modalidade EaD, tendo como sujeitos da pesquisa egressos e estudantes de Licenciatura em Educação Física-EaD, além dos coordenadores de curso de Graduação e a coordenação pedagógica de duas escolas públicas dos anos finais do ensino fundamental da rede básica da educação pública municipal.

**Palavras-chave:** educação física; modalidade de ensino a distância; processo formativo de professores.

## **Abstract**

The present research aims to discuss the Training of Physical Education Teachers and focuses on the debates that involve the problem of the quality of the courses offered in the form of Distance Education - EaD, more precisely, the courses coming from private institutions, located in distant municipalities. of the Brazilian metropolitan regions, having as territorial delimitation the region of Porto Seguro, located in the extreme south of the State of Bahia. It seeks to answer the following problem: given the complexity that is revealed in the need for democratization and expansion/interiorization of higher education, in addition to the necessary quality training that involves the development of the integral subject, the Training of Physical Education Teachers in the EaD teaching modality Does it allow the development of professional training skills recommended by the National Curriculum Guidelines for Undergraduate Physical Education Courses? Its general objective is to analyze whether the training of Physical Education Teachers in the distance education modality allows the development of professional training skills recommended by the National Curriculum Guidelines of Undergraduate Physical Education Courses. The study is structured in chapters that address the historical context of face-to-face training of physical education teachers in Brazil and the advent of the Distance Education modality; the training skills of the professional recommended by the National Curriculum Guidelines of Undergraduate Physical Education Courses for educational practice; and also the perception of Physical Education professionals in the researched region regarding the development of professional training skills recommended by the National Curriculum Guidelines of Undergraduate Physical Education Courses for educational practice regarding the distance education modality, having as subjects of researches graduates and students of the Degree in Physical Education-EaD, in addition to the coordinators of the Graduation course and the pedagogical coordination of two public schools in the final years of elementary school in the basic network of municipal public education.

**Keywords:** physical education; distance learning modality; teacher training process.

## Lista de Abreviaturas e Siglas

|         |                                                                         |
|---------|-------------------------------------------------------------------------|
| ABT     | Associação Brasileira de Teleducação.                                   |
| ADEB    | Associação Brasileira de Ensino a Distância.                            |
| AELTDA  | Anhanguera Educacional Ltda.                                            |
| AESA    | Anhanguera Educacional S/A.                                             |
| AESAPAR | Anhanguera Educacional Participações S/A.                               |
| AGE     | Assembleia Geral Extraordinária.                                        |
| AVA     | Ambiente Virtual de Aprendizagem.                                       |
| CADE    | Conselho Administrativo de Defesa Econômica.                            |
| CAPES   | Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.            |
| CC. eeb | Coordenador do Curso de educação Básica                                 |
| CC. EF  | Coordenador de Curso Educação Física.                                   |
| CCET    | Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas.                               |
| CEFD    | Centro de Educação Física e Desporto.                                   |
| CEPE    | Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.                                |
| CESUP   | Centro de Ensino Superior Prof. Plínio Mendes dos Santos.               |
| CFE     | Conselho Federal de Educação.                                           |
| CNE     | Conselho Nacional de Educação.                                          |
| CONAE   | Conferência Nacional de Educação.                                       |
| CONFEF  | Conselho Federal de Educação Física.                                    |
| CREF    | Conselho Regional de Educação Física.                                   |
| EaD     | Educação a Distância.                                                   |
| ENED    | Encontros Nacionais de Educação a Distância.                            |
| FAC     | Faculdade de Administração e Ciências Contábeis de Arapongas.           |
| FAFICLA | Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Arapongas.                  |
| FEFI    | Faculdade de Educação Física do Norte do Paraná.                        |
| FNSL    | Faculdade Nossa Senhora de Lourdes.                                     |
| ICCE    | Conselho Internacional de Educação por Correspondência.                 |
| IES     | Instituições de Ensino Superior.                                        |
| IFBA    | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia.           |
| INEP    | Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. |
| INTA    | Instituto Superior de Teologia Aplicada.                                |
| IPAE    | Instituto de Pesquisas Avançadas em Educação.                           |
| JUCESP  | Junta Comercial do Estado de São Paulo.                                 |
| LDB     | Lei de Diretrizes e Bases da Educação.                                  |
| LDBEN   | Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.                         |
| MACE    | Moderna Associação Campo-grandense de Ensino.                           |
| MEB     | Movimento de Educação de Base.                                          |
| MEC     | Ministério da Educação e Cultura.                                       |
| OCDE    | Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico.              |

|            |                                                                           |
|------------|---------------------------------------------------------------------------|
| PEg.E.F    | Participante Egresso de Educação Física.                                  |
| PEs.E.F    | Participante Estudante de Educação Física.                                |
| PRODOC     | Programa Especial de Formação Docente.                                    |
| PRONTEL    | Programa Nacional de Teleducção.                                          |
| SECADI     | Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. |
| SECENP     | Sociedade Educacional Centro e Norte do Paraná.                           |
| SEED       | Secretaria de Educação a Distância.                                       |
| SENAC      | Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial.                               |
| SESC       | Serviço Social do Comércio.                                               |
| TCLE       | Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.                               |
| TDIC       | Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação.                         |
| TIC        | Tecnologias da Informação e Comunicação.                                  |
| UAB        | Universidade Aberta do Brasil.                                            |
| UCAM       | Universidade Cândido Mendes.                                              |
| UECE       | Universidade Estadual do Ceará.                                           |
| UEL        | Universidade Estadual de Londrina.                                        |
| UEM        | Universidade Estadual de Maringá.                                         |
| UESC       | Universidade Estadual de Santa Cruz.                                      |
| UFBA       | Universidade Federal da Bahia.                                            |
| UFC        | Universidade Federal do Ceará.                                            |
| UFES       | Universidade Federal do Espírito Santo.                                   |
| UFRB       | Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.                               |
| UFSB       | Universidade Federal do Sul da Bahia.                                     |
| UFSC       | Universidade Federal de Santa Catarina.                                   |
| UGF        | Universidade Gama Filho.                                                  |
| UnB        | Universidade de Brasília.                                                 |
| UNEB       | Universidade do Estado da Bahia.                                          |
| UNIASSELVI | Centro Universitário Leonardo da Vinci                                    |
| UNICAMP    | Universidade Estadual de Campinas.                                        |
| UNIDERP    | Universidade Anhanguera.                                                  |
| UNINTA     | Centro Universitário INTA.                                                |
| UniRede    | Rede de Educação Superior a Distância.                                    |
| UNIUBE     | Universidade de Uberaba.                                                  |
| UNOPAR     | Universidade Norte do Paraná.                                             |

## Índice Geral

|                                                                                                                         |           |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>Introdução.....</b>                                                                                                  | <b>14</b> |
| <b>Parte I.....</b>                                                                                                     | <b>22</b> |
| <b>1. Problema.....</b>                                                                                                 | <b>22</b> |
| <b>2. Objetivos.....</b>                                                                                                | <b>22</b> |
| <b>3. Percurso Metodológico.....</b>                                                                                    | <b>23</b> |
| <b>3.1 Do tipo de pesquisa e sua natureza.....</b>                                                                      | <b>23</b> |
| <b>3.2 O universo da pesquisa.....</b>                                                                                  | <b>24</b> |
| 3.2.1 Perfil das instituições de Ensino Superior abordadas na pesquisa.....                                             | 24        |
| 3.2.1.1 Universidade Norte do Paraná – UNOPAR.....                                                                      | 25        |
| 3.2.1.2 Universidade de Anhanguera – UNIDERP.....                                                                       | 26        |
| 3.2.1.3 Faculdade Mauá.....                                                                                             | 30        |
| 3.2.1.4 Centro Universitário Inta – UNINTA.....                                                                         | 30        |
| <b>3.3 Os sujeitos da pesquisa.....</b>                                                                                 | <b>32</b> |
| <b>3.4 Procedimentos para análise das produções acadêmicas.....</b>                                                     | <b>35</b> |
| <b>3.5 Procedimentos para análise das matrizes curriculares dos cursos de Educação Física.....</b>                      | <b>39</b> |
| <b>4. Formação de professores de Educação Física a distância no Brasil: uma contextualização.....</b>                   | <b>40</b> |
| <b>4.1 Trajetória histórica da educação a distância no Brasil: da modalidade presencial à educação a distância.....</b> | <b>40</b> |
| <b>4.2 Diretrizes curriculares nacionais do Ministério da Educação.....</b>                                             | <b>47</b> |
| <b>4.3 Políticas de formação de professores no Brasil com enfoque na EaD.....</b>                                       | <b>48</b> |
| <b>4.4 Mudanças normativas no campo da Educação Física no Brasil.....</b>                                               | <b>57</b> |
| <b>5. Estado da arte sobre formação de professores de Educação Física no Brasil.....</b>                                | <b>62</b> |
| <b>Parte II.....</b>                                                                                                    | <b>73</b> |
| <b>6. Caracterização das instituições de formação.....</b>                                                              | <b>73</b> |
| <b>6.1 Análise dos currículos das instituições de formação.....</b>                                                     | <b>73</b> |
| <b>6.2 Categorias, distribuição das disciplinas e da carga horária em cada uma das vertentes.....</b>                   | <b>76</b> |
| 6.2.1 Análise Comparativa entre as Instituições de Ensino Pesquisadas.....                                              | 83        |

### **6.3 A perspectiva dos estudantes sobre a formação de professores de Educação**

|                                                                                                                        |           |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>Física.....</b>                                                                                                     | <b>92</b> |
| 6.3.1 <i>Perspectiva dos Resultados das modalidades e motivos.....</i>                                                 | 94        |
| 6.3.2 <i>Percepção sobre o fenômeno do crescimento do EaD no Brasil.....</i>                                           | 96        |
| 6.3.3 <i>Perspectiva da formação do profissional de Educação Física.....</i>                                           | 98        |
| 6.3.4 <i>Percepção dos alunos sobre a formação dos professores EaD.....</i>                                            | 99        |
| 6.3.5 <i>Desafios e/ou obstáculos enfrentados pelos acadêmicos do curso de</i><br><i>Formação em Licenciatura.....</i> | 101       |
| 6.3.6 <i>Desafios das práticas pedagógicas nos estágios supervisionados.....</i>                                       | 102       |
| 6.3.7 <i>Perspectiva dos Materiais e processos de aprendizagem.....</i>                                                | 104       |

### **6.4 A perspectiva dos professores sobre a formação de professores de Educação**

|                                                                                                                            |            |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| <b>Física.....</b>                                                                                                         | <b>105</b> |
| 6.4.1 <i>Motivo de realizar a modalidade escolhida e percepção do curso.....</i>                                           | 107        |
| 6.4.2 <i>Como os Profissionais Professores destacam as vantagens e</i><br><i>desvantagens da Educação a Distância.....</i> | 109        |
| 6.4.3 <i>Concepção formativa da Educação a Distância.....</i>                                                              | 111        |
| 6.4.4 <i>Análise dos Resultados Quadro 17.....</i>                                                                         | 113        |
| 6.4.5 <i>Desafios e obstáculos nas aulas de Educação EaD.....</i>                                                          | 114        |
| 6.4.6 <i>Perspectiva sobre as práticas de estágio.....</i>                                                                 | 116        |
| 6.4.7 <i>Perspectiva sobre o material utilizado.....</i>                                                                   | 118        |

### **6.5 Licenciatura e bacharelado na Educação Física..... 118**

### **6.6 Percepções dos informantes da pesquisa..... 122**

### **6.7 Discussão dos resultados..... 138**

### **Considerações Finais..... 142**

### **Bibliografia..... 144**

### **Apêndices..... I**

#### **Apêndice A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE..... II**

#### **Apêndice B – Roteiro de entrevista para Profissionais/Professores/Egressos e** **Coordenador de Curso de Educação Física..... III**

#### **Apêndice C – Questionário para Estudantes de cursos de Licenciatura em Educação** **Física na modalidade EaD e Coordenador de Educação Básica..... IV**

|                                                                                                                                |             |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|
| <b>Apêndice D – Roteiro de Entrevista para Coordenadores de Curso de Educação Física e Coordenador de Educação Básica.....</b> | <b>V</b>    |
| <b>Anexos.....</b>                                                                                                             | <b>VI</b>   |
| <b>Anexo A – Matriz Curricular – Universidade Norte do Paraná – UNOPAR.....</b>                                                | <b>VII</b>  |
| <b>Anexo B - Matriz Curricular – Universidade Anhanguera – UNIDERP.....</b>                                                    | <b>X</b>    |
| <b>Anexo C – Matriz Curricular – Faculdade Mauá.....</b>                                                                       | <b>XIII</b> |
| <b>Anexo D – Matriz Curricular Inta – UNIDERP.....</b>                                                                         | <b>XV</b>   |

## Lista de Quadros

|                  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |     |
|------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| <b>Quadro 1</b>  | Universidade Anhanguera – UNIDERP.....                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 | 76  |
| <b>Quadro 2</b>  | Universidade Norte do Paraná – UNOPAR.....                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             | 78  |
| <b>Quadro 3</b>  | Faculdade Mauá.....                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    | 80  |
| <b>Quadro 4</b>  | Centro Universitário Inta – UNINTA.....                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                | 81  |
| <b>Quadro 5</b>  | Comparativo entre Instituições.....                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    | 83  |
| <b>Quadro 6</b>  | Modalidade e Motivos.....                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              | 83  |
| <b>Quadro 7</b>  | Qual sua percepção em relação à sua Formação em Educação Física na modalidade que estuda?.....                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         | 94  |
| <b>Quadro 8</b>  | A EaD é um fenômeno crescente no Brasil. E, portanto, há os críticos dessa modalidade de ensino e os defensores da flexibilidade proporcionada aos estudantes nessa modalidade de ensino. No seu ponto de vista, quais as vantagens e desvantagens da formação EaD?.....                                                                                                                                               | 95  |
| <b>Quadro 9</b>  | Pensar a formação de professores de Educação Física a primeira ideia que surge é a da prática corporal e as questões da Motricidade Humana. De fato, são elementos intrínsecos da Educação Física. Na sua concepção a formação de professores de Educação Física na modalidade EaD compromete essas habilidades formativas? E nas modalidades Presencial e Semipresencial (se for o caso). Por quê? (se sim ou se não) | 97  |
| <b>Quadro 10</b> | Quadro 10 – Qual sua percepção sobre os professores/tutores das disciplinas? Será que eles demonstraram familiaridade na elaboração e proposição de conteúdos teóricos apresentados na Formação de Professores de Educação Física? Como você percebeu isso?.....                                                                                                                                                       | 99  |
| <b>Quadro 11</b> | Quais são os principais desafios e/ou obstáculos enfrentados pelos acadêmicos do curso de Formação em Licenciatura de Educação Física?.....                                                                                                                                                                                                                                                                            | 100 |
| <b>Quadro 12</b> | A respeito das práticas curriculares relacionadas ao Estágio Supervisionado e tomando por base as habilidades                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |     |

|                  |                                                                                                                                             |     |
|------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
|                  | proporcionadas pela formação, quais os desafios das práticas pedagógicas, das aprendizagens, os estímulos e as orientações aprendidas?..... | 101 |
| <b>Quadro 13</b> | Materiais e Processos de Aprendizagem.....                                                                                                  | 102 |
| <b>Quadro 14</b> | Motivo de realizar a modalidade escolhida e Percepção do curso.....                                                                         | 106 |
| <b>Quadro 15</b> | Como os Profissionais/Professores destacam as vantagens e desvantagem da Educação a Distância.....                                          | 108 |
| <b>Quadro 16</b> | Concepção formativa da Educação a Distância.....                                                                                            | 110 |
| <b>Quadro 17</b> | Didáticas e Ensino.....                                                                                                                     | 112 |
| <b>Quadro 18</b> | Desafios e Obstáculos.....                                                                                                                  | 113 |
| <b>Quadro 19</b> | Práticas e Estágio.....                                                                                                                     | 115 |
| <b>Quadro 20</b> | Materiais.....                                                                                                                              | 117 |

## Lista de Tabelas

|                  |                                                                         |     |
|------------------|-------------------------------------------------------------------------|-----|
| <b>Tabela 1</b>  | Identidade dos participantes da pesquisa.....                           | 33  |
| <b>Tabela 2</b>  | Perfil dos sujeitos de pesquisa – Coordenadores Colegiado<br>Curso..... | 34  |
| <b>Tabela 3</b>  | Perfil dos sujeitos de pesquisa – Coordenadores Escola Básica..         | 34  |
| <b>Tabela 4</b>  | Descritor “Formação do Professor de Educação Física” .....              | 36  |
| <b>Tabela 5</b>  | Descritor “Educação Física em Educação a Distância” .....               | 63  |
| <b>Tabela 6</b>  | Descritores “Educação Física EaD” .....                                 | 65  |
| <b>Tabela 7</b>  | Teses da Capes sobre Educação Física na EaD.....                        | 67  |
| <b>Tabela 8</b>  | Dissertações da Capes sobre Educação Física na EaD.....                 | 68  |
| <b>Tabela 9</b>  | Coordenador de Curso Educação Física.....                               | 126 |
| <b>Tabela 10</b> | Coordenadora Escolar.....                                               | 128 |

## **Introdução**

O objetivo da pesquisa é discutir a Formação de Professores de Educação Física e tem como enfoque as discussões que envolvem a problemática da qualidade dos cursos oferecidos na modalidade de Educação a Distância – EaD, mais precisamente os cursos oriundos das instituições privadas, localizadas nos municípios distantes das regiões metropolitanas brasileiras, tendo como delimitação territorial a região de Porto Seguro – BA, localizada no extremo sul da Bahia.

O presente estudo, a priori não pretende emitir concepção de defesa ou condenação ao modelo de educação e nem ao curso de Educação Física na modalidade da Educação a Distância, mas, sim, investigar o objeto de pesquisa na tentativa de responder a problemática posta, que por ora, consiste em buscar saber: diante da complexidade que se revela na necessidade de democratização e expansão/interiorização do ensino superior, além da necessária formação de qualidade que envolva o desenvolvimento do sujeito integral, a Formação de Professores de Educação Física na modalidade de ensino EaD permite o desenvolvimento de habilidades formativas do profissional preconizadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física?

A temática relacionada à formação de professores é tão antiga quanto atual no Brasil (Andrade, 2019) e está presente na sociedade em diferentes contextos históricos, e assim um fenômeno desafiador no que diz respeito ao ensino superior. De acordo com a literatura, encontram-se referências em relação ao modelo de educação na perspectiva da Educação a Distância há mais de três séculos. O que se pretende é discutir a modalidade EaD no que tange a sua expansão no Brasil a partir dos anos de 1990, especialmente no período de crescimento de instituições e cursos após a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB, Lei Nº 9.394/1996.

Ao observar na LDB a Educação a Distância, verifica-se que ela estabelece ser atribuição do poder público incentivar o desenvolvimento de programas de ensino a distância (Brasil, 1996, art. 80). Embora a lei estabeleça que cabe ao governo promover o desenvolvimento da EaD, na prática, o que se vê em relação ao crescimento e expansão de programas e cursos para a oferta da educação a distância é a sua vinculação às instituições privadas. Percebe-se que a partir dos anos de 2000, o mercado privado identificou as fragilidades do poder público em relação à oferta de cursos e programas nessa modalidade - EaD e começou a investir maciçamente no credenciamento de instituições privadas para

oferecer cursos de graduação e pós-graduação à distância, tendo em vista que a LDB deu legalidade a Educação a Distância no Brasil principalmente no que diz respeito ao seu funcionamento.

Entretanto, no que tange aos aspectos metodológicos de funcionamento, sobretudo acerca das instituições privadas, não são delineados pela legislação em voga. Contudo, essa situação não impediu o crescimento acelerado da EaD. Pelo contrário, implicou a criação em 2005 do decreto nº 5.622, que contém cinco capítulos versando sobre orientações e diretrizes de regulamentação e critérios específicos para credenciar, renovar e estabelecer os critérios de funcionamento das instituições e cursos, além de estabelecer normas para suas respectivas avaliações. A partir dessa normativa muitas críticas foram tecidas por diferentes instituições de ensino superior, principalmente as instituições privadas, por considerar que estabeleciam nesse documento muitas exigências para garantir o funcionamento dos cursos. Também, no contexto dos cursos na modalidade EaD, em 2005, ocorreu a criação da Universidade Aberta do Brasil – UAB, vinculada às instituições públicas de ensino, com finalidade de expandir para as regiões do interior dos Estados brasileiros acesso ao ensino superior, principalmente, aos cursos de formação de professores.

Observa-se que a presença dos cursos de formação de professores, isto é, as licenciaturas, aparecem expressivamente nas ofertas dos cursos tanto na dimensão pública quanto na privada. Entretanto, ainda assim, a expansão da EaD no aspecto de interiorização, hegemonicamente tem-se sobressaído no âmbito das instituições privadas. Para Neira & Nunes (2009), esse crescimento da EaD tem sido rápido no Brasil, cujo destaque está nas faculdades privadas. A oferta de cursos em licenciaturas, tecnólogos e bacharelados em nível de graduação estão espalhadas por diversos municípios em polos de apoio ao ensino superior. Ao mesmo tempo em que há expansão dos cursos de formação na perspectiva da democratização do ensino superior, também se torna crescente as tensões e inquietações a respeito da qualidade dos cursos de formação de professores.

Andrade (2018) explica que a partir dos anos de 2000 a formação de professores passou a ser temática central na agenda do governo, principalmente “diante dos baixos índices educacionais apresentados pelos países em desenvolvimento, como é o caso do Brasil” (Andrade, 2018, p. 17). Sob essa percepção da pesquisadora se observa que o Ministério da Educação – MEC vem estimulando ao longo das últimas décadas a necessidade de formação de professores, e para tanto, criando programas especiais de formação e disseminação do modelo EaD para que se atinja os índices desejados.

Por meio do Decreto nº 9.057 de 26 de maio de 2017, o MEC incentiva a ampliação da oferta de cursos de graduação e pós-graduação na modalidade da EaDa, além de evidenciar a criação de novos polos criados pelas próprias instituições já credenciadas e avaliadas pelo Ministério da Educação. O referido documento também reforça o que preconiza o Decreto Nº 5.622/2005, mais especificamente no tocante às atividades presenciais nos polos dos cursos.

Salienta-se que a Lei nº 13.005/2014, que institui o Plano Nacional de Educação – PNE, cuja validade é de dez anos, estabelece na Meta 12 que até o final do plano, se deveria ampliar a oferta do ensino superior brasileiro, de modo que a taxa de matrícula no ensino superior alcance 50% e a taxa líquida em 33% da população de 18 e 24 anos (Brasil, 2014).

Embora a modalidade da EaD tenha se tornado uma realidade no Brasil e tenha ganhado notoriedade a partir das políticas educacionais do MEC, os seus resultados apresentam tensões e questionamentos; por um lado, ao mesmo tempo em que elucidam o acesso e a democratização do ensino, por outro lado, geram críticas no tocante a qualidade da formação e dos cursos. E, por esse viés, norteia-se a discussão do presente estudo.

Nesta pesquisa, busca-se discutir a formação de professores na modalidade da EaD, mais especificamente, no curso de Educação Física oferecido no formato EaDistância, a qual tem chamado a atenção de estudiosos, pesquisadores e cursistas no Brasil.

Ao pensar o curso de Educação Física já se estabelece relações intrínsecas entre a dimensão teórica e prática inerentes a esta área do conhecimento. Para muitos estudiosos da área, essa percepção há algum tempo vem sendo temática dos debates acerca da Educação Física. Na perspectiva de Quaranta & Pires (2013), esse é um campo acadêmico que vai além das análises da capacidade física por meio de práticas corporais, ou seja, trabalha-se praticamente com todos os aspectos do sujeito.

A partir dessas concepções em relação à Educação Física centram-se os questionamentos a respeito da modalidade de formação profissional no modelo da EaD, visto que não há um consenso sobre o aspecto favorável ou não quanto à oferta de formação na modalidade EaD. Um dos pontos que divergem em relação ao curso de Educação Física a distância é que, para alguns estudiosos e, inclusive o Conselho Federal de Educação Física – CONFEF, há a necessidade de vivenciar teoria e prática relacionadas aos aspectos eminentemente práticos, pelas vivências práticas dos/nos cursos de formação.

Por outro lado, há o entendimento em relação ao curso de Educação Física EaD no contexto da valorização dessa modalidade de educação no que tange a consideração da flexibilidade para os cursistas e, mais especialmente, por atender aos índices estatísticos da

formação em nível superior. Para Pereira e Severino (2019), por exemplo, os pesquisadores favoráveis à formação de professores na modalidade da EaD, compreendem “a educação como um processo de auto realização do sujeito, o desabrochar de suas potencialidades” (Pereira & Severino, 2019, p. 80).

Em consonância com esse posicionamento pesquisadores como Belloni (2002), Moraes (2003), Giolo (2008), Barreto (2015), Moran (2017) entre outros visualizam na EaD uma ferramenta estratégica para democratização do ensino superior e possibilidade para a expansão da formação de professores na perspectiva da interiorização da educação superior. Nota-se que a EaD significa para esses estudiosos uma ferramenta que oportuniza a atualização formativa de profissionais de educação (os cursos de pós-graduação) além de ofertar acesso à formação inicial dos sujeitos que buscam o aprimoramento profissional a partir da formação em nível superior, principalmente os cursos voltados para a docência em diversas áreas do conhecimento.

A escolha da temática para investigação se dá, primeiramente, pela minha formação na área há 19 (dezenove) anos, além da atuação como professor efetivo da rede pública municipal de ensino de Porto Seguro e como professor e coordenador de cursos de Educação Física em instituições privadas de ensino superior, na cidade de Porto Seguro, no Estado da Bahia. Durante este período pude observar muitos estudantes que passaram pelos cursos de graduação em Educação Física e tornaram-se colegas de trabalho, além de sempre estar atento aos princípios e impactos da educação física para o desenvolvimento dos educandos de acordo com as diretrizes educacionais.

É importante externalizar tais vivências uma vez que a ciência moderna se firmou a partir do pilar da neutralidade, excluindo o contexto cultural e político da produção e reprodução do conhecimento (Santos, 1988). Todavia, a construção do conhecimento insere-se em relações e experiências sociais, tendo em vista as diferenças culturais e políticas (Santos & Menezes, 2010). Pensa-se que não é meramente por acaso que um pesquisador se interessa por um objeto de investigação, de alguma maneira, o objeto de estudo coaduna com algum aspecto das suas vivências, que por sua vez, influenciam suas pesquisas acadêmicas e formação de pesquisador.

Diante de tais afirmações, vale ressaltar que o município de Porto Seguro possui em torno de 18 (dezoito) IES – Instituição de Ensino Superior, sendo 15 na modalidade EaD e três (FNLS, IFBA e UFSB) na modalidade presencial. Conta ainda a presença de 5 (cinco) polos de EaD que ofertam o curso de Educação Física.

O curso de Licenciatura em Educação Física nessa modalidade de ensino, desde 2010, tem impulsionado um embate entre os críticos da modalidade EaD para o curso de profissionais da Educação Física e os defensores dessa modalidade de ensino. O Conselho Federal de Educação Física – CONFEF<sup>1</sup>, em 2018, se posicionou contrário às ofertas da graduação em Educação Física nos moldes da EaD<sup>2</sup>, principalmente o curso bacharelado, mas também se opondo em relação à licenciatura, alegando incapacidade para formar profissionais com as habilidades compatíveis para o desenvolvimento profissional a partir da formação obtida por meio da modalidade EaD em sua totalidade.

Os dados do Censo da Educação Superior (Inep, 2017)<sup>3</sup> sinalizaram um crescimento expressivo dos cursos de graduação no Brasil e, mais precisamente, na modalidade EaD. Segundo o Inep (2017) os cursos de licenciaturas, isto é, a formação de professores no formato à distância, constatou-se que no Brasil possui maior oferta em licenciaturas que os cursos de bacharelados. No que tange a oferta da formação docente em Educação Física há no país 512 instituições ofertando o curso e apenas 497 faculdades com vagas para bacharelado em Educação Física.

Entretanto, alguns cursos, principalmente aqueles da área de saúde, ainda enfrentam críticas contundentes quando ofertado pela EaD e, nesse contexto, está o curso de Educação Física, de acordo com o CONFEF. Os pesquisadores Quaranta & Pires (2013) nos seus estudos em relação à Educação Física na EaD, tecem críticas quanto aos processos de formação inicial no formato à distância. Para os autores, “esses cursos não contemplam aspectos estruturais importantes da formação” (Quaranta & Pires, 2013, p. 52).

Para Freitas (2007), uma das pesquisadoras brasileiras sobre políticas de formação docente, os processos formativos de professores na modalidade a distância quer seja totalmente virtual ou semipresencial implicam em uma preocupação em torno da forma aligeirada de possibilitar a essa clientela, a formação.

Corroborando com a autora, Alonso (2010) acredita que esse modelo de formação em muitos aspectos do processo formativo pode ser considerado muito frágil, por diversos fatores,

---

1Mas, de acordo com a Lei Federal 9.696/1998, os diplomas obtidos em curso de Educação Física, por instituições de ensino oficialmente autorizado ou reconhecido pelo Ministério da Educação, deverão ser registrados junto ao CONFEF. Porém, cabe ao MEC autorizar o curso e ao CREF registrar o formando oriundo da instituição.

2 Retirado a 1 set. 2020, em <https://www.confef.org.br/confef/comunicacao/noticias/1160>.

3 Retirado a 1 set. 2020, em

[https://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/censo\\_superior/documentos/2018/censo\\_da\\_educacao\\_superior\\_2017-notas\\_estatisticas2.pdf](https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2018/censo_da_educacao_superior_2017-notas_estatisticas2.pdf)

dentre eles a incipiência da infraestrutura disponível para os graduandos. Mediante a concepção das autoras, percebe-se a importância de identificar a partir da percepção de profissionais de Educação Física os impactos e desafios da formação na modalidade EaD em relação as habilidades e competências formativas na qualidade da aprendizagem dos graduandos na área de formação.

Pensa-se que discutir a formação docente consiste em debater um aspecto da educação tão antigo quanto recente, levando em consideração o quão crucial se torna essa discussão. Do mesmo modo, estão os debates em torno dos aspectos relacionados aos processos da Educação a Distância.

Segundo Belloni (2010), no Brasil nas últimas décadas com o advento das reformas educacionais, mudanças têm sido propostas para a formação inicial (e continuada) de professores. A própria LDB dedica em um dos seus capítulos – Profissionais da Educação –, sete artigos que versam sobre o aspecto formação de professores enquanto fator relevante para o êxito do sistema educacional brasileiro.

Muitos pesquisadores vêm estudando a EaD e a formação de professores nessa modalidade, a saber os estudos desenvolvidos por Mesquita (2012), Belloni (2010) e outros estudiosos evidenciam que a EaD é uma realidade no cenário educacional mundial e brasileiro. No que tange à formação de professores de Educação Física na modalidade EaD no Brasil, ainda continua sendo objeto de debate e discussões entre pesquisadores que buscam compreender as habilidades formativas do campo da Educação Física, principalmente considerando os aspectos relacionados à modalidade de ensino do curso.

Acredita-se, portanto, na relevância deste estudo por considerar que ele contempla a dimensão social, acadêmica e científica do objeto em análise. Partindo desse pressuposto, seguem-se as diretrizes delineadas pelos objetivos elencados, os quais ganham corpos no desenvolvimento deste trabalho organizado em duas partes: Parte I – agrega capítulos sobre o problema, objetivo, metodologia revisão da literatura e estado da arte; Parte II – destina-se a apresentar o trabalho empírico e suas análises e discussões.

A parte I do trabalho dedica-se a discorrer sobre o percurso metodológico da pesquisa, detalhando o problema de investigação, enfatizando os objetivos gerais e específicos do estudo. Apresenta-se o detalhamento sobre o perfil dos sujeitos participantes da pesquisa, abordam-se as percepções dos sujeitos participantes a respeito da temática no que tange ao seu processo formativo e os desafios e obstáculos enfrentados na modalidade EaD no curso de Educação Física.

Inclui também o percurso histórico sobre o processo formativo dos professores de Educação Física e o estado da arte sobre a temática, principalmente agregando as produções acadêmicas que versam sobre formação de professores de Educação Física na modalidade de EaD, com recorte para o Brasil, conduzindo o leitor a compreender a relevância da pesquisa dentro do seu campo de estudos.

Na parte II apresentam-se as análises dos/sobre os espaços formativos necessários para que se possa compreender como é feita a mediação dos espaços de ensino e aprendizagem. Para tanto, foi abordada a trajetória institucional das seguintes Universidades: Universidade Norte do Paraná – UNOPAR; Universidade Anhanguera – UNIDERP; Faculdade Mauá e Centro Universitário Inta – UNINTA. Também foi realizada a análise sobre a carga horária dos cursos EaD em Educação Física, levando-se em conta quatro categorias, que são as áreas de Ciências da Educação, a área científica não específica da Educação Física, a área científica específica da Educação Física e as Práticas Pedagógicas e Estágio Curricular.

Além disso, foram analisadas as problemáticas que envolvem a percepção do CONFEF sobre a modalidade de ensino EaD, e seu apoio ao modelo de fragmentação da formação e/ou habilitações formativas na área de Educação Física, divididas por bacharelado e licenciatura, postura que recebe crítica de pesquisadores tendo em vista a desarticulação entre os saberes conceituais da área de Educação Física, mais precisamente no aspecto dos conhecimentos biológicos, sociais e psicológicos do homem.

As principais discussões focam no levantamento dos aspectos positivos e dos desafios da EaD a partir do olhar dos sujeitos da pesquisa, compreendendo no caso concreto a importância dessa modalidade para a democratização da educação, mas por outro lado, sinalizando as fragilidades, como a parte prática e o fortalecimento de saberes outros não específicos da Educação Física, buscando a construção de um conhecimento para o sujeito integral.

Para as considerações conclusivas entende-se que, atualmente, ainda não há um consenso entre o CONFEF e os pesquisadores que advogam em favor da formação em Educação Física na modalidade EaD. O Conselho tem se manifestado em oposição às ofertas do curso nesse modelo, alegando que a qualidade da formação não contempla as habilidades necessárias para a formação na área.

Por outro lado, há muitos estudiosos que se posicionam em favor da formação na modalidade à distância, sendo necessário se compreender os contextos e também trazer a voz dos próprios sujeitos envolvidos, com intuito de manter a democratização da educação alinhada

à qualidade requerida pelas normativas educacionais brasileira e para além disso, com o intuito de se fortalecer um processo formativo integral, contribuindo para o pensamento crítico-reflexivo.

## **Parte I**

### **1. Problema**

A temática do estudo torna evidente a complexidade que se revela na necessidade de democratização e expansão/interiorização do ensino superior, além da necessária formação de qualidade que envolva o desenvolvimento do sujeito integral. Logo, pergunta-se se a Formação de Professores de Educação Física na modalidade de ensino EaD permite o desenvolvimento de habilidades formativas do profissional preconizadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física?

Nessa perspectiva, a pergunta de partida desdobrou-se em outras a respeito dos processos formativos e o desenvolvimento de habilidades específicas para as práticas educativas na educação básica, com foco na região de Porto Seguro - BA.

As outras perguntas secundárias são:

- 1) se a formação de professores de Educação Física na modalidade EaD compromete ou não as habilidades formativas do profissional preconizadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física?;
- 2) qual a percepção dos profissionais de Educação Física em relação ao desenvolvimento de habilidades formativas oferecidas na modalidade EaD?

### **2. Objetivos**

Para responder ao problema de investigação, esse estudo tem como objetivo analisar se a formação de Professores de Educação Física na modalidade de ensino EaD permite o desenvolvimento de habilidades formativas do profissional preconizadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física, tendo os seguintes objetivos específicos:

- a) Descrever o contexto histórico de formação presencial de professores de educação física no Brasil e o advento da modalidade de Educação a Distância;
- b) Apresentar as habilidades formativas do profissional preconizadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física para a prática educativa;
- c) Analisar a percepção dos profissionais de Educação Física da região pesquisada a respeito do desenvolvimento das habilidades formativas do profissional preconizadas pelas

Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física para a prática educativa no que tange a modalidade EaD.

### **3. Percurso Metodológico**

#### **3.1 Do tipo de pesquisa e sua natureza**

Para abordar a percepção de profissionais de Educação Física em relação a Formação de Professores de Educação Física na modalidade de ensino EaD, opta-se por uma pesquisa de natureza qualitativa, fundamentada no aporte teórico dos estudos de Lüdke e André (1986) que evidenciam sua importância para a compreensão de aspectos especiais como os conceitos e as percepções dos sujeitos de pesquisa envolvidos com a realidade do objeto.

A pesquisa qualitativa visa descrever a complexidade de determinado problema; a preocupação não é com a representatividade numérica do grupo pesquisado, mas se concentra na compreensão aprofundada de um grupo social e de sua trajetória, analisando as interações sociais, os processos dinâmicos vivenciados pelos grupos sociais em um nível mais profundo (Richardson, 1999 & Goldemberg, 2004).

Adotam-se os pressupostos teóricos da pesquisa de natureza qualitativa para arguir a respeito dos dados coletados através dos instrumentos de pesquisa aplicados aos sujeitos participantes, pois se leva em consideração que a abordagem qualitativa é capaz de possibilitar o processo de reflexão a partir das análises de uma determinada realidade.

Dessa maneira, acredita-se nas inferências reflexivas, na interpretação dos significados das ações e não necessariamente, na preocupação com fatos quantificáveis. O pesquisador efetivamente exerce maior interesse em identificar quais os significados, compreensão e conceitos que os sujeitos pesquisados têm sobre o objeto e suas nuances da realidade (Lüdke & André, 1986). Nesse contexto a escolha da abordagem qualitativa diz respeito ao seu comprometimento com o entendimento da realidade estudada.

#### **3.2 O universo da pesquisa**

O campo de estudo delimita-se em quatro instituições privadas, localizadas no município de Porto Seguro, na região do Extremo Sul<sup>4</sup> da Bahia, a UNOPAR, a UNIDERP, a Faculdade Mauá e a UNINTA. Estas quatro instituições oferecem o curso de Educação Física na modalidade de Educação a Distância – EaD. A UNOPAR oferta apenas o curso de Licenciatura em Educação Física, enquanto as demais Instituições oferecem tanto o curso de Bacharelado, quanto o de Licenciatura em Educação Física.

Embora se tenha delimitado as instituições UNOPAR, UNIDERP, Mauá e UNINTA, a pesquisa não tem a pretensão de realizar um estudo de caso nas quatro instituições, cita-as pelo fato de oferecer o curso de Licenciatura em Educação Física à distância no município de Porto Seguro. Amplia-se então o universo de pesquisa para analisar a percepção dos profissionais de Educação Física a respeito dos aspectos vantajosos e das desvantagens em relação à formação na modalidade EaD, a partir do ponto de vista de profissionais egressos, profissionais em andamento do curso/formação, coordenadores de curso e coordenação escolar da rede básica de ensino que tenham profissionais de Educação Física em seus quadros docentes, independente da instituição que tenha estudado ou esteja estudando.

### *3.2.1. Perfil das instituições de Ensino Superior abordadas na pesquisa*

Além da percepção de estudantes e professores outro aspecto fundamental para se alcançar os objetivos específicos da pesquisa vincula-se a compreensão dos espaços formativos, necessário para que se possa compreender como é realizada a mediação dos espaços de ensino e de aprendizagem. Analisar a situação atual do Brasil, a partir dos índices de notas e qualidade dos cursos e das Instituições de Ensino Superior - IES se torna relevante para a pesquisa e para fins de mapeamento sobre a EaD nos cursos de Educação Física.

---

4 O Extremo Sul da Bahia é uma região não somente importante para a Bahia, mas acima de tudo para o Brasil, pois, funciona como uma ponte que liga as grandes regiões do Nordeste e Sudeste do país. O Extremo Sul é composto por vinte e um municípios e suas fronteiras estão demarcadas da seguinte forma: ao Norte, Sudoeste da Bahia e Litoral Sul da Bahia; ao Sul, com o Estado do Espírito Santo; a Oeste, com Minas Gerais; e, a Leste, com o Oceano Atlântico. O município de Porto Seguro representaria toda essa área que é o Extremo Sul, existindo então a microrregião de Porto Seguro que abrangeria todos os municípios localizados no Extremo Sul do Estado. Retirado a 10 mar. 2020, em <http://www.ipea.gov.br/code2011/chamada2011/pdf/area7/area7-artigo47.pdf> Acesso em: 10 mar. 2020.

### *3.2.1.1. Universidade Norte do Paraná – UNOPAR<sup>5</sup>*

A UNOPAR foi fundada no dia 17 de fevereiro de 1972, quando um grupo de empresários, entre eles os professores Marco Antonio Laffranchi e Elisabeth Bueno Laffranchi, se uniram para criar o Centro de Estudos de Londrina, assumindo e dando continuidade ao funcionamento do Colégio São Paulo, então mantidos por uma instituição religiosa.

Foi esse o passo inicial para a criação do Centro de Estudos do Norte do Paraná, responsável pela implantação e manutenção do Curso de Educação Física, abrigado pela Faculdade de Educação Física do Norte do Paraná – FEFI. Este curso foi reconhecido pelo governo federal em fevereiro de 1976. A partir daí, começaram novos investimentos. Em 1985 foi implantada a Faculdade de Ciências e Artes Aplicadas de Londrina com o Curso de Educação Artística - Habilitações em Artes Plásticas e Desenho e posteriormente, em 1988, o Curso de Desenho Industrial.

Em 1987 foi criada a Faculdade de Reabilitação do Norte do Paraná com o Curso de Fonoaudiologia. Em 1989 foram criadas as Faculdades de Odontologia do Norte do Paraná, Faculdade de Dança de Londrina e Faculdade de Informática do Paraná, implantando-se os Cursos de Odontologia, Dança e Tecnologia em Processamento de Dados, respectivamente. Em 1990, visando agilizar sua administração, deu-se a primeira tentativa de unificação destas faculdades.

Reunidas ainda simbolicamente sob a sigla "FEFI", receberam o nome de Faculdades de Educação e Formação Integradas do Norte do Paraná. Em 2 de junho de 1992, o Conselho Federal de Educação aprovou a unificação sob a designação "Faculdades Integradas Norte do Paraná – UNOPAR".

Em 1993 a UNOPAR absorveu os cursos de duas instituições sediadas no Município de Arapongas: a Sociedade Educacional Centro e Norte do Paraná - SECENP, com os cursos de Matemática, Química, Ciências Sociais, Letras e Educação Física ministrados pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Arapongas – FAFICLA; e a Fundação Educacional de Arapongas, com os cursos de Administração e Ciências Contábeis, até então ministrados pela Faculdade de Administração e Ciências Contábeis de Arapongas – FAC. O credenciamento da UNOPAR como universidade se deu em 03/07/97 através de Decreto Federal publicado no Diário Oficial da União em 04/07/97.

---

<sup>5</sup> Trecho retirado do site institucional da Universidade.

Em 1999, foi criado e instalado o Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas - CCET, cujo objetivo principal é o desenvolvimento de programas de alto nível tecnológico, promovendo a pesquisa e a extensão nesta área. Em 2001, foi inaugurada na PR 445, Km 377, as novas dependências do Centro de Ciências Empresárias e Sociais Aplicadas. Em 2002 é aprovada, através da Portaria MEC nº 3.052, a criação do Campus na cidade de Bandeirantes, iniciando suas atividades em 2003.

A partir de seu credenciamento, a UNOPAR implementou um plano de expansão contando atualmente com vários cursos de graduação nas modalidades presencial e a distância, cursos de pós-graduação lato sensu, Mestrados acadêmico e profissional e Doutorado acadêmico.

A instituição segue o caminho percorrido por outras universidades privadas no país, no sentido de ampliar seus serviços educacionais para a modalidade a distância a partir dos anos 2000, o que ratifica os estudos de Gatti *et al.*, 2019. A expansão do ensino EaD é evidenciando por Guarezi & Matos (2009), que assinala o aumento de notoriedade no país principalmente através da iniciativa privada, questão que tem sido tratada exaustivamente no trabalho.

#### 3.2.1.2. Universidade Anhanguera – UNIDERP<sup>6</sup>

A história da UNIDERP se deu no início de 1970, quando foi criada a Moderna Associação Campo-Grandense de Ensino – MACE, para atuar no ensino fundamental e médio, na capital sul-mato-grossense. Ela acompanhou o desenvolvimento do Estado, o qual alcançou sua autonomia político-administrativa ao final daquela década.

Em 1974, como consequência daquele empreendimento e respondendo à crescente necessidade por ensino superior na região onde a Instituição está localizada, foi criado o Centro de Ensino Superior Prof. Plínio Mendes dos Santos – CESUP, constituindo, com a primeira, um conjunto de instituições educacionais tradicionais, criadas e conduzidas por iniciativa de educadores do Estado de Mato Grosso do Sul. O objetivo era o de integrar experiências, ideias e patrimônios, para atender às aspirações e às necessidades da população desse Estado e sua região de influência.

---

<sup>6</sup> Trecho retirado do site institucional da Universidade.

O CESUP implantou, de acordo com o previsto em seu projeto educacional, ainda em 1974, cursos de graduação, realizou pesquisas e projetos de extensão. Em 1989, ampliou a sua atuação com uma nova unidade em Rio Verde de Mato Grosso-MS, conforme demanda local. Como parte do seu desenvolvimento, em 1990, o CESUP solicitou ao então Conselho Federal de Educação – CEF, autorização para a transformação do Centro de Ensino Superior Prof. Plínio Mendes dos Santos na Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal – UNIDERP.

A referida solicitação mereceu aprovação de Carta-Consulta, pelo Parecer n.º 43/91 - CFE, de 20/12/91, e do Projeto de Universidade pelo Parecer n.º 126/92 - CFE, homologado pelo Ministério da Educação em 02/07/92. O reconhecimento da Universidade pelo atual CEF, se deu pelo Parecer n.º 153/96, de 02 de dezembro de 1996, homologado por Decreto Presidencial de 18/12/1996.

A realidade regional e as necessidades educacionais da sociedade sul-mato-grossense, aliadas às diretrizes da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior- CAPES, permitiram a implantação, a partir do segundo semestre letivo de 2002, de programas de pós-graduação *stricto sensu*.

No ano de 2005, a Universidade, após sua larga experiência em ofertar cursos de pós-graduação *lato sensu* a distância (visto ter sido autorizada pela Portaria n.º. 2.632, de 19/09/2002), decidiu-se pela ampliação da oferta de cursos a distância, no âmbito da graduação, sendo Credenciada pela Portaria n.º. 4.069, de 29/11/2005.

Em outubro de 2007, por meio da 16ª Alteração do Contrato Social, a Anhanguera Educacional S/A - AESA assumiu o controle acionário do CESUP, mantenedor da UNIDERP, transferindo-o, posteriormente, em dezembro de 2007 à Anhanguera Educacional Participações S/A – AESAPAR, nos termos da 17ª Alteração Social. Após um ano de atividades, definiu-se pela alteração do Estatuto da Instituição mantida, de forma a incorporar as inovações implementadas.

Em outubro de 2008, o Conselho Universitário decidiu, por unanimidade, pelo novo texto do Estatuto, aprovado, em seguida, pelo Ministério da Educação, por meio da Portaria do MEC n.º. 879, de 18 de novembro de 2008, veiculada no Diário Oficial da União – D.O.U. n.º. 225, de 19 de novembro de 2008. A partir desta data a UNIDERP passa a ser mantida pelo CESUP.

O CESUP foi incorporado pela AESA em 30 de abril de 2009, conforme Assembleia Geral Extraordinária – AGE realizada na mesma data e registrada na Junta Comercial do Estado

de São Paulo – JUCESP (NIRE n.º 35.300.197.054), em 30 de setembro de 2009, sob o n.º 377.012/09-9. Por meio da Portaria MEC n. 1.620, de 13 de novembro de 2009, publicada no D.O.U. nº 218, de 16 de novembro de 2009, a UNIDERP foi transferida do CESUP para a AESA.

Em 06 de setembro de 2010, a AESA transformou sua natureza social de “Sociedade Anônima” para “Sociedade Empresária Ltda.”, passando a denominar-se Anhanguera Educacional Ltda. – AELTDA., consoante atos registrados na JUCESP (NIRE n.º 35.300.197.054), sob o n.º 380.452/10-8, em 25 de outubro de 2010.

No ano de 2014, após aprovação do Conselho Administrativo de Defesa Econômica – CADE, é formalizada a fusão entre Anhanguera Educacional Ltda. e Kroton Educacional S/A. O Grupo Kroton passou a ser a holding, com as mantenedoras que já possuía e também a Anhanguera Educacional.

De acordo com o ementário da UNIDERP, como Instituição de ensino superior, tem como missão integrar científica, cultural, filosófica e tecnicamente sua área de abrangência, através da formação profissional de excelência, constituindo-se agente geradora de desenvolvimento sustentável e de inserção e emancipação social.

A instituição define a EaD como a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. Uma das bases da EaD é o potencial comunicacional e pedagógico dos ambientes virtuais de aprendizagem e a decorrente mediação didático-pedagógica com o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC, uma vez que os processos educativos na EaD ocorrem por meio da promoção de conteúdos e situações de aprendizagem com base na interatividade e em processos colaborativos.

Para tanto, utiliza diferentes metodologias para a oferta dos cursos, considerando as características e necessidades da demanda, as peculiaridades locais, a estrutura física dos polos de apoio presencial, bem como a necessidade de implementar novas estratégias que acompanhem as transformações exigidas pela sociedade contemporânea e os avanços tecnológicos. Desse modo, desenvolve metodologias próprias adequadas às necessidades dos alunos e da própria modalidade, com recursos didáticos e possibilidades de comunicação combinadas e integradas de acordo com o projeto pedagógico de cada curso.

A metodologia adotada conta com atividades síncronas e assíncronas, ou seja, com momentos presenciais em teleaulas transmitidas via satélite, aula atividade para o trabalho em

grupo e seminários e também com atividades não presenciais que você irá realizar em ambientes virtuais de aprendizagem especialmente preparados para sua formação.

A UNIDERP cumpre a legislação vigente que propõe a integralização da carga horária obrigatória por meio do uso da tecnologia para a realização de mediações didático-pedagógicas e a realização de atividades presenciais obrigatórias. Da mesma forma que na modalidade presencial, ocorrem na EaD, os registros acadêmicos dos históricos escolares, e ao final do curso a devida diplomação.

O Curso de Educação Física, Licenciatura, tem como objetivo formar profissionais reflexivos, que possuam conhecimento amplo do contexto sócio-histórico-cultural e educacional da região, do estado e do país para esclarecer e intervir de maneira significativa dentro das reais possibilidades, respeitando as características regionais.

No campo de atuação profissional a instituição prevê que o profissional formado no Curso de Licenciatura em Educação Física poderá atuar nas escolas públicas e particulares, na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e Médio, bem com desempenhar atividades de planejamento, coordenação e supervisão de atividades pedagógicas do sistema formal de ensino.

Sobre a organização do curso de Educação Física, Licenciatura, a duração é de 4 (quatro) anos, organizados em 8 (oito) semestres. No primeiro semestre tem as disciplinas do núcleo básico de formação docente e também disciplinas específicas. Trata-se de um momento em que os alunos dos cursos de Licenciatura, ofertados pelo Sistema de Ensino Presencial Conectado da UNIDERP, estudam juntos disciplinas direcionadas para a formação docente e a parte específica, disciplinas direcionadas à atuação profissional.

As disciplinas previstas para o segundo semestre abordam temas relacionados ao processo de desenvolvimento humano, esportes e ética profissional. Ao realizar o Estágio Curricular Obrigatório que ocorre a partir do quinto semestre do curso, o aluno tem a oportunidade de utilizar os conhecimentos adquiridos no núcleo básico para compreender a prática docente no contexto escolar. Em todos os semestres do curso, se tem as disciplinas específicas para a formação do profissional da área de Educação Física.

#### 3.2.1.3. Faculdade Mauá<sup>7</sup>

---

<sup>7</sup> Informações retiradas do site institucional e ementário. Retirado a 20 nov. 2020, em: <https://www.mauadf.com.br/a-maua>

Em 07 de outubro de 2003 foi constituída a sociedade denominada Instituto Mauá de Pesquisa e Educação Ltda, com sede no Setor D Sul Av. Pistão Sul Taguatinga - DF, no Centro. Surgiu da conjunção entre o Plano Piloto de Brasília, considerado área central de Brasília e suas principais cidades satélites, a saber, Taguatinga-DF, Guará-DF, Águas Claras-DF, Cruzeiro-DF, Samambaia-DF e Ceilândia-DF, totalizando aproximadamente um milhão de habitantes, representativos de todas as classes sociais do estrato social brasileiro.

De acordo com o site institucional, a mantenedora está voltada para as necessidades da sociedade, partindo da formação da cidadania dos egressos da faculdade, a partir da garantia de infraestrutura e organização didático-pedagógica necessária à implementação dos projetos de ensino da Faculdade. A Faculdade Mauá de Brasília, definiu como sua missão “produzir e disseminar conhecimentos humanísticos, científicos e tecnológicos, que possibilitem ao indivíduo amplo domínio de competências intelectuais e operativas, como instrumentos de conquista da cidadania pelo trabalho”.

No site institucional se define a EaD como a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. Nessa modalidade a instituição oferece os cursos de Educação Física, Pedagogia, Gestão de RH e Gestão Hospitalar. A autorização do curso de Educação Física está estabelecida através da Portaria MEC nº 359, de 01 de agosto de 2019. Observa-se no ementário que as disciplinas devem estar dialogadas com reflexões sobre os aspectos Étnico-raciais, Históricos, Cultura Afro-brasileira e Indígena, o que se alinha com as Diretrizes Nacionais do curso.

#### 3.2.1.4. Centro Universitário Inta – UNINTA<sup>8</sup>

O Instituto Superior de Teologia Aplicada foi criado em 09 de agosto de 1999, tendo seu no Registro no Cartório do 3º. Ofício da cidade de Sobral – CE, às fls. 72-79, no Livro A-2, com prazo indeterminado de duração, com sua sede situada à Rua Cel. Antônio Rodrigues Magalhães, 700, Bairro Dom Expedito, na cidade de Sobral, no Estado do Ceará, mantido pela Associação Igreja Adventista Missionária – AIAMIS, com sede na cidade de Sobral, na

---

<sup>8</sup> Informações retiradas do site institucional e ementário. Retirado a 20 nov. 2020, em <https://ead.uninta.edu.br/o-uninta/>

Travessa Roma, 85, Bairro Dom Expedito Lopes, CNPJ: 03.365.403/0001-22, é uma sociedade civil, com personalidade jurídica, de direito privado, sem fins lucrativos, criada em 17 de maio de 1999, registrada no Cartório 2º Ofício da Cidade de Sobral – CE, sob protocolo nº 1765 Livro B-2, sob nº 131, às fls. 145, com prazo indeterminado de duração.

No ano de 1999 o então INTA, atualmente, UNINTA, submete ao MEC o Credenciamento e a Autorização do Curso de Bacharelado em Teologia. Através da Portaria nº 1.744 de 07 de julho de 2003, com publicação no D.O.U. em 08 de julho de 2003 o MEC Credencia o INTA e autoriza seu primeiro Curso de Graduação em Teologia, sob a Portaria nº 1.745 de 07 de julho de 2003.

Dando início as suas atividades acadêmicas no âmbito da Graduação para os estudantes do Curso de Teologia, no ano de 2003, o Centro Universitário INTA em cumprimento a Resolução nº 01/2003 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE do UNINTA e legislação vigente, abre as portas para os Cursos de Pós-Graduação *lato sensu*, que anualmente vem crescendo a procura de estudantes egressos da Educação Superior em suas diversas áreas ofertadas tais como Educação, Direito, Saúde, Informática e MBA.

Com a necessidade de educação superior na cidade de Sobral, apesar de ter uma Universidade Pública Estadual, continuava muito carente a Região Noroeste do Ceará e, para cumprir as metas do seu Plano de Desenvolvimento Institucional, foi submetida no ano de 2005 a autorização dos cursos: Licenciatura em História, Programa Especial de Formação Docente – PRODOC e Bacharelado em Serviço Social.

O PRODOC, Curso de Bacharelado em Enfermagem, Curso de Bacharelado em Fisioterapia, Curso de Licenciatura em Educação Física tiveram as respectivas autorizações publicadas no ano de 2008. Com a necessidade advinda de seus novos cursos de graduação, foram iniciadas, no referido ano, a construção e a ampliação de seu campus com salas de aulas, laboratórios, biblioteca, auditório, Hospital Veterinário para grandes animais, estacionamento, Clínica Escola de Fisioterapia e ampliação do Hospital Veterinário de Pequenos Animais. Houve também, a necessidade de investimentos em tecnologia com aquisição de computadores, sistema de som e vídeo para salas de aulas e laboratórios de informática, aquisição de acervo bibliográfico para os diversos cursos em funcionamento e ampliação dos campos de estágios com convênios efetivados.

O reconhecimento dos Cursos de Licenciatura em Educação Física, Licenciatura em História e Bacharelado em Serviço Social ocorreu em 2011. Ainda no ano referido, o Centro

Universitário Inta recebeu a visita, *in loco*, para o Credenciamento da Instituição de Ensino Superior – IES para oferta da EaD.

Os Cursos de Licenciatura em Pedagogia, História e Educação Física, na modalidade a distância, e de Bacharelado em Medicina e Direito, na modalidade presencial, receberam visita, *in loco*, para autorização no ano de 2012. Em 2014 o curso de Educação Física modalidade a distância foi autorizado pelo MEC (Portaria nº 392, de 06/05/2014. D.O.U. 07/05/2014) e reconhecido em 2019. Em 2017 foi criado na modalidade a distância o curso de Educação Física (Bacharelado). O Centro Universitário Inta através do Conselho Universitário autoriza a abertura de EaD a partir do ano de 2017.

A instituição possui 61 (sessenta e um) Cursos de Graduação nas modalidades presencial e a distância; mais de 100 polos de EaD; 01 Mestrado em Ciências Biológicas na área de Biotecnologia; 01 Mestrado interinstitucional (Minter) em Saúde Coletiva e diversos Cursos de Pós-graduação *Lato Sensu*.

Apresenta como missão institucional promover a educação superior de qualidade formando cidadãos capazes de transformar a realidade social, com base em inovações científicas e tecnológicas de diversas áreas do conhecimento respeitando os princípios éticos, culturais e humanistas, visando o desenvolvimento da sociedade.

De acordo com a instituição a Proposta Política Pedagógica está compreendida como o espaço da produção do conhecimento, deverão dispor de um perfil com aptidão para formar um profissional docente capaz de ser um cidadão crítico-reflexivo, para compreender as questões científicas, sociais e éticas que almeje a promoção de saúde das pessoas através da prática de atividades físicas, além supervisionar, planejar e coordenar programas de atividades físicas, esportivas e recreativas para os mais diferentes públicos, tais como: crianças, jovens, adultos, idosos, obesos, pessoas com deficiência, dentre outros e adaptabilidade contextualizada no trato das situações diversas, presentes ou emergentes, nos vários segmentos do campo de atuação professor de Educação Física.

### **3.3 Os sujeitos da pesquisa**

A investigação foi realizada com a participação de quatro grupos de sujeitos: I) dezesseis profissionais egressos da formação em Educação Física (ambas as modalidades), II) onze estudantes em formação no curso de Licenciatura em Educação Física (ambas as modalidades), III) um coordenador de colegiado do curso de Educação Física e IV) duas

coordenadoras pedagógicas da rede pública municipal de ensino, da educação básica com profissionais de Educação Física inseridos no quadro docente da escola.

O critério de seleção utilizado para escolha dos sujeitos participantes do estudo se deu a partir da visita do pesquisador nas instituições de trabalho e/ou estudo dos sujeitos, a partir do contato informal de solicitação para participação na pesquisa, agendamento posterior e aplicação do instrumento de coleta de dados. Salienta-se que, ao expor o objetivo da pesquisa e a relevância dos dados levantados em sua dimensão social e científica, os profissionais contatados não fizeram objeção em participar dando sua contribuição na participação das entrevistas e aplicação de questionários.

Apresentou-se o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE, para o qual se ratificava o objetivo do documento e salientava-se a importância da participação para o estudo cuja finalidade vinculava-se a fins acadêmicos sem ônus ou bônus de cunho financeiro. Para tanto, foram informados que as entrevistas seriam gravadas com o consentimento dos participantes e mediante assinatura do termo.

Separaram-se em grupos os sujeitos para responder aos questionários e as entrevistas. Aplicou-se questionários para os onze participantes estudantes do curso de Educação Física e as duas coordenadoras escolares da educação básica. As entrevistas foram aplicadas para os dezesseis egressos do curso de Educação Física e o coordenador de colegiado de curso. Quanto à identificação dos sujeitos participantes, optou-se por usar numeração para identificá-los, a fim de garantir-lhes o anonimato.

**Tabela 1:** Identidade dos participantes da pesquisa

| GRUPOS         | PARTICIPANTES                                                                                                                          |
|----------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Egressos       | Professor Egresso Educação Física – <b>Professor/profissional 01, Professor/profissional 02, Professor/profissional 03 e seguintes</b> |
| Estudantes     | Participante Estudante de Educação Física – <b>Aluno 01, Aluno 02, Aluno, 03 e seguintes</b>                                           |
| Coord. Curso   | <b>Coordenador de Curso Educação Física</b>                                                                                            |
| Coord. Escolar | <b>Coordenadora Escolar Educação Básica 01; Coordenadora Escolar Educação Básica 02</b>                                                |

**Fonte:** adaptação do pesquisador, 2019.

Todos os participantes realizaram entrevistas em dias diferentes, por levar em consideração as suas respectivas disponibilidades de tempo. O agendamento e a realização das

entrevistas aconteceram durante o período de quarenta dias (abril e maio), haja vista que os participantes necessitaram de organização de tempo para atender ao pesquisador. Os encontros aconteceram nos ambientes de trabalho e/ou estudo de cada um dos sujeitos, no horário do intervalo de suas respectivas atividades laborais. Os questionários foram respondidos e entregues ao pesquisador em envelope com a identificação supracitada.

As entrevistas foram gravadas com a permissão dos participantes e com auxílio de gravador portátil, as quais foram transcritas na íntegra e lidas exaustivamente, a fim de se compreender efetivamente a concepção dos sujeitos.

**Tabela 2:** Perfil dos sujeitos de Pesquisa – Coordenador Colegiado Curso

| Sujeito              | Sexo  | Temp Form | Modalidad Formação | F. Inicial | For. Continuada |
|----------------------|-------|-----------|--------------------|------------|-----------------|
| Coordenador de Curso | Masc. | 24 anos   | Presencial         | Ed. Física | Mestrado        |

**Fonte:** elaboração própria da pesquisa, 2019.

O Coordenador do Colegiado do Curso tem graduação em Educação Física (UEL, 1995), especializações lato senso na área de Educação Física e Mestrado na área do Estudo do Movimento Humano – UEM (2011). Implantou e coordena o curso de Educação Física à Distância EAD na UNOPAR e UNIDERP da rede Kroton<sup>9</sup> de ensino.

**Tabela 3:** Perfil dos sujeitos de Pesquisa – Coordenadores Educação Básica

| Sujeito | Sexo | Tempo Formaç. | Modalidad Formação | F. Inicial | For. Continuada   |
|---------|------|---------------|--------------------|------------|-------------------|
| CEeb 01 | Fem  | 18 anos       | Presencial         | Pedagogia  | Especialização 2x |
| CEeb 02 | Fem  | 16 anos       | Presencial         | Pedagogia  | Especialização 3x |

**Fonte:** elaboração própria da pesquisa, 2019.

---

<sup>9</sup> É a maior empresa relacionada à educação do mundo. Foi fundada em 1966 em Belo Horizonte. Kroton tem mais 1,185 milhão de estudantes presenciais e 819.000 na modalidade de EAD. Opera 21 campi com a marca Pitágoras; 10 com a marca Unic; 5 com a marca Unopar; e 10 mais com as marcas UNIME, Ceama, Unirondon, Fais, Fama e União em 10 estados brasileiros. Ela também opera 804 escolas associadas no Brasil sob a marca Pitágoras, bem como 5 escolas parceiras no Japão e 1 escola parceira no Canadá. É a maior empresa brasileira no segmento de ensino superior para o número de alunos e de receita. Em julho de 2014, a empresa fundiu-se com o seu maior rival, a Anhanguera Educacional convertendo-se na maior empresa de ensino superior do mundo por capitalização de mercado. Fonte: site de busca do google (on line). Retirado a 15 jun. 2019, em: [www.kroton.com.br](http://www.kroton.com.br)

As coordenadoras das Escolas da educação básica dos Anos Finais do Ensino Fundamental, participantes do estudo por meio da aplicação do questionário, são pedagogas, ambas graduadas pela Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC, na modalidade presencial e com cursos de Especialização em nível *lato senso* na área de Educação. A participante CEEb-01 é pós-graduada em Coordenação Pedagógica pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI e em Gestão Escolar pela Universidade Cândido Mendes – UCAM, enquanto a participante CEEb 02 tem três pós-graduações *lato senso* na área de Educação, sendo em Coordenação Pedagógica – UCAM; em Psicopedagogia – UNIASSELVI e em Gestão Pública – UESC.

### **3.4 Procedimentos para análise das produções acadêmicas**

Foi realizado levantamento das produções acadêmicas, mais precisamente teses e dissertações que versam sobre formação de professores de Educação Física na modalidade de EaD, disponíveis na Biblioteca Digital CAPES; entre Teses e Dissertações, situa-se no recorte temporal entre os anos de 2005 até 2018.

De acordo com Gamboa (2012) a realização do mapeamento das pesquisas consiste numa estratégia importante para situar o pesquisador diante do seu objeto de estudo, a partir das produções acadêmicas já produzidas. Para Ferreira (2002) esse mapeamento se torna estratégico para direcionar o objeto de investigação, pois, “essa revisão busca identificar que teorias estão sendo construídas e os procedimentos de pesquisas empregados na construção, os referenciais teóricos que se utilizam e qual sua contribuição científica e social” (Silva & Carvalho, 2014, p. 348).

A escolha do ano inicial optado por 2005 justifica-se por ser um ano de marco referencial para a EaD, a partir do decreto nº 5.622/2005 – um dispositivo importante que regulariza os procedimentos essenciais para ofertas de cursos na modalidade à distância.

Para Silva & Carvalho (2014) é crucial que se delimite o que se busca mapear. Portanto, utilizam-se, os descritores e/ou palavras chaves para especificar o interesse das buscas. Para tanto, o uso dos termos “formação de professores Educação Física em Educação a Distância”, “formação de professores Educação Física EaD” e “Educação Física EaD”, sendo utilizados a abreviação EaD.

Outrossim, em relação a delimitação que compreende a “formação de professores educação física”, foram encontrados na plataforma Sucupira (CAPES), entre teses e

dissertações, 34 (trinta e quatro) trabalhos abordando a temática entre os períodos de 2005 à 2018. Deste quantitativo nota-se que 16 (dezesesseis) abordam especificamente a questão da formação do professor de educação física. Para esta finalidade, buscou-se a identificação dos temas de pesquisa bem como a proposta abordada no corpo dos textos. Levou-se em conta os trabalhos que dialogavam especificamente com a temática da “formação do professor de educação física”.

**Tabela 4:** Descritor “Formação do Professor de Educação Física”

| Ano  | Tipo Prod.                         | Título da Produção Acadêmica                                                                                                                                                                   | Autor                          |
|------|------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------|
| 2016 | Dissertação<br>URIAUM              | A Prática Mediadora Do Professor Formador Do Curso De Educação Física-Licenciatura De Uma Universidade Do Noroeste Do Rio Grande Do Sul                                                        | Tharles Gabriele Canduro       |
| 2013 | Dissertação<br>UEL                 | As Pedagogias Do Aprender A Aprender Na Formação Dos Professores De Educação Física: Os Projetos Políticos Pedagógicos Dos Cursos De Licenciatura Em Educação Física Das Universidades Uem/Uel | Nataly De Carvalho Fugi        |
| 2006 | Tese<br>PUCSP                      | Afetividade e prática pedagógica: uma proposta desenvolvida em um curso de formação de professores de educação física                                                                          | Oliveira, Greice Kelly De      |
| 2008 | Tese<br>UFSCar                     | "Formação de professores de educação física da Universidade Estadual de Londrina: tradução do projeto curricular pelos professores"                                                            | Cesário, Marilene              |
| 2012 | Dissertação<br>UFPA                | Conhecimento Sobre O Lazer Na Formação De Professores De Educação Física: um olhar sobre os cursos superiores das Universidades Públicas em Belém/PA                                           | Montenegro, Gustavo Maneschy   |
| 2009 | Dissertação<br>Centro UNI LA SALLE | A formação do professor de educação física na relação teórico/prática na perspectiva da aprendizagem significativa                                                                             | Justo, Juliana Ludwig          |
| 2011 | Dissertação<br>UFSC                | A Fragmentação Da Formação De Professores De Educação Física: Minimização Da Formação Sob A Ordem Do Capital                                                                                   | Dias, Fernanda Braga Magalhães |
| 2010 | Dissertação<br>UNPA                | A Formação Inicial Dos Professores De Educação Física Da Rede Municipal De Ensino De Belém                                                                                                     | Mota, Joselene Ferreira        |
| 2013 | Dissertação<br>Federal Pelotas     | Extensão universitária e formação de professores de Educação Física: contribuições e contradições                                                                                              | Schellin, Fabiane De Oliveira  |

|      |                                |                                                                                                                                                                         |                                    |
|------|--------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------|
| 2017 | Dissertação UnB                | Currículo E Formação De Professores: Análise Dos Projetos Pedagógicos Dos Cursos De Licenciatura Em Educação Física Do Estado De Goiás                                  | Souza, Barbara Isabela Soares De   |
| 2014 | Dissertação Federal de Pelotas | Estágio Curricular Supervisionado: O Papel Do Professor Regente Da Educação Básica Na Formação Inicial Em Educação Física                                               | Arruda, Taiane Oliveira De         |
| 2014 | Dissertação UNICAMP            | Estágio Supervisionado em Educação Física: tempo de aprender ou simples cumprimento da lei?                                                                             | Cristóvão, Silvio Cesar            |
| 2017 | Dissertação Estadual Paulista  | INCLUSÃO EDUCACIONAL: em foco a formação de professores de Educação Física                                                                                              | Louzada, Juliana C. De Andrade     |
| 2013 | Dissertação UNEPA              | Formação Em Educação Física: As Concepções De Professores E Estudantes Sobre A Licenciatura e o Bacharelado                                                             | Junior, Osvaldo Galdino Dos Santos |
| 2017 | Tese UFG                       | Razão Instrumental, Pragmatismo E Suas Interfaces Com A Formação De Professores De Educação Física: Reflexões A Partir Do Estágio Supervisionado Curricular Obrigatório | Bandeira, Lilian Brandao           |

**Fonte:** Elaborada pelo autor com base em CAPES, 2021.

A crítica que se extrai a partir dos trabalhos analisados, perpassam por diversos aspectos da formação do professor de educação física. Para Montenegro (2012); Cristóvão (2014) & Arruda (2014), a formação do professor de Educação Física sobretudo no que se refere aos períodos de estágios, devem ser aproveitados não só como algo apenas estabelecido por lei, mas deve ser um tempo de aproveitamento, avaliação e aquisição de saberes e percepções de fatores que irão compor a realidade da prática docente.

Nesta perspectiva, os autores Bandeira (2017) & Dias (2011), apontam fatores críticos em relação a formação do professor de Educação Física, tendo em vista a proliferação de uma ideia de “racionalização” da formação em detrimento dos aspectos de uma formação mais ampliada que abarque fatores outros, que não só os da formação técnica. Entende-se que a questão da formação do profissional da educação física, não é algo pacificado e que a caminhada para a construção de um currículo que dialogue com as realidades sociais deve levar em conta a formação do indivíduo enquanto ser político.

Para autores como Oliveira (2004) & Canduro (2016), as debilidades do currículo da formação do professor de Educação Física se dão por uma falta de protagonismo crítico na formação que se diferem em suas finalidades entres os cursos licenciatura e bacharelado. Neste

ponto como aponta Cesário (2008), há uma necessidade de um processo mais democrático para que essas mudanças sejam efetivadas sobretudo nas estâncias superiores de poder.

Entender a formação do professor de Educação Física como uma formação mais universalizada e transdisciplinar possibilita que um olhar seja lançado para temas como a inclusão social, como também para inclusão de outros atores historicamente excluídos (Louzada, 2017). Neste ponto, a avaliação na perspectiva formadora do profissional de educação física, precisa dialogar com outras áreas do saber, quais sejam as áreas antropológicas, filosóficas, políticas e humanísticas.

Com o uso desses descritores realizou-se a seleção das produções acadêmicas pertinentes. Após esse levantamento, foram observados os resumos com a finalidade de identificar os objetivos das pesquisas. Ao constatar aproximações entre os estudos finalizados e a pesquisa em andamento, realizou-se leituras da introdução e considerações finais de alguns dos estudos selecionados por apresentar características mais próximas ao trabalho em curso.

Foi formulado o roteiro da entrevista e questionário, a primeira parte visou identificar o perfil dos sujeitos participantes que compõem o universo desta pesquisa, a segunda parte do roteiro com perguntas direcionadas ao objeto do estudo. Voltadas para o perfil de identificação estavam questões relacionadas ao curso, à idade, gênero, tempo de formação, as motivações para escolha do curso e a importância do curso para sua vida profissional e pessoal.

Aplicaram-se questionários para 11 (onze) participantes estudantes do curso de Educação Física e duas coordenadoras escolares da educação básica. As entrevistas foram aplicadas para (16) dezesseis egressos do curso de Educação Física e o coordenador de colegiado de curso. Para a coleta dessas informações, utilizou-se o formulário do aplicativo Google Forms, com os estudantes e as coordenadoras escolares da Educação Básica. Com os egressos do curso de Educação Física (professores) e coordenador de curso, realizou-se entrevistas individuais, no local de trabalho dos mesmos.

Todos os participantes realizaram entrevistas em dias diferentes, por levar em consideração as suas respectivas disponibilidades de tempo. O agendamento e a realização das entrevistas aconteceram durante o período de quarenta dias (abril e maio), haja vista que os participantes necessitaram de organização de tempo para atender ao pesquisador. Os encontros aconteceram nos ambientes de trabalho de cada um dos sujeitos, no horário do intervalo de suas respectivas atividades laborais.

### **3.5 Procedimentos para análise das matrizes curriculares dos cursos de Educação Física**

Para análise dos dados, o estudo está ancorado em pesquisadores e teóricos que estudam a formação de professores e, principalmente na perspectiva da EaD. De modo que as reflexões argumentativas se assentam no método dialético, que visa pensar o mundo enquanto movimento, integrando contradição e transformação (Netto, 2011), por considerar que este explica as mudanças contundentes ocorridas na humanidade ao longo da história.

Utiliza-se a concepção da dialética para encontrar respostas ao problema de pesquisa a partir dos indícios que aparentam o objeto. Através dos princípios da dialética entende-se que a realidade e os indícios aparentes são fenômenos em constante movimento e cheio de contradições (Oliveira, 2008).

Nessa perspectiva Netto (2011), considera que o ponto de partida nesse aspecto consiste naquilo que imediatamente se torna aparente, porém essa aparência é apenas o ponto de partida para o conhecimento, as quais necessitam de serem analisadas a partir da complexidade da totalidade.

Para realização deste trabalho foi necessário analisarmos as matrizes curriculares (ementas) dos cursos de Educação Física das Universidades pesquisadas, as quais foram adquiridas via contato com essas instituições por e-mail, telefone e/ou internet. De posse desses documentos pudemos analisar cada um deles, a partir da elaboração de quadros divididos por categorias para descrevermos as diferentes especificidades de cada disciplina.

Foram utilizadas as categorias A – Área de Ciências da Educação; B - Área de Educação Física relacionada ao corpo humano/saúde; C – Áreas específicas da Educação Física e D – Áreas não específicas da Educação Física. Essas categorias também foram utilizadas no estudo de Casas Novas (1995). Elaboramos um quadro que pudesse evidenciar a carga horária total em cada Área.

A partir das informações obtidas nos questionários, por se tratar de um método adequado para este estudo, por o mesmo apresentar dados quantitativos. Para Gil (2008) o método estatístico é caracterizado pelo grau de precisão. Já as entrevistas foram analisadas a partir da técnica de análise de conteúdo de Bardin (2011), que é um conjunto de técnicas envolvendo a pré-análise, análise do material e o tratamento dos resultados, com intuito de compreender a percepção dos sujeitos sobre determinado tema.

#### **4 Formação de professores de Educação Física a distância no Brasil: uma contextualização**

#### **4.1 Trajetória histórica da educação a distância no Brasil: da modalidade presencial à educação a distância**

O percurso da educação no Brasil se relaciona com os processos históricos e civilizatórios de seu desenvolvimento. Tal como demonstra Borges *et al.* (2011), havia já em 1882 apontamentos críticos sob a análise do ensino superior feitas por Rui Barbosa que denotavam a necessidade de uma reforma que modificasse a metodologia denominada “método dos mestres”, sobretudo após a independência, quando começaram-se os movimentos de abertura e organização da instrução popular.

Outrossim, Saviani (2009) demonstra que a história da educação brasileira pode ser dividida em “6 (seis)” períodos distintos, a saber:

- 1.Ensaio intermitentes de formação de professores (1827-1890) – esse período se iniciou com o dispositivo da Lei das Escolas de Primeiras Letras, que obriga os professores a se instruir no método do ensino mútuo, às suas próprias expensas; estende-se até 1890, quando prevaleceu o modelo das Escolas Normais.
- 2.Estabelecimento e expansão do padrão das escolas normais (1890-1932), cujo marco inicial foi a reforma paulista da escola normal, tendo como anexo a escola-modelo.
- 3.Organização dos Institutos de Educação (1932-1939), cujos marcos foram as reformas de Anísio Teixeira no Distrito Federal, em 1932, e de Fernando de Azevedo em São Paulo, em 1933.
- 4.Organização e implantação dos Cursos de Pedagogia e de Licenciatura e consolidação do modelo das escolas normais (1939-1971).
- 5.Substituição da escola normal pela habilitação específica de Magistério (1971-1996).
- 6.Advento dos institutos superiores de educação, escolas normais superiores e o novo perfil do curso de Pedagogia (1996-2006) (Saviani, 2009, p.1).

No que se referem aos cursos de Educação Física, as primeiras escolas de formação foram com os primeiros grupos de colonos, militares e imigrantes, advindos de diferentes pontos do país (1939 - 1945), começando assim a estruturação de atividades, que buscavam o lazer, a formação corporal ou a disciplina (Lyra, *et al.*, 2018).

Assim como demonstrado por Lyra (2018, *et al.*), havia uma busca pela estruturação dos conhecimentos que se davam a partir dos estudos e observações nos exercícios físicos, atividades de cunho recreativos e de competições atléticas (desportivas), porém havia igualmente, também a necessidade desses grupos estruturarem esses conhecimentos, além de

iniciar a construção da literatura técnica especializada para a fundamentação de sua autonomia (Catani, 1994).

A grande contribuição dessa literatura em sua maior parte veio pelos militares (Exército) e da medicina que, trouxeram a ideia de uma ciência que trariam benefícios sociais (Lyra, *et al.*, 2018). Neste percurso de desenvolvimento encontram-se os cursos voltados à Educação Física, que no Brasil as ideias centrais da formação do docente tangenciavam disciplinas pontuais de ginástica passando para uma abordagem da educação física. Essa mudança evidenciada no pensamento estabeleceram as bases para aquilo que se entende hoje enquanto Educação Física (Lyra, *et al.*, 2018).

O período que compreende os anos entre 1824 e 1931, marcaram o desenvolvimento inicial da Educação Física no Brasil sobretudo pela influência dos imigrantes alemães (que imigraram para o Rio Grande do Sul) trazendo as experiências da “prática de exercícios relacionados à preparação física, defesa pessoal e jogos e esportes dentro do âmbito militar, médico e social” (Lyra, *et al.*, 2018, p. 2).

Ainda nesse período, ocorreram as primeiras tratativas para a formação profissional sistematizada, [...] identificada no trabalho desenvolvido pelos mestres de armas, instrutores, treinadores, assim denominados em função do seu escalão de origem. [...], conforme demonstra Lyra (2018, *et al.*, p. 2).

Todavia, existia também uma visão divergente do então modelo de formação alemão, pois o mesmo versava em uma formação de cunho militar e fortalecimento da raça, sendo criticada por Rui Barbosa que via no modelo de educação física sueco mais utilidade (Tesche, 2008).

Um marco importante na mudança e construção de um modelo veio a partir do decreto n. 1.479, de 26 de maio de 1909, que impulsionava os professores para a formação de um novo modelo de ginástica, a saber: a *Gymnastica Sueca*. Esse modelo foi bem aceito em detrimento do modelo alemão. Parte desta aceitação se dá pela defesa feita por Rui Barbosa que em sua defesa por uma educação emancipatória, contribuiu para esse processo de construção tanto para a Educação Física quanto para outras áreas da formação da educação popular. Barbosa (1946) dedicava seus esforços no sentido da superação da ignorância popular, elegendo a educação primária como foco principal e indispensável a esse processo. Imerso em suas concepções políticas liberais, o intelectual propôs mudanças significativas na inércia que pairava sobre os estabelecimentos, os conteúdos e os métodos de ensino de sua época, responsabilizados, segundo ele, por serem os causadores da “morte da inteligência” (Barbosa, 1946, p. 61).

Décadas mais tarde com o advento da internet e as possibilidades trazidas pelos meios tecnológicos, possibilitou a formação de professores na área Educação Física por meio da modalidade de EaD. Para situar o objeto de investigação, necessita-se pontuar dois aspectos distintos, porém interligados – a Educação a Distância e a Formação de Professores em Educação Física na perspectiva da EaD.

Para situar a contextualização da Educação a Distância recorre-se à literatura e constata-se que há uma longa história em relação à Educação a Distância datando desde o início dos anos de 1900. Belloni (2005) destaca que muitos estudiosos se interessaram em estudar essa modalidade formativa em seu contexto histórico, dentre eles Michael Moore e Greg Kearsley que se tornaram referência em estudos sobre a evolução da Educação a Distância. Segundo Belloni (2008), desde os anos de 1970, Moore integrou o movimento de estudiosos envolvidos com esse formato de ensino.

A autora salienta que, em 1972, na Primeira Conferência Mundial do Conselho Internacional de Educação por Correspondência – ICCE foi definida por Moore (2008) a determinação de Educação a Distância, isto é, sua teorização. Na teoria da Educação à Distância, os estudos de Moore (2008) consideram que o processo da evolução ao longo da história dessa modalidade de ensino se dá em cinco fases importantes. Para o autor, cada uma das etapas, com suas particularidades e relevância em cada uma das gerações.

Assim, a primeira fase é marcada pelo uso das correspondências. No Brasil, os estudos dos textos como meios de comunicação e ensino por correspondências se destacaram ao longo da história através do Instituto Monitor (1939) e Instituto Universal Brasileiro (1941) que foram os pioneiros no país.

A segunda etapa corresponde ao movimento do ensino por meio da telecomunicação, isto é, televisão e rádio. No Brasil foi destaque o Movimento de Educação de Base - 1961)<sup>10</sup>, o Telecurso – destaque para o Telecurso 2000<sup>11</sup>.

---

10 “O MEB, criado pelo Decreto nº 50.370, de 21 de março de 1961, deveria executar um plano quinquenal (1961-1965), que previa inicialmente 15 mil escolas radiofônicas, e deveria expandir-se nos anos subsequentes. Para cumprimento do decreto, foi assinado no mesmo dia um convênio entre o Ministério da Educação e a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).” Retirado a 1 ago. 2020, em <http://www.fgv.br/cpd/doc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/movimento-de-educacao-de-base-meb>

11 “O Telecurso 2000 nasceu da experiência dos Telecursos 1º e 2º graus criados pela Fundação Roberto Marinho. Em janeiro de 1978, o Telecurso 2º grau, produzido em parceria com a TV Cultura, estreou em todo o país através de 39 emissoras comerciais e 9 TVs Educativas. O programa era voltado para pessoas com mais de 21 anos que pretendiam fazer os exames supletivos oficiais para obter certificado de conclusão do 2º grau. Em 1981, a Fundação Roberto Marinho, em parceria com o MEC e a Universidade de Brasília (UnB), lançou o Telecurso 1º grau, que abrangia da 5ª à 8ª série do ensino fundamental.” Retirado a 1 ago. 2020, em <https://www.educabrasil.com.br/telecurso-2000/>

A terceira etapa é considerada por Moore (2008), a fase em que surgem as Universidades Abertas – UAB, como modelo de EaD que culmina com o advento da expansão da tecnologia. Nessa perspectiva, a quarta fase interage com a anterior tendo em vista o uso das ferramentas tecnológicas, como o uso das videoconferências, áudios e multimeios. E a quinta etapa que representa a atualidade (Alves, 2009) consiste no ensino que prima pela aprendizagem desenvolvida no âmbito on-line, ambiente virtual, aprendizagem com uso da internet.

Concordando com Alves (2009), ao observar as cinco etapas (Moore, 2008) relacionadas às fases do processo da evolução da EaD, nota-se que em relação ao uso da tecnologia não houve substituição destas, mas sim, uma incorporação de novas ferramentas para aprimoramento das anteriores, possibilitando assim, novas fases de identificação da EaD. Desse modo, à medida que novas mídias e recursos tecnológicos tornaram-se disponíveis foram sendo incorporadas na Educação a Distância.

Ao discutir a Educação a Distância e seu processo evolutivo ao longo da história, implica, necessariamente, mencionar a relevância dos avanços e aspectos tecnológicos e toda interatividade que a integração das mídias e multimeios possibilitaram para implementação e ampliação da EaD no campo educacional.

No Brasil, conforme destaca Belloni (2008) a expressividade da Educação a Distância ganhou evidência nos anos de 1960 e 1970. Relativamente recente, em comparação com outros países. Na Austrália, por exemplo, a EaD é considerada uma modalidade de ensino/educação desde 1910.

No âmbito da Educação a Distância, no Brasil, na década de 1970 algumas organizações tornaram-se marco para essa modalidade de educação influenciando significativamente a história da EaD no país. Em 1971, foi fundada a Associação Brasileira de Teleeducação – ABT, seguida da criação do Instituto de Pesquisas Avançadas em Educação – IPAE, em 1973.

Vale ressaltar a importância dessa instituição por ter sido a organização responsável pelos primeiros Encontros Nacionais de Educação a Distância – ENED no Brasil, esses movimentos deram origem a criação da Associação Brasileira de Educação a Distância – ADEB, fundada em 1995, organização que desde então, vem colaborando com o desenvolvimento da EaD no país, sobretudo, nos processos de articulação entre profissionais e instituições de ensino nessa modalidade.

Entretanto, somente a partir dos anos finais da década de 1990, a visibilidade da EaD no Brasil passou a ganhar notoriedade, especialmente com a aprovação da Lei de Diretrizes e

Bases da Educação – LDB, Lei nº 9.394/1996, que além de normatizar os processos e modalidades de ensino brasileiro, no âmbito da Educação a Distância, a lei abriu uma possibilidade significativa em relação às condições de ofertas de cursos nessa modalidade educacional como descreve o artigo 80 da LDB: “Art. 80. O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada” (Brasil, 1996, art. 80).

Esse artigo evidencia a Educação a Distância nos dispositivos da Lei. Para muitos pesquisadores que veem ao longo dos anos debatendo sobre a oferta de cursos nessa modalidade de educação promovidos, prevalentemente, por instituições particulares de ensino, a visibilidade dada a Educação a Distância pela Lei de Diretrizes Educacionais, fortaleceu a expansão da EaD, principalmente, pelo grande interesse das instituições privadas. Pois, embora, o artigo 80 ressalte que ao Poder Público cabe a criação de programas que veiculem a Educação à Distância, não tem sido visto no país, a expansão dessa modalidade de educação vinculada às instituições públicas.

Com a Educação à Distância inserida na LDB, passou-se a reconhecer essa modalidade de educação e, conseqüentemente, foi intensificado o crescimento de instituições e ofertas de cursos em diversos níveis, principalmente, as faculdades privadas. Os anos de 2000<sup>12</sup> marcam uma expansão de cursos e instituições o que implicou na aprovação do Decreto nº 5.622/2005, considerado um marco regulatório da EaD no Brasil.

§1º A educação a distância organiza-se segundo metodologia, gestão e avaliação peculiares, para as quais deverá estar prevista a obrigatoriedade de momentos presenciais para:

I – avaliações de estudantes;

II – estágios obrigatórios, quando previstos na legislação pertinente;

III – defesa de trabalhos de conclusão de curso, quando previstos na legislação;

IV – atividades relacionadas a laboratórios de ensino, quando for o caso (Brasil, 2005, sem paginação).

O referido Decreto estabelece diretrizes necessárias para credenciamento, funcionamento e processos avaliativos para instituições interessadas no uso dessa modalidade de educação. Alonso (2010) considera que esse dispositivo legal além de se tornar marco regulatório da EaD também assume um caráter inovador. Segundo a autora, com a “valorização” da EaD nos dispositivos da legislação implicaram consideravelmente o

---

12 Na seção dos anexos se encontra uma tabela informativa dos decretos e portarias brasileiras criadas para atender as especificidades da Educação a Distância no Brasil.

crescimento e desenvolvimento da educação na modalidade à distância no Brasil (Alonso, 2010).

De acordo com os dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP (2018), há cerca de 2.448 IES, faculdades privadas no país ofertando cursos na modalidade de EaD. Enquanto nas instituições públicas, um quantitativo de 296 universidades, através da UAB (41,9% são estaduais; 36,8%, federais e 21,3%, municipais) pontua o senso Inep de 2018.

Esses dados demonstram o quanto tem crescido o ensino na modalidade a distância e a iniciativa privada com presença marcante no EaD (Alonso, 2010). Com base nos dados do Inep (2018), os números apontam que nos últimos dois anos entre os matriculados no ensino superior no Brasil, praticamente 18% dos cursistas estão nessa modalidade de educação.

Segundo o Inep (2018), entre os anos de 2016 e 2017, por exemplo, a EaD teve quase 1,8 milhão alunos matriculados em todo o país em cursos na modalidade a distância. A procura por licenciaturas representando cerca de 46,8% dos interessados e os cursos de nível tecnológico no ano de 2017 atingindo cerca de 46% de matrículas.

Esses dados constata o crescimento significativo da Educação a Distância no Brasil. Portanto, debater a EaD no país é compreendê-la na perspectiva das multifacetadas inerentes à modalidade de ensino e implementação em todo contexto do fenômeno da educação na contemporaneidade.

A partir dos anos de 1990, mais especificamente, após os anos 2000, o governo federal brasileiro tem buscado regulamentar a EaD e assim, fortalecer a criação de políticas públicas para a formação docente, sobretudo por meio de portarias e decretos que vem implementando a consolidação de políticas públicas no âmbito da Formação Docente e também a Educação a Distância. Nessa perspectiva tem crescido a procura de matrículas para formação de professores na modalidade EaD. Os dados mais recentes sobre formação docente apontam que em 2017 houve aumento considerável na procura por licenciatura a distância.

A formação dos professores, na modalidade de educação à distância-EaD, tornou-se, uma maneira efetiva de enfrentamento desta necessidade de formação docente, tendo em vista que o aluno, futuro professor, deve ser o principal agente de sua própria aprendizagem. O funcionamento da EaD está claramente amparado na Lei Nº 9.394/96 (LDB), na Resolução Nº 2/97, do CNE, em seu artigo 8, e no Plano Nacional de Educação, onde se recomenda que as iniciativas na área da EaD deverão ser ampliadas para o Ensino Superior (Mesquita, 2012, p.5).

Com essa repercussão maciça da EaD, as faculdades privadas deslancharam no país. Os interesses das redes privadas cresceram significativamente e muitos polos de Educação foram abertos em todo o Brasil, principalmente nos municípios mais remotos e distantes das regiões metropolitanas. Para esse crescente aumento dos polos da EaD, Alonso & Alegretti (2003) traz uma reflexão pertinente, ao dizer que,

Ocorre que muitas vezes a Educação a Distância é utilizada apenas com fins pragmáticos e rentáveis e, por isso, acaba desvirtuando-se ao propiciar cursos rápidos, facilitados que abrangem grandes populações, sem os cuidados necessários pra garantir a qualidade e o reconhecimento social (Alonso & Alegretti, 2003, p. 166).

Os autores demonstram uma preocupação com a qualidade dos cursos oferecidos por essas instituições formativas e por essa modalidade de ensino, problematizam a questão da rentabilidade das instituições privadas que pode ser evidenciada em detrimento a qualidade do ensino e o reconhecimento social.

De fato, pensar a formação de professores, de modo geral, não é uma tarefa fácil, por se tratar de um fenômeno com múltiplas nuances e complexidades. E, quando se trata de formação docente no âmbito da Educação a Distância, torna-se ainda mais complexo, principalmente, porque no Brasil, a EaD ainda está impregnada de dificuldades tanto nos aspectos teóricos quanto práticos, sobretudo se comparada com outros países.

## **4.2 Diretrizes Curriculares Nacionais do Ministério da Educação**

As Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação em Graduação em Educação Física, foi aprovada pelo Parecer CNE nº 138, de 03 de abril de 2002. Porém, somente a partir de 2004, que efetivamente essas diretrizes passaram a ser regulamentadas, a partir do Parecer CNE nº 7, de 31 de março de 2004, estabelecendo que,

A Educação Física uma área de conhecimento e de intervenção acadêmico profissional que tem como objeto de estudo e de aplicação o movimento humano, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, nas perspectivas da prevenção de

problemas de agravo da saúde, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e da reeducação motora, do rendimento físico esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, além de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas (Brasil, 2004, sem paginação).

Com a aprovação das diretrizes e as mudanças para a formação de professores de Educação Física, em consonância com Darido (1999), entendem-se que pensar a formação de professores deve-se ir além da discussão pelo viés da dimensão antropológica e sim, sob a perspectiva das reflexões a partir do que tem sido posto nas práticas pedagógicas dos cursos de formação de professores e, no tocante ao estudo em pauta, a formação na modalidade da Educação a Distância.

Por esse prisma, convém dizer que a formação de professores para Educação Física deve garantir um processo formativo com finalidade de desenvolvimento do acadêmico no âmbito profissional e, do mesmo modo lhe dar condições de assumir o desempenho das atividades profissionais com autonomia, habilidades e competências (Darido, 1999).

As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Educação Física baseiam-se numa extensa política de participação de diversos atores para a construção das normativas que pretendem imprimir políticas versadas no desenvolvimento do profissional de Educação Física. Segundo a Resolução Nº 6, de 18 de dezembro de 2018 em seu artigo 7º, Parágrafo Único tem-se que “O egresso do curso deverá articular os conhecimentos da Educação Física com os eixos/setores da saúde, do esporte, da cultura e do lazer e os da formação de professores”. Assim,

O Licenciado em Educação Física terá formação humanista, técnica, crítica, reflexiva e ética qualificadora da intervenção profissional fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética no magistério, ou seja, na docência do componente curricular Educação Física, tendo como referência a legislação própria do Conselho Nacional de Educação para a área (Brasil, art. 10, 2018, sem paginação).

Segundo esta Resolução, essas competências deverão ser desenvolvidas “de forma articulada com disciplinas existentes ou serem organizadas como disciplinas ou atividades

acadêmicas próprias” (Brasil, 2018)<sup>13</sup>. Desta forma percebe-se que o documento compreende aspectos outros para além daqueles somente voltados ao desporto.

Vale ressaltar que este processo já passava por ampla discussão quando em 1969, o Parecer nº 894/1969 e a Resolução nº 69/1969 fixaram o currículo mínimo, duração e a estrutura dos cursos superiores de graduação em Educação Física.

Desde então estes modelos serviram de base com vistas a determinar uma estrutura mínima que abarcassem o que naquele momento (1969) fora visto como importante, a saber a formação básica de cunho biológico; profissional, de cunho técnico; e pedagógico.

Ainda segundo as Diretrizes (2018), em relação ao trabalho dos profissionais de Educação Física, estes devem estar direcionados aos projetos pedagógicos de cada Instituição de Ensino e nas Políticas e Planos de cada localidade, compreendendo assim a realidade local. Neste aspecto, percebe-se que os atores da construção desta Resolução (Brasil, 2018), possuíam uma visão sobre a autonomia das instituições de ensino superior quanto a formação de suas matrizes curriculares, desde que obedecidos os critérios das Diretrizes Curriculares Nacionais.

#### **4.3 Políticas de formação de professores no Brasil com enfoque na EaD**

De acordo com os estudos de Giolo (2008), os registros sobre a Educação a Distância consideram que por volta dos meados do século XIX surgem os primeiros registros com evidências sólidas sobre o modelo de Educação a Distância, sendo consolidada, sob a perspectiva do autor, a partir dos anos de 1960, mais precisamente pela Universidade Aberta da Grã-Bretanha. Segundo o autor, no Brasil os primeiros registros sobre o modelo de educação a distância aparecem a partir do final do século XX, por meio das correspondências nos anos de 1904.

Busca-se, nesse tópico do estudo, abordar a Educação a Distância na perspectiva das políticas públicas que viabilizam a formação de professores na perspectiva da EaD. Contudo, entende-se fazer-se necessário contextualizar com brevidade a historicidade da Educação a Distância no Brasil ao longo das décadas. Portanto, referendado por Marconcin (2010), Alves (2009) e outros pesquisadores elencam-se alguns dos principais acontecimentos sobre a educação na modalidade EaD ao longo da história no país.

---

13 Retirado a 9 dez. 2021, em [https://www.in.gov.br/materia/-/asset\\_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877795/do1-2018-12-19-resolucao-n-6-de-18-de-dezembro-de-2018-55877683](https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877795/do1-2018-12-19-resolucao-n-6-de-18-de-dezembro-de-2018-55877683)

De acordo com a literatura que versa sobre a data que marca o início da Educação a Distância no Brasil, esta, aparece por volta dos anos de 1904, quando o Jornal do Brasil passou a oferecer o curso de datilografia por correspondência como curso profissional (Alves, 2009), conferindo os primeiros registros do ensino EaD.

Em 1923, foi expandido o modelo de ensino/educação a distância a partir dos cursos oferecidos pelo rádio, através da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro que ofertava diversos cursos, português e francês, telefonia e radiotelegrafia entre outros.

Segundo Alves (2011), a iniciativa foi tão exitosa que em 1934, o mesmo grupo idealizador dos cursos oferecidos através do rádio brasileiro, criaram a Rádio Escola Municipal do Rio vinculado à Secretaria de Educação Federal. A oferta de curso se dava por correspondência a partir de folhetins com esquemas de aulas relacionadas aos cursos. Acredita-se que fossem semelhantes aos “módulos” disciplinares que os polos de educação a distância disponibilizam aos seus respectivos cursos e acadêmicos matriculados, nos dias atuais.

Com a expansão da ideia de cursos por correspondência para os cariocas, em 1939, no estado de São Paulo, foi criada a primeira instituição a oferecer cursos por correspondências para todos os brasileiros - o Instituto Monitor -, que oferecia cursos profissionalizantes para todo o Brasil. Dois anos depois, em 1941, foi criado no estado o Instituto Universal Brasileiro, “criado por um ex-sócio do Instituto Monitor” (Alves, 2011, p. 18), o qual é considerado por pesquisadores de cursos por correspondências, como a instituição que já formou mais de quatro milhões de brasileiros.

Em 1947, duas organizações brasileiras importantes, acreditaram no potencial da educação/ensino profissionalizante pelo modelo EaD, através da metodologia da correspondência, patrocinaram a Universidade Ar. O principal intuito da primeira universidade EaD era oferecer cursos comerciais radiofônicos patrocinados pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – SENAC e pelo Serviço Social do Comércio – SESC. Na época, os estudantes recebiam e estudavam em módulos os textos e respondiam aos exercícios propostos, os quais eram corrigidos com orientações de monitores. Segundo Marconcin (2010), a Universidade Ar findou-se as atividades nos anos de 1961. Contudo, o modelo de Educação a Distância foi tão exitoso que até os dias atuais, o Senac continua a oferecer cursos profissionalizantes na modalidade EaD.

Nos anos de 1962, surgiu em São Paulo a primeira escola com foco nos estudos sobre eletrônicas, a Ocidental School, de origem americana. Ainda nos anos de 1960, mais especialmente, 1967, foi criado o Instituto Brasileiro de Administração Municipal, com ofertas

de cursos através do ensino por correspondência. Também foi neste mesmo ano, que criaram o núcleo de Educação a Distância no Brasil, cujo enfoque era o ensino por correspondência e rádio.

Para os pesquisadores os finais dos anos de 1960 e início da década de 1970, no Brasil, surgiram os convênios entre o Ministério da Educação com projetos criados por organizações com propósitos de levar à população brasileira cursos profissionalizantes e acesso à formação, por meio da educação a distância, utilizando a correspondência e o rádio como veículos de acesso.

De acordo com a literatura, nos anos de 1974, criaram o Instituto Padre Reus, com ofertas de diversos cursos com material impresso e com a participação de monitores para responder aos cursistas. Também, foi em 1974, que a TV Ceará deu início aos cursos televisivos para a população ter acesso à conclusão do ensino fundamental da educação básica. A partir dessa iniciativa, em 1976, os cursos para conclusão das etapas acadêmicas da educação formal, passaram a integrar o Sistema Nacional de Teleducção no país.

No início da década de 1980, pontualmente, nos anos de 1979, foram criados os cursos veiculados por jornais e também por revistas, com a criação da Universidade de Brasília, de acordo com Alves (2011) a pioneira no país, a implantar a concepção de Educação a Distância no ensino superior brasileiro.

Na década de 1980, houve no Brasil, o fortalecimento de criação de programas nos moldes da educação a distância. O Senac, por exemplo, idealizou o projeto “Abrindo Caminhos” que possibilitou a criação de diversos programas radiofônicos voltado para promoção de acesso à qualificação de mão-de-obra para inserção na área comercial e de prestação de serviços.

Com a chegada da década de 1990, muitas mudanças ocorreram no Brasil, sobretudo nas áreas das políticas públicas sociais, fortalecimento dos movimentos e reforma do Estado. No campo da educação ocorreram mudanças substanciais para o desenvolvimento do sistema brasileiro de educação. No que diz respeito a EaD, mais especialmente, surgiu o programa “Um Salto para o Futuro” marco referencial para a Educação a Distância no país, devido a sua abrangência, com proposta de formação inicial e continuada, principalmente para atendimento à população docente. O programa levou formação inicial e continuada para mais de 250 mil professores brasileiros nos mais diversos municípios e regiões do país, a partir do programa TV Escola, criado pelo MEC em 1995. Nesse mesmo ano foi criado o Centro Nacional de Educação a Distância, no Brasil (Alves, 2011).

O marco divisor de águas da educação brasileira, aconteceu em 1996, com a criação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB, Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. A partir da LDB, que oficialmente a Educação a Distância se consolida efetivamente no Brasil, uma vez que, se mencionam essa modalidade de ensino nas bases legais da Educação. A partir da LDB (1996) e criação da Secretaria de Educação a Distância – SEED (Brasil, 1996), estabeleceram, portanto, para a EaD políticas educacionais de democratização da educação brasileira.

No art. 80 da LDB, vinha estabelecendo que caberia ao poder público criar, desenvolver e veicular programas de apoio ao ensino/educação a distância no país, em todas as modalidades. No parágrafo primeiro estabelecia que “§ 1º a educação a distância, organizada com abertura e regime especiais, será oferecida por instituições especificamente credenciadas pela União” (Brasil, 1996).

Nos anos de 2000 foi criado o consórcio Rede de Educação Superior a Distância – UniRede, organização pensada com o propósito de promover o comprometimento com a democratização da educação, especialmente, para os cursos de graduação e pós-graduação na modalidade de Educação a Distância. A partir da UniRede, muitos programas com finalidade à formação inicial e continuada pensados para professores foram implantados pelo MEC, ao longo dos anos de 2000.

Em 2005, através do Decreto nº 5.622 de 19 de dezembro do referido ano, regulamentou-se o artigo 80 da LDB, que estabelece as diretrizes e características da Educação a Distância como modalidade de ensino. Nesse mesmo ano, foi criado pelo MEC a Universidade Aberta do Brasil, um marco importante para a EaD, tendo em vista ser uma política pública de regime colaborativo, uma parceria entre União, estados e municípios. Em 2006, através do outro Decreto nº 5.773<sup>14</sup> de 09 de maio, foi criado as condições de regulação das funções e exercícios das práticas de EaD, estabelecidos os critérios de supervisão e avaliação dos cursos e das instituições.

No ano de 2009, entrava em vigor a Portaria nº 10, de 02 de julho do referido ano, a qual fixava critérios que dispensava as avaliações in loco para a EaD no ensino superior. Pela análise dos estudos de Alves (2011), nos dez primeiros anos da década de 2000, a Educação a Distância no Brasil passou por ajustes e adequações através de portarias e decretos regulatórios

---

14 Decreto foi alterado em 2007, através do Decreto nº 6.303, de 12 de dezembro de 2007, que altera dispositivos do Decreto nº 5.622 que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 2007).

vinculados a Secretaria de Educação a Distância do Ministério de Educação. Porém, no ano de 2011, através do Decreto nº 7.480/11, a SEED foi extinta prematuramente. Com a extinção da secretaria as atividades vinculadas e em desenvolvimento foram transferidas para a nova pasta, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão – SECADI, que fora extinta em 2019, pelo então presidente da República, Jair Bolsonaro.

Com essa apresentação breve da história da Educação a Distância no Brasil, principalmente a partir dos anos de 1970, observa-se que durante dez anos, entre 1970 e 1980 as iniciativas para implantação do ensino a distância no Brasil partiram dos interesses e movimentos de organizações privadas voltadas para cursos profissionalizantes e cursos supletivos de formação em educação, a partir da educação por correspondências, teleeducação e vídeo aulas.

Percebe-se que a ideia de formação das pessoas esteve por toda história atrelada aos processos formativos para capacitação e desenvolvimento de competências para inserção no mercado de trabalho. Essa ideia está enraizada no imaginário da sociedade e assim, concebem a educação: formação para profissionalizar, para vender a força do trabalho. Os primeiros cursos de formação EaD perpassavam por essa concepção.

No contexto da Educação a Distância, os estudos denotam que com a chegada de novas tecnologias e mais especialmente a internet, por volta dos anos de 1990, novas perspectivas surgem em relação à Educação a Distância, mais precisamente as instituições de ensino superior entendem o potencial das tecnologias aliadas a possibilidades de ofertas de cursos superiores na modalidade EaD. A iniciativa privada continuou sendo a pioneira em implantar esse modelo de ensino/educação. Durante os dez anos entre 1990 e 2000, foi perceptível o crescimento da oferta de cursos de formação superior na modalidade EaD oferecidos por instituições privadas de ensino no Brasil.

Entre os anos de 2000 a 2010, o crescimento foi ainda mais extenso. Os dados do INEP (2010) consideraram que neste intervalo de dez anos o crescimento em matriculados na modalidade EaD passou de 150 % dos anos anteriores. Desde então tem sido ascendente a demanda pela procura e matrículas nos cursos ofertados por instituições educacionais na modalidade EaD.

Entretanto, os estudos vêm apontando que mesmo havendo esse crescimento consistente do número de matriculados, procura e oferta dos cursos na modalidade EaD no Brasil, ainda assim, prevalece o preconceito a respeito da credibilidade dos cursos ofertados por essa modalidade de ensino/educação.

No que tange a formação de professores no modelo EaD, no Brasil, o qual tem sido o enfoque desta pesquisa, a literatura demonstra que o debate sobre essa temática sempre esteve presente no contexto da educação brasileira desde os anos de 1980. Mais especificamente sobre a formação na perspectiva da EaD, ganhou expressão a partir dos anos 2000, inclusive com atenção do governo federal.

A demanda sobre formação de professores no país, principalmente, a necessidade de formação inicial do contingente significativo de profissionais em exercício da docência, sem a formação necessária (Brasil, 1996), implicou na criação de políticas públicas educacionais para formar esses profissionais. Porém, o MEC, ao perceber que o sistema presencial não daria conta de formar todos os professores, teve que fortalecer a Educação a Distância como condição e/ou alternativa para dar acesso à formação de professores em serviço, o que culminou, no desdobramento de oportunidades para o público em geral e, portanto, o crescimento da EaD.

Para a formação de professores especificamente, a emergência e aligeiramento da formação por um modelo de educação a distância passou a ser compreendido pelo governo federal como metodologia ímpar para garantir aos gráficos estatísticos a imagem da educação brasileira e especialmente a formação de professores. Entretanto, estudiosos da área tem questionado a predominância da EaD em suas múltiplas facetas, no âmbito dos desafios e “improvisos” para os cursistas, a própria concepção de educação, a infraestrutura das instituições que ofertam os cursos, tutorias, materiais didáticos, recursos tecnológicos, condições de trabalho dos professores-tutores, práticas de ensino e metodologias pedagógicas, são problemáticas que perpassam pela formação de professores e que precisam ser (re)vistas no contexto da EaD.

Essas são problemáticas inerentes ao processo de formação de professores, mas em se tratando do modelo EaD no Brasil, a partir dos anos de 2005, o MEC teve que promover medidas regulamentadoras para corrigir diversos fragmentos e fragilidades presentes nos cursos de formação na perspectiva da EaD, dada as crescentes ações desordenadas que o mercado privado impunha ao modelo de educação.

Giolo (2008) considera que as medidas tomadas pelo MEC foram importantes para exigir que as faculdades polos passassem a atender diretrizes básicas capazes de garantir condições mínimas para promoção da formação, uma delas a exigência de carga horária mínima de 20% de aulas presenciais, inspirado no modelo de formação espanhol em que parte do curso é presencial.

Por essa perspectiva, o pesquisador Jaime Giolo entende que se torna preciso uma articulação entre os processos de desenvolvimento da formação que viabilizem ao estudante para professor desenvolver as habilidades e competências da profissão em paralelo com a possibilidade de desenvolvimento coeso da identidade profissional.

Essa tem sido a preocupação de muitos estudiosos da formação de professores (Gatti, 2019, Barreto, 2015; Tardif & Lessard, 2005) o crescimento desenfreado dos cursos de formação de professores à distância, a aceleração dos processos formativos claramente instituído para atender aos “interesses do cenário competitivo e permanências neoliberais” (Gatti, 2019 & Barreto, 2015, p. 20), a dissociabilidade entre os aspectos de formação específica e a formação para professores. Que a EaD é uma realidade no cenário e sistema educacional brasileiro, isso é um fato incontestável, contudo, pensar a formação de professores e, no contexto desta pesquisa, a formação em Educação Física na modalidade da EaD se faz necessário.

Portanto, pensar a formação de professores no cenário atual e, concomitantemente os processos formativos na perspectiva das modalidades que fogem dos moldes tradicionais de formação requer estudos aprofundados sobre essas transformações, os impactos e as múltiplas faces como se apresentam e se efetivam as mudanças educacionais da sociedade atual.

A partir da percepção de Gómez (1992), pensar a formação de professores no novo modelo de sociedade, especialmente, com o advento das expansões tecnológicas, se faz necessário compreender as exigências correlacionadas aos mais diversos domínios e processos da evolução da própria contemporaneidade.

Em se tratando da formação de professores em Educação Física, esta, também teve que se adequar às transformações da sociedade e do sistema educacional brasileiro, especificamente, no tocante às adequações às diretrizes norteadoras das legislações. De acordo com Nunes e Rúbio (2008) abordar a Educação Física na perspectiva da concepção de ensino institucionalizado e sistematizado enquanto prática de educação escolar, remete-nos ao surgimento dessa prática a partir do século XVIII, na Europa.

Entretanto, para contextualizar os processos de formação de Educação Física no Brasil, partem-se, nesta pesquisa dos pressupostos de demarcação o século XX, período em que a partir dos anos de 1980, mais precisamente, a partir das reformulações para os cursos de graduação em Educação Física, proferido no Parecer nº 215, de 11 de março de 1987, documento este, que dispõe sobre as adequações de duração e conteúdo intencionais para a formação de profissionais de Educação Física.

Partindo desses pressupostos, infere-se que a formação, principalmente a formação inicial, consiste em preparação do professor para desenvolver outras atividades, também formativas, por sinal, mas direcionadas com realidades e situações diferentes na prática docente, as quais exigem dos sujeitos reflexões e autonomia para intervir com segurança nas realidades aparentes.

Para Lima (2002) a formação de professores e o exercício da docência implicam em atitudes reflexivas o tempo todo, pois a construção da identidade profissional e o fazer pedagógico vão além da mera condição de aplicar conceitos na sala de aula. Em se tratando de Educação Física isso implica dizer que vai muito além que as práticas de recreação e movimentos na sala de aula.

Portanto, a formação para os cursos de Educação Física necessita de reflexões permanentes sobre o perfil de professor que está sendo formado, quer seja na modalidade presencial ou a distância.

Moran (2009) argumenta que a formação de professores no país, tem sido pauta de discussão nas agendas de políticas públicas do sistema educacional constantemente. Do mesmo modo tem sido o destaque dado para a Educação a Distância, por muito tempo, esse modelo de ensino/educação deixou de ser considerado apenas uma modalidade complementar de educação. A formação de professores na modalidade de ensino/educação a distância tem alcançado índices estatísticos expressivos e sólidos no Brasil.

Os dados obtidos pela Associação Brasileira de Educação a Distância – ABED (2016) em relação ao quantitativo de matriculados em curso de formação para professores na Educação a Distância, com 135.236 alunos matriculados nos cursos de licenciaturas, evidenciam a relevância de que sejam aprofundadas as reflexões a respeito da formação de professores no país e, nesse sentido, com abordagem sobre as diferentes áreas do conhecimento, como exemplo, o curso de Educação Física na modalidade de ensino/educação a distância e suas contradições.

Qual tem sido a formação que se está oferecendo aos alunos do curso de Educação Física para formação de professores a partir da modalidade de ensino EaD? Diante desse questionamento, Minto & Muranaka (2001) demonstram uma preocupação sobre os processos de formação e em relação às instituições de ensino superior que estão oferecendo o curso. Para os autores, a preponderância do ensino pela EaD se dá por instituições privadas com polos representantes das instituições em condições precárias no interior do país, com professores formadores praticamente sem titulação condizente com as funções exercidas, sem boa

remuneração salarial e sem conhecimento e/ou envolvimento com o campo de pesquisa. Nesse sentido, Minto (2001) se preocupa com que tipo de formação está sendo oferecido e no tocante ao curso de Educação Física, a preocupação é com a possibilidade considerável de ter-se formação insuficiente e deficitária.

A variável “mercado” educacional se apresenta por vezes como entraves a uma melhor formação do professor de educação física, como aponta Metzner & Drigo (2021, p.22):

Em relação à não obrigatoriedade de as IES oferecerem as duas modalidades de formação, acreditamos que essa autonomia poderá fazer com que os alunos, após ser realizada a consulta oficial, sejam ‘direcionados’ para determinada formação de acordo com a preferência da maioria, principalmente nas instituições de ensino particulares que estão preocupadas com o lucro e com a contenção de gastos. Isso pode levar à redução de número de cursos de licenciatura em educação física e, por conseguinte, menor número de professores formados nessa área, ou também pode ocorrer a situação inversa e afetar a área do bacharelado.

Neste aspecto, como apontam os autores, a flexibilidade que se tem a partir da mudança da Resolução nº 6 de 2018, pode afetar diretamente a oferta de cursos de licenciatura o que causaria uma precariedade na quantidade de profissionais em algumas partes do Brasil. Neste aspecto é necessário lançar um olhar para os cursos de formação das licenciaturas, pois desempenham função essencial para a formação de professores.

#### **4.4 Mudanças normativas no campo da Educação Física no Brasil**

No campo da Educação Física, a partir da década de 1990, mais precisamente após a LDB, nº 9.394/1996, a mesma passa a ser considerada uma área do conhecimento e um componente curricular e não mais visto apenas como uma atividade prática. Nesse sentido, novos desdobramentos no âmbito da legislação ocorreram com mudanças no plano normativo da formação e compreensão da área (Pinto, 2002).

Ventura (2010), afirma que entre o final do século XIX e início do século XX a Educação Física chegava ao Brasil baseada no pensamento higienista advindo da Europa. A percepção da Educação Física a princípio esteve totalmente atrelada às práticas militares – disciplinador das virtudes, corpo e moral (métodos comuns na formação de soldados), além do caráter médico. Porém, para Soares (1994), falar da chegada da Educação Física no Brasil deve-

se mencionar o brasileiro Rui Barbosa (1849-1823), idealizador da implantação da ginástica no país.

Para os autores, a Educação Física implantada por Rui Barbosa era também influenciada pelos ideais do movimento médico-higienista. De acordo com Soares (1994) e Ventura (2010) as práticas da Educação Física estiveram o tempo todo baseados nos conhecimentos fisiológicos e anatômicos do homem, ou seja, “ponto de apoio para o ensinamento de conceitos morais, pilares do modelo positivista do novo homem da sociedade brasileira” (Ventura, 2010, p. 23).

De acordo com Oliveira (2008), até os anos de 1950, aproximadamente, a Educação Física foi orientada pelos pensamentos higienistas (médicos – militares) com exercícios práticos importados dos sistemas ginásticos europeus, predominando, assim, as séries repetitivas de gestos movimentos de práticas corporais.

Segundo Darido & Souza Junior (2007) até o início dos anos de 1960 a Educação Física era totalmente influenciada pelos discursos higienistas, na perspectiva médica, valorizando as práticas e condições de higiene e saúde, além das influências dos exercícios militares. De acordo com os autores, a partir do final dos anos da década de 1960, foi introduzida na prática da Educação Física a perspectiva desportiva, isto é, a seleção de pessoas aptas a participar de competições desportistas que representassem o país. Observa-se, portanto, que a Educação Física passa a ser atrelada quase sinonimamente como práticas de esportes.

Entre os anos de 1960 e 1970, os processos e habilidades formativas da Educação Física passaram por mudanças significativas, entre a concepção da educação recreativa e a educação para o desenvolvimento dos sujeitos, mais contundentemente considerando as habilidades desportivas – a escola “celeiro de novos talentos” (González & Fraga, 2009, p. 19).

A partir das políticas públicas educacionais que seguiam orientando o sistema educacional de ensino, a Educação Física foi contemplada., contudo, evidenciando as atividades recreativas na escola. Em 1961, surgiu a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN, Lei nº 4.024/61, nesse dispositivo legal contemplavam-se a inserção da Educação Física como componente curricular que propagava o discurso da psicomotricidade no âmbito da Educação Física.

O discurso psicomotricista, com seus desdobramentos práticos, se apresentou, inicialmente, em contraposição aos conteúdos de natureza eminentemente recreativa e esportiva, de modo que a educação nos anos iniciais começava a mergulhar em outro universo teórico, metodológico e linguístico (González; & Fraga, 2012, p. 22).

Com o advento do Golpe Militar de 1964, meados dos anos sessenta, o enfoque da área de Educação Física foi direcionado para as competições desportivas efetivamente e nas escolas continuava sendo componente obrigatório, porém com alterações nas ideias da concepção de Educação Física que instigava o ambiente escolar para as atividades de competição desportiva.

Nos anos de 1970, o país ainda vivia os saldos do regime militar. No campo educacional acontecia a reforma da Lei de Diretrizes e Bases da Educação da década anterior. A partir dos anos de 1970, a Educação Física assumiu o caráter essencialmente da área de conhecimento ligada ao desenvolvimento humano e, portanto, passou da perspectiva de lazer e recreação para componente curricular de obrigatoriedade no sistema educacional.

Alves (2011) explica que nessa perspectiva a formação do profissional de Educação Física quanto às atividades relacionadas deixaram de ser trabalhadas de maneira isoladas, cuja finalidade estava atribuída à prática pela prática. Para a autora “a Educação Física passa a ser considerada uma disciplina educacional que trabalha além do físico, o intelecto e as relações sociais e não deve somente restringir-se aos conteúdos ligados à esportivização” (Alves, 2011, p. 21).

Em outras palavras a autora quis reforçar o argumento de que a prática da Educação Física escolar vai muito além dos movimentos relacionados com o corpo e que ela influencia em diversos aspectos da aprendizagem dos sujeitos. No que tange aos aspectos da formação de professores de Educação Física as discussões e debates ganharam visibilidades nos finais dos anos de 1970 e intensificaram nos anos de 1980. Ao longo dos anos de 1990 e década de 2000 muitos pesquisadores da área de Formação de Professores e estudiosos da área de Educação Física (Darido, 2001 & Betti, 1991) fortaleceram os debates e as discussões acerca desses fenômenos.

Considerando o crescimento dos debates sobre os cursos de formação de professores no país, principalmente em relação às modalidades de ensino – Educação a Distância ou Presencial, Bandeira (2006) entende que a EaD além de estar em expansão no Brasil, também tem crescido a credibilidade em relação à formação docente ofertada pela educação a distância.

Guarezi e Matos (2009, p.39), entendem que “mesmo com o preconceito ainda existente, hoje existe muito mais compreensão de que a EaD é fundamental para o país”. Corroborando com as autoras, os dados do Inep (2017) nos mostram que tem havido um crescimento exponencial nos últimos anos de cursos para formação de professores na

modalidade de educação a distância, inclusive a licenciatura em Educação Física. Por ora, considera-se ser um indicador sólido de que a EaD está sendo mais aceita do que antes. Desde os anos 2000, essa modalidade de ensino vem ganhando notoriedade no país na iniciativa privada, sendo o maior índice a partir dos anos 2002.

De acordo com Moran (2013), ao se tratar de formação de professores no Brasil, atualmente, implica especificar as modalidades em que têm sido oferecidos os cursos de licenciaturas, tendo em vista que há formação na perspectiva presencial, semipresencial e na modalidade à distância.

Os estudos do pesquisador José Moran enfatizam a Educação a Distância não sendo um fenômeno tão recente, levando em consideração sua existência no mundo. Mais especialmente em se tratando de Brasil, com o advento das ferramentas tecnológicas desde as correspondências dos correios, o rádio, a televisão e a internet e demais instrumentos semelhantes, existem os cursos de formação na modalidade educação à distância.

Os estudos que versam sobre esse fenômeno educacional apontam que somente a partir dos finais dos anos de 1990 essa modalidade de ensino ganha expressividade no sentido de formação em graduação. Mais precisamente, após a LDB, Nº 9.394 de 1996 que a graduação se tornou possível nessa modalidade de formação/educação e os primeiros cursos a serem oferecidos pelo MEC, foram cursos de formação de professores.

A partir da LDB/96, a formação de professores ganha notoriedade e urgência no sistema educacional brasileiro. No que tange a formação docente, há sete artigos na LDB (art. 61/67) que versam exclusivamente sobre as questões inerentes à formação de profissionais de educação. No entanto, para contemplar o que preconizam esses artigos da lei, precisariam conter na mesma legislação condições para torná-los práticos. A modalidade de formação a distância, nesse contexto, passou a ser uma viabilidade.

De acordo com Moran (2002), dois anos após a promulgação da LDB, em 1998, em caráter experimental de graduação na modalidade a distância nas instituições públicas de ensino, foi implantado pela Universidade Federal do Mato Grosso, visando atender as demandas de formação docente, principalmente, oferecido aos professores em exercício da profissão nas escolas básicas da rede pública de ensino. A partir de então, outras instituições públicas passaram a oferecer cursos de graduação em formação de professores. Porém, o crescimento expressivo, desde então, se deu consideravelmente por meio das instituições privadas. As faculdades privadas se expandiram em polos por diversos municípios brasileiros, principalmente os mais distantes das grandes metrópoles.

A partir desse feito, o crescimento de credenciamento de instituições privadas oferecendo formação de professores cresceu consideravelmente no país. Dentre os cursos de formação de professores, a licenciatura em Pedagogia sempre ocupou os primeiros lugares no aspecto das ofertas, seguido de outras licenciaturas, como o caso de Educação Física.

De acordo com Giolo (2008), com o crescimento acelerado de ofertas de cursos de licenciaturas oferecidos pelas instituições privadas no país, na modalidade EaD, nos procedimentos semipresenciais, principalmente, em 2002, o MEC sentiu a necessidade de aprovar um dispositivo legal com normas estabelecidas para implantação de cursos de graduação na modalidade EaD. O documento aprovado por meio da Portaria nº 335/2002, estabelece a Regulamentação para a Educação a Distância. O autor considera que, esse dispositivo legal possibilitou um aumento expressivo do crescimento de instituições privadas, “o aumento da iniciativa privada foi de 1.000% ao longo do ano de 2002, se tornou expressivo a ampliação de cursos e de polos” (Giolo, 2008, p. 23).

Conforme Giolo (2008), os resultados apresentados pela Secretaria de Educação a Distância – SEED (2008), relacionados aos dados sobre a formação em licenciaturas ocorridos entre os anos de 1999 até 2008, constatou que, mais de 33.990 professores foram formados em cursos realizados pela EaD.

Os dados do Censo (INEP, 2017) da Educação a Distância demonstram que nos últimos anos o número de matrículas nos cursos na modalidade tem crescido consideravelmente em comparação aos cursos presenciais no Brasil, principalmente nas licenciaturas – formação de professores.

Com o crescimento das ofertas de cursos, vieram também as críticas em relação ao modelo de formação de professores, pelas diversas interfaces inerentes ao processo de formação docente. As críticas em relação ao modelo de formação não estão atreladas as condições de julgamento se o modelo presencial/convencional ou se o modelo EaD é mais importante ou menos importante, as críticas geralmente estão inseridas no contexto da compreensão dos processos formativos para a docência e a garantia das condições para aquisição das competências pedagógicas como requisito indispensável e crucial na profissão docente.

Em 2010, a Conferência Nacional de Educação – CONAE, se manifestou contrária aos cursos de formação (inicial) de professores na modalidade EaD, no documento final registraram ser contra a essa modalidade de formação inicial para a docência por entender que os cursos nesse formato não atendem os aspectos estruturais cruciais e pertinentes à formação de professores.

Há uma série de fatores importantes que impactam a qualidade da formação e, esta é a preocupação dos estudiosos (Gatti, 2008), o risco de transferir a responsabilidade da qualidade da formação para o mérito meramente dos alunos e, assim, minimizar a importância das condições estruturais das instituições que oferecem os cursos.

Para Pimenta & Lima (2008) os cursos de licenciaturas aos quais se incumbe o papel de formar professores necessitam estar comprometidos com a formação emancipatória do homem. Portanto, há que se discutir profundamente a formação de professores na perspectiva da Educação a Distância, sobretudo, considerando as possibilidades de formação especificamente e também as políticas públicas de formação dos professores na contemporaneidade.

Para além da finalidade de conferir uma habilitação legal ao exercício profissional da docência, do curso de formação inicial se espera que forme o professor. Ou que colabore para sua formação. Melhor seria dizer que colabore para o exercício de sua atividade docente, uma vez que professorar não é uma atividade burocrática para a qual se adquire conhecimentos e habilidades técnico-mecânicas. Dada a natureza do trabalho docente, que é ensinar como contribuição ao processo de humanização dos alunos historicamente situados, espera-se da licenciatura que desenvolva nos alunos conhecimentos e habilidades, atitudes e valores que lhes possibilitem permanentemente irem construindo seus saberes fazeres docentes (Pimenta e Lima, 2008, p. 18).

Olhar a formação de professores a partir do pensamento das autoras é desvelar as multifacetadas que permeiam as múltiplas faces dos desafios e das potencialidades do fazer docente. Para Porto, Neves & Machado (2012), pensar a formação de professores sob a ótica das possibilidades da educação a distância é o cerne da questão, pois assim, não se perde de vista a formação para finalidade da docência.

## **5 Estado da arte sobre formação de professores de Educação Física no Brasil**

Para entender quais sejam as principais mudanças no que se refere a formação do profissional de educação física, faz-se necessário analisar quais estudos remontaram a ideia desta formação que segundo Bandeira (2017) vem passando por uma transformação sobre tudo na matriz curricular curricular.

Os estudos selecionados tornaram-se instrumentos relevantes para discutir sobre o tema abordado, por “tornar o pesquisador capaz de problematizar o tema, indicando a contribuição que seu estudo pretende trazer e a expansão desse conhecimento, procurando

esclarecer questões controvertidas, inconsistências e preenchendo lacunas” (Mazzotti, 1998, p.30).

Neste sentido a presente pesquisa contribui para a problematização da formação do profissional de educação física nesta “nova” modalidade e busca compreender a partir das pesquisas pregressas quais sejam as possíveis implicações da formação EaD nos sujeitos educandos. Expande o conhecimento para a região do extremo sul da Bahia, local em que não se observe opções de formação presencial e o estudo sobre a temática é precário. Pondera os benefícios da democratização do conhecimento, em uma região plural (de território urbano, rural e indígena), sem olvidar das problemáticas que envolvem a qualidade do ensino, análise realizada a partir das vozes dos sujeitos envolvidos no processo formativo na área de Educação Física.

Para apresentar o estado atual de conhecimento sobre a temática foi utilizado para a realização da pesquisa bibliográfica o termo descritor: “formação de professores Educação Física em Educação a Distância”, tanto usando as aspas como sem as aspas, foram encontradas muitas produções. Entende-se que, o dispositivo apresentava todo e qualquer estudo que em seu título aparecesse uma das palavras do termo “formação de professores Educação Física em Educação a Distância”. Porém sem estar tratando da formação de professores em Educação Física pela EaD e sim qualquer formação na perspectiva da EaD.

A perspectiva da formação EaD, possui inúmeros desafios para formação do profissional de educação física que massificam as debilidades da formação presencial assim como demonstrado por Louzada, (2017); Oliveira & Cunha (2006) e Canduro (2016) e para entender as nuances desta formação, buscamos pesquisas dentre os principais autores do recorte de 2005 a 2018. Período esse que se começou a investir na formação EaD e que os estudos começam a ser realizados com intuito de problematizar a qualidade do ensino e também as possibilidades advindas desse formato.

Ao usar o descritor, verificou-se que entre os inúmeros títulos os estudos estavam vinculados a formação de professores para atuar na EaD, ou seja, apresentavam uma discussão sobre lecionar na Educação a Distância e não ser formado por ela.

Ao fazer uso do termo descritor: "Educação Física educação à distância" sem o uso das aspas, apareceram muitas produções, na casa dos milhares. Contudo, notou-se que, o dispositivo elencou todas as teses e dissertações que no título do trabalho aparecesse um desses vocábulos.

Ao usar as aspas, pressupõe-se que, trata-se de uma busca específica e o dispositivo detectou um estudo, concluído em 2016, pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Física

da Universidade de Brasília – UnB, abordando o trabalho de professor virtual em Educação Física, mais precisamente, os saberes docentes e práticas pedagógicas sobre as práticas corporais.

**Tabela 5:** Descritor “Educação Física em Educação a Distância”

| Ano  | Tipo Prod.      | Título da Produção Acadêmica                                                                                     | Autor                    |
|------|-----------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------|
| 2016 | Dissertação UnB | Trabalho docente virtual em Educação Física: saberes docentes e práticas pedagógicas sobre as práticas corporais | Cabra, Dennia Pasquali e |

**Fonte:** Elaborada pelo autor com base em CAPES, 2019.

Ao usar o termo “Educação Física em Educação a Distância” com uso de aspas, o dispositivo identifica apenas uma produção, resultante de Dissertação de Mestrado. A pesquisa investigou de que maneira acontece o trabalho dos professores que lecionam no curso de Educação Física na modalidade de Educação a Distância, com enfoque na relação entre os saberes e as práticas pedagógicas no que tange às práticas corporais (Cabra, 2016).

A autora Cabra (2016) concluiu que a Educação a Distância pode ser considerada uma modalidade que demanda muita dedicação por parte dos professores docentes, principalmente levando em consideração a demanda por mais dedicação, administração do tempo e, a própria complexidade inerente ao modelo da EaD. Do mesmo modo, as conclusões em relação às práticas pedagógicas relacionadas entre o saber e as práticas corporais identificadas pelos resultados das investigações da dissertação demonstraram que a dinâmica adotada para/nas práticas pedagógicas demonstram haver a precarização no desenvolvimento do professor em Educação Física.

Para o termo "formação professores Educação Física EaD” com aspas, não aparece nenhuma produção. Contudo, sem uso das aspas o dispositivo demonstrou um número extremamente significativo de títulos, porém, ao considerar que o dispositivo realiza a busca a partir das palavras chaves, percebe-se, portanto que todos os trabalhos que apresentam em seu título qualquer um desses verbetes, certamente aparecerão nas buscas. Mas, não necessariamente discutindo a Educação Física na modalidade EaD.

Da mesma maneira acontece quando se usa o termo descritor “formação educação física EaD”. Com uso das aspas, não aparece nenhuma produção, mas sem as aspas, aparecem inúmeros trabalhos. Mas chega-se à conclusão que o dispositivo realiza a busca de forma ampla.

Portanto, os títulos com qualquer um dos vocábulos utilizado desse termo descritor, vão aparecer diversos estudos.

De modo geral, percebe-se que a formação de professores tem sido objeto de estudo nas últimas três décadas, no Brasil, principalmente nos programas de pós-graduação em educação. Entretanto, há concentração da temática, basicamente, em torno da formação continuada e das relações com as práticas pedagógicas.

Quando abordam a Educação a Distância, geralmente, os estudos reportam a formação docente para atuar nos cursos ofertados pela modalidade à distância. Poucos, ou quase nada, se estudam os cursos oferecidos pela EaD em relação à qualidade dos polos e dos cursos.

Ao usar o termo “formação de professores” mesmo que haja outras palavras na busca, sempre aparecem inúmeras pesquisas. O que nos leva a concluir que os estudos a respeito da formação de professores no Brasil têm sido temática presente entre as pesquisas acadêmicas.

Por outro lado, a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE (2018)<sup>15</sup> relatou que os jovens brasileiros não têm despertado interesse em seguir carreira de professores. Segundo o relatório, nos últimos dez anos caíram consideravelmente, entre jovens com idade até quinze anos, o interesse em cursar licenciatura para formação de professores, de acordo com os dados entre 2006 a 2015, divulgados pela OCDE (2018).

Contraditoriamente, nesse mesmo período os dados a respeito do número de matrículas nos cursos de licenciaturas na modalidade da Educação a Distância, principalmente nas faculdades privadas teve um crescimento expressivo (Gatti *et. al.*, 2019), porém as autoras chamam a atenção em relação ao aspecto da formação de professores no Brasil e, nesse sentido, elas alertam sobre a qualidade dos cursos de formação docente, ou seja, as licenciaturas oferecidas na modalidade da EaD.

**Tabela 6:** Descritores "Educação Física EaD"

| Ano  | Tipo Prod.  | Título da Produção Acadêmica                                               | Autor                 |
|------|-------------|----------------------------------------------------------------------------|-----------------------|
| 2017 | Dissertação | EaD em Educação Física: Formação, Gênero e Inserção no mercado de trabalho | Luis Fernando Correia |

**Fonte:** Elaborada pelo autor com base em CAPES, 2019.

---

15 Retirado a 1 dez. 2021, em <https://www.oecd.org/economy/surveys/Brazil-2018-OECD-economic-survey-overview-Portuguese.pdf> Acesso em: 01 dez. 2021.

Ao usar o termo "Educação Física EaD", o aplicativo identifica somente uma produção acadêmica que se trata de um estudo sobre a Educação a Distância em Educação Física, cujo enfoque dá-se aos aspectos da formação na perspectiva de gênero e consequentemente a inserção profissional no mercado de trabalho. O estudo foi realizado no Centro Universitário Moura Lacerda, instituição de natureza particular, situada no município de Ribeirão Preto, estado de São Paulo.

Na pesquisa, Correia (2014) objetivou identificar de que maneira os professores de Educação Física são representados em relação às questões de gênero no aspecto da formação inicial na perspectiva da Educação a Distância, além de verificar também de que maneira os profissionais após a formação se estabeleceram na atuação da área. Para o autor, as questões relacionadas aos gêneros e, consequentemente, a inserção no mercado de trabalho apresentam discrepâncias expressivas, inclusive na área de atuação relacionada ao ambiente escolar. Os participantes da pesquisa de Correia (2014) declararam satisfação com a formação recebida a partir da modalidade EaD e consideram a Educação a Distância um divisor de águas no que diz respeito a possibilidade que tiveram de ingressar numa formação superior.

Ao usar os termos “Educação Física em Educação a Distância” e "Educação Física EaD" sem o uso das aspas, aparecem milhares de estudos. Ao buscar, “Educação Física em Educação a Distância” sem o uso das aspas, aparecem “1.140.350 resultados para Educação Física em Educação a Distância”. Porém, ao examinar os títulos dos trabalhos, percebe-se, que o dispositivo realiza a busca a partir da presença de qualquer um dos vocábulos. Por exemplo, aparecem pesquisas da área dos estudos da Ciência Física – o software leva em consideração a presença do vocábulo “física” e assim, seleciona o trabalho.

Ao realizar a mesma busca, porém, usando a sigla EaD - ao invés de Educação a Distância, os detectores de buscas apontam cerca de “1.079.984 resultados para Educação Física em EaD”. Acredita-se na mesma justificativa anterior.

Quando usado o termo “Formação de professores Educação Física EaD”, o dispositivo não encontrou nenhuma produção registrada com esses termos no Banco de Teses e Dissertações da Capes. Do mesmo modo, quando usado à descrição da sigla, isto é, “Formação de professores Educação Física em Educação a Distância”, não há registro. Porém, ao subtrair as aspas, aparecem milhares de resultados. Por exemplo, são “1.146.657 resultados para Formação de professores Educação Física EaD”. Acredita-se na mesma justificativa anterior.

Ao buscar o mesmo termo, porém com o descritivo da sigla EaD aparecem “1.146.868 resultados para Formação de Professores Educação Física em Educação a Distância”. Chega-se a mesma conclusão da justificativa anterior.

Nesse universo de milhares de títulos, buscou-se identificar entre as quinhentas primeiras produções de cada termo de busca, aquelas que no título apareciam à ideia que discutiam a Educação Física na perspectiva da Formação de professores na Educação a Distância. Para tanto, utiliza-se os termos “Formação de professores Educação Física EaD” e “Formação de professores Educação Física Educação a Distância”, porém sem uso das aspas.

A partir dessa dinâmica de analisar apenas as quinhentas primeiras produções para cada termo de busca, nota-se que, entre as produções apareceram algumas vezes as mesmas pesquisas na busca realizada com a “Formação de professores Educação Física EaD” e “Formação de professores Educação Física Educação a Distância”, sem o uso de aspas. Entre as quinhentas primeiras produções que apareceram na plataforma de buscas, poucas discutiam a Educação Física e menos ainda teciam uma discussão sobre a Educação Física na modalidade de Educação a Distância.

Contudo, observou-se com atenção às Teses e Dissertações que apresentaram em seus respectivos títulos noções sobre a Educação Física na perspectiva da EaD. Estas foram selecionadas para análise dos resumos, texto introdutório e as considerações do trabalho com a finalidade de identificar o objetivo do estudo e sua aproximação com a pesquisa em desenvolvimento.

Nesse universo das produções acadêmicas catalogaram-se dezesseis trabalhos que a princípio, percebeu-se, que discutiam a Educação Física na perspectiva da formação de professores na modalidade de Educação a Distância. Contabilizaram-se dezesseis trabalhos contando teses e dissertações.

**Tabela 7:** Teses da Capes sobre Educação Física na EaD

| ANO  | INST. | ESTUDO DE TESE                                                                                                                    | AUTOR            |
|------|-------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------|
| 2018 | UFES  | Formação inicial de professores de Educação Física na modalidade à distância: aprendendo com a experiência do CEFD/UFES           | Mariana Pozzatti |
| 2018 | UFSC  | Educação (Física) na cultura digital: formação continuada com professores de escolas públicas de Santa Catarina na modalidade EaD | Juliano Silveira |

**Fonte:** Elaborada pelo autor com base em CAPES, 2019.

As duas teses anunciam nos títulos a ideia da discussão sobre a Educação Física e mais especificamente com o enfoque na Educação a Distância. O estudo realizado por Pozzatti (2018) buscou compreender a inclusão digital como ferramenta de aprendizagem para a formação de professores em Educação Física e concluiu que, embora se evidencie o crescimento da Educação a Distância, a formação para os saberes na área de Educação Física apresenta lacunas na modalidade EaD.

Enquanto o estudo de Silveira (2018) trata-se do aprofundamento à compreensão do uso da cultura digital na formação de professores, com enfoque na educação continuada no curso de especialização em educação na cultura digital, mais especificamente, tecnologias digitais de informação e comunicação - TDIC.

A pesquisa objetivou ampliar as discussões especificamente sobre a Educação Física escolar, suas relações com as TDIC e a necessidade de reflexões e intervenções voltadas para a cultura digital na educação contemporânea (Silveira, 2018).

**Tabela 8:** Dissertações da Capes sobre Educação Física na EaD

| ANO  | INST.   | ESTUDO DA DISSERTAÇÃO                                                                                                                                  | AUTOR                              |
|------|---------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------|
| 1999 | UNIMEP  | A atualização do Professor de Educação Física por Meio da Educação a Distância                                                                         | Renata Vivi Cordeiro               |
| 2000 | UFSC    | Trabalhando com Educação Distância via internet: o caso da Educação Física                                                                             | Marcos Aurélio Geremias            |
| 2000 | UNICAMP | Estudo do conhecimento de professores de Educação Física do ensino fundamental sobre o tema atividade física e saúde através da Educação à Distância   | Carlos Aparecido Zamai             |
| 2005 | UFC     | Implantação, universalização e redimensionamento do telensino no Ceará: uma análise na perspectiva da Educação Física (1974-2002)                      | João Airton de Matos Pontes.       |
| 2011 | UFSC    | Formação de professores de Educação Física na modalidade de Educação a Distância: experiências docentes                                                | André Marsiglia Quaranta           |
| 2012 | UnB     | A Mediação Pedagógica no Ambiente Virtual de Aprendizagem: Análise dos Fóruns do Curso a distância de Educação Física                                  | Margarete Zambeli da Silva         |
| 2013 | UnB     | A Experiência da Universidade de Brasília no Contexto de Expansão da Licenciatura em Educação Física por Meio do Sistema Universidade Aberta do Brasil | Fernanda Cruvinel Pimentel         |
| 2013 | UnB     | As mediações pedagógicas na formação docente à distância em Educação Física: uma análise das disciplinas que tratam das práticas corporais             | Guenther Carlos Feitosa de Almeida |
| 2015 | UECE    | Tecnologias da Informação e Comunicação na                                                                                                             | Aline Lima Torres                  |

|      |         | formação e atuação do professor de Educação Física                                                                                                 |                        |
|------|---------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------|
| 2015 | UFBA    | Produção do conhecimento dos professores do curso de licenciatura em Educação Física da UFBA: realidade e possibilidade na formação de professores | Ivson Conceição Silva  |
| 2016 | UnB     | Percepções dos alunos egressos sobre a formação no curso de Educação Física modalidade a distância da Universidade de Brasília                     | Jitone Leonidas Soares |
| 2016 | UnB     | Trabalho docente virtual em Educação Física: saberes docentes e práticas pedagógicas sobre as práticas corporais                                   | Dennia Pasquali Cabra  |
| 2017 | LACERDA | EaD em Educação Física: Formação, Gênero e Inserção no mercado de trabalho                                                                         | Luis Fernando Correia  |

**Fonte:** Elaborada pelo autor com base em CAPES, 2019.

Dentre as 13 (treze) Dissertações catalogadas, onze pesquisas acadêmicas foram desenvolvidas em instituições públicas de ensino superior – IES e duas em faculdades privadas, localizadas na região sudeste do país, mais precisamente no Estado de São Paulo, entre os anos de 2000 e 2017.

Ao analisar as produções sob o viés das regiões brasileiras, nota-se que a região Centro Oeste teve maior produção acadêmica por meio da Universidade de Brasília que se destaca entre as instituições públicas com cinco produções acadêmicas discutindo Educação Física a partir da EaD.

Nesse aspecto, observa-se que a região com maior número de instituições superior de ensino e, conseqüentemente maior quantidade de programas de Pós-Graduação é a região Sudeste, se destacando o Estado de São Paulo, porém, contraditoriamente, Brasília se destacou nos últimos anos com estudos relacionados aos impactos da formação em Educação Física na perspectiva da Educação a Distância.

Nas instituições da região Sudeste, catalogaram-se três produções, sendo duas de faculdades privadas, ambas situadas em São Paulo e apenas uma produção de origem de instituição pública de ensino superior, com destaque a Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP.

A região Nordeste também apresentou três produções científicas, sendo duas originadas do Estado do Ceará e uma da Universidade Federal da Bahia – UFBA. Em 2005, na Universidade Federal do Ceará – UFC se estudou o redimensionamento do tele ensino no Estado a partir de uma análise na perspectiva da Educação Física, considerando o recorte temporal

entre 1974 até 2002. Os outros estudos foram desenvolvidos pelas respectivas instituições em 2015.

O Estado de Santa Catarina, localizado na região Sul do país, a partir da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, produziu duas pesquisas relacionadas com a temática Educação Física sob a ótica da Educação a Distância, uma no ano de 2000 e outro estudo em 2011.

Nota-se que nos últimos cinco anos (2015-2019), entre Teses e Dissertações, foram produzidos sete trabalhos que versam sobre a formação de Educação Física discutindo sob o prisma da Educação a Distância no Brasil.

O estudo de Cordeiro (1999) buscou identificar a relação estabelecida entre a Educação a Distância e o discente no processo de ensino e aprendizagem no contexto dessa modalidade da educação. Segundo a autora, a EaD se destaca pela autonomia dos cursistas em relação a flexibilidade do tempo dedicado aos estudos.

Para Geremias (2000) se faz necessário pensar o uso da EaD no país, principalmente, ao levar em consideração a extensão territorial do Brasil e a necessidade da formação inicial de professores nas regiões remotas do território nacional.

Nessa perspectiva, o autor entende que a EaD por videoconferência pode ser considerada um recurso importante para esse modelo de educação por viabilizar a comunicação entre discentes e docentes possibilitando a interação e o desenvolvimento da autonomia da dinâmica da aprendizagem. Contudo, para o autor, se faz necessário aprimorar e “aprofundar as pesquisas em relação às possibilidades da EaD enquanto recurso contemporâneo do processo educacional” (Geremias, 2000, p. 42).

Nessa perspectiva, Quaranta (2011), argumenta sobre as mudanças que a formação de professores vem passando ao longo dos últimos anos. Na percepção da autora, a partir dos anos 2000, ocorreram mudanças no movimento dos debates a respeito da formação de professores e, consequentemente, a expansão dos cursos de formação docente na modalidade do fenômeno da Educação a Distância.

A pesquisa desenvolvida por Quaranta (2011) destaca o crescimento considerável da oferta de cursos de formação de professores, principalmente para formação inicial por meio das faculdades de EaD, com destaque para os anos a partir de 2008 no Brasil. “A proliferação do número de cursos nos últimos anos aumentou a necessidade de investigações para preservar uma formação de qualidade aos professores” (Quaranta, 2011, p. 183).

De acordo com os resultados da pesquisa de Silva (2012) a respeito da mediação pedagógica e também da interação a partir do ambiente virtual de aprendizagem – AVA nos fóruns de discussões do curso de formação de professores em Educação Física pela EaD, a pesquisa concluiu que, no aspecto mediação e interação dos sujeitos, participantes do fórum, eles não conseguiram se desvincular dos modelos antigos, da dinâmica das escolas de correspondências, isto é, “há uma limitação da utilização de recursos midiáticos e das Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC” (Silva, 2012, p. 80).

A partir de Quaranta (2011) e Silva (2012) considera-se a Educação a Distância uma modalidade consolidada no sistema educacional no Brasil. Porém, torna-se importante pensá-la como mecanismo educacional.

Soares *et.al.* (2016) ao desenvolver a pesquisa sobre as percepções dos alunos egressos do curso de Educação Física modalidade a distância da Universidade de Brasília, focando sobre a formação, concluiu que os graduados se consideram satisfeitos com o curso, principalmente, pelo acesso ao diploma, elevação da autoestima e a conclusão de curso superior. Para o autor nessa perspectiva, pôde-se considerar que,

O curso foi direcionado para a formação de professores para escola, pois conforme a política pública do Pró Licenciatura esperava-se que a formação deveria suprir a falta de profissionais para a atuação na educação básica, porém, observa-se que há profissionais que atuam em outros espaços de intervenção do campo da Educação Física (Soares *et. al.*, 2016, p. 114).

O autor cita a política pública de Educação a Distância do Pró Licenciatura, por ter desenvolvido sua pesquisa discutindo o curso de Educação Física na perspectiva dessa política de formação docente que foi pensada para suprir o déficit da formação de professores (Brasil, 2005)<sup>16</sup>. Para Andrade (2019), a partir dos anos 2000 a formação de professores esteve na centralidade das atenções do governo federal com expansão, inclusive de programas especiais para instituições públicas para atender a demanda.

A Dissertação de Soares (2016), intitulada “Percepções dos alunos egressos sobre a formação no curso de Educação Física modalidade a distância da Universidade de Brasília”, a priori dá ideia que os resultados apontariam desafios encontrados pelos egressos do curso de Educação Física na modalidade da EaD.

---

16 Retirado a 1 dez. 2021, em <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/212-educacao-superior-1690610854/3856-sp-2015667364>

Entretanto, o estudo trilhou outros vieses da dimensão da formação sob o prisma dos egressos e os resultados pontuaram que, os profissionais participantes da pesquisa apontaram índices elevados de aceitação em relação à satisfação com o curso. O estudo buscou analisar sob a perspectiva dos egressos algumas questões pontuais em relação ao curso, como aponta o autor: “As percepções dos egressos categorizadas nas dimensões: confiabilidade, presteza, segurança, empatia e aspectos tangíveis registraram intenções com respostas que apontam indícios que, em sua grande parte, mostram egressos satisfeitos e muito satisfeitos com o curso” (Soares, 2016, p. 110).

Nessa perspectiva, os resultados e os objetivos das produções acadêmicas produzidas entre os anos 2005 a 2018, com enfoque na formação de professores de Educação Física na modalidade da Educação a Distância, auxiliam no processo refletivo sobre os desafios de se pensar a Educação Física na modalidade EaD na contemporaneidade. Essa pesquisa pretende contribuir com este campo de estudos integrando dados sobre a percepção dos sujeitos (estudantes e profissionais) localizados na região do extremo sul da Bahia, onde não se verifica estudos nessa área.

A partir do levantamento dessas produções, a pesquisa em pauta busca responder ao objetivo central da investigação, por ora, analisar a formação de professores de Educação Física na perspectiva das multifacetadas da Educação a Distância – EaD, os desafios e obstáculos no/do processo formativo, com recorte para os profissionais da cidade de Porto Seguro, extremo sul da Bahia.

## **Parte II**

### **6 Caracterização das instituições de formação**

#### **6.1. Análise dos currículos das instituições de formação**

Nessa sessão serão apresentadas as disciplinas e a carga horária que compõem o curso de Educação Física em EaD e suas respectivas IES. As Universidades pesquisadas são a UNIDERP, a Faculdade Mauá e a UNINTA. Serão tecidas algumas considerações em relação à forma em que se apresentam as disciplinas e suas respectivas cargas horárias a partir das categorias das áreas das Ciências da Educação, divididas em etapa comum e etapa específica, conforme prevê a Resolução nº 6, de 18 de dezembro de 2018 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação de Educação Física:

I - Etapa Comum - Núcleo de estudos da formação geral, identificador da área de Educação Física, a ser desenvolvido em 1.600 (mil e seiscentas) horas referenciais, comum a ambas as formações.

II - Etapa Específica - Formação específica a ser desenvolvida em 1.600 (mil e seiscentas) horas referenciais, na qual os graduandos terão acesso a conhecimentos específicos das opções em bacharelado ou licenciatura. (...)

§ 3º A integração entre as áreas específicas dependerá de procedimento próprio e da organização curricular institucional de cada IES, sendo vedada a eliminação de temas ou conteúdos relativos a cada uma das áreas específicas indicadas. (Brasil, 2018, p. 2).

Para a realização desta pesquisa, adquirimos os planos de estudos e/ou as ementas dos cursos de Licenciatura em Educação Física das 4 (quatro) universidades estudadas. Para aquisição desses planos de estudos, entramos em contato com as instituições e solicitamos o Projeto Pedagógico de curso, além de pesquisarmos nos sites das respectivas instituições. Após o recebimento de cada plano, analisamos cada um deles e construímos um quadro para cada universidade, com intuito de se observar o alinhamento com as Diretrizes Curriculares do curso, de acordo com seu art. 6º:

A Etapa Comum, cuja conclusão possibilitará a autonomia do discente para escolha futura de formação específica, contempla os seguintes conhecimentos:

I - Conhecimentos biológicos, psicológicos e socioculturais do ser humano (a exemplo do fisiológico, biomecânico, anatômico-funcional, bioquímico, genético,

psicológico, antropológico, histórico, social, cultural e outros), enfatizando a aplicação à Educação Física;

II - Conhecimentos das dimensões e implicações biológicas, psicológicas e socioculturais da motricidade humana/movimento humano/cultura do movimento corporal/atividade física (a exemplo de fisiologia do exercício, biomecânica do esporte, aprendizagem e controle motor, psicologia do esporte e outros);

III - Conhecimento instrumental e tecnológico (a exemplo de técnicas de estudo e pesquisa - tipos de conhecimento, técnicas de planejamento e desenvolvimento de um trabalho acadêmico, técnicas de levantamento bibliográfico, técnicas de leitura e de documentação; informática instrumental - planilha de cálculo, banco de dados; técnicas de comunicação e expressão leiga e científica e outros), enfatizando a aplicação à Educação Física;

IV - Conhecimentos procedimentais e éticos da intervenção profissional em Educação Física, a exemplo de código de ética, diagnóstico e avaliação, estratificação de risco, variáveis de prescrição do exercício, meio ambiente e sustentabilidade, diversidade cultural, diferenças individuais e outros.

Parágrafo único. A formação ética em Educação Física, de que trata o caput, deverá incluir, ainda, a prevenção do uso de meios ilícitos e danosos à saúde no cotidiano das práticas corporais, especialmente nas de caráter competitivo ou que visem ao desenvolvimento físico de crianças e adolescentes (Brasil, 2018, p. 2).

Através de um comparativo de carga horária foi possível observar o investimento das instituições em conhecimentos biológicos, psicológicos e socioculturais do ser humano, da motricidade humana/movimento humano/cultura do movimento corporal/atividade física, do conhecimento instrumental e tecnológico e da formação ética.

Assim, utilizamos 4 (quatro) categorias para análise das disciplinas do curso de Licenciatura em Educação Física de cada universidade pesquisada. Seguimos a categorização por áreas realizada por outros estudos de G. Mialaret (1999), Francisco Carreiro da Costa, por exemplo. De forma específica, de acordo com as Diretrizes Nacionais do curso, as instituições devem considerar os seguintes aspectos:

Art. 9º A etapa específica para a formação em licenciatura, em Educação Física, deverá considerar os seguintes aspectos:

I - Relevância na consolidação de normas para formação de profissionais do magistério para educação básica como fator indispensável para um projeto de educação nacional;

II - Reconhecimento da abrangência, diversidade e complexidade da educação brasileira nos diferentes níveis, modalidades e contextos socioculturais em que estão inscritas as práticas escolares;

III - Valorização de princípios para a melhoria e democratização do ensino como a igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola; a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; o respeito à liberdade e o apreço à tolerância; a gestão democrática do ensino público; o respeito e a valorização da diversidade étnico-racial, entre outros.

IV - Necessidade de articulação entre as presentes Diretrizes e o conjunto de normas e legislação relacionadas à educação básica e organizadas pelo Conselho Nacional de Educação e pelo Ministério da Educação.

VI - Mobilização efetiva de princípios que norteiam a formação inicial e continuada nacionais comuns, tais como:

a) sólida formação teórica e interdisciplinar;

b) unidade teoria-prática;

c) trabalho coletivo e interdisciplinar;

d) compromisso social e valorização do profissional da educação;

e) gestão democrática; e

f) avaliação e regulação dos cursos de formação.

VII - Ampliação do conceito de docência como ação educativa e como processo pedagógico intencional e metódico, envolvendo conhecimentos específicos, interdisciplinares e pedagógicos, conceitos, princípios e objetivos da formação que se desenvolvem na construção e apropriação dos valores éticos, linguísticos, estéticos e políticos do conhecimento inerentes à sólida formação científica e cultural do ensinar/aprender, à socialização e construção de conhecimentos e sua inovação, em diálogo constante entre diferentes visões de mundo.

VIII - A formação inicial e continuada de professoras e professores de Educação Física deverá qualificar esses profissionais para que sejam capazes de contextualizar, problematizar e sistematizar conhecimentos teóricos e práticos sobre motricidade humana/movimento humano/cultura do movimento corporal/atividade física nas suas diversas manifestações (jogo, esporte, exercício, ginástica, lutas e dança), no âmbito do Ensino Básico (Brasil, 2018).

Para cada categoria distribuímos as disciplinas referentes às suas especificidades, conforme descrevemos a seguir:

A – Área das Ciências da Educação: As disciplinas desta categoria voltam-se para o contexto pedagógico do professor em sala de aula, ou seja, como ensinar o profissional a administrar as suas aulas, a lidar com as diferentes pluralidades existentes em sala de aula como adultos, crianças, idosos ou pessoas com deficiência.

B – Área de Educação Física relacionada ao corpo humano/saúde (categoria autoral criada para melhor evidenciar as disciplinas dentro do campo da saúde): As disciplinas desta categoria voltam-se para o contexto do corpo humano e a sua relação com a saúde. Assim, consideramos desta categoria a área das ciências biológicas, anatomia, nutrição, aspectos e estudos dos movimentos e motricidade.

C – Áreas específicas da Educação Física: As disciplinas desta categoria voltam-se para as técnicas de ensino dos diversos esportes, o seu aprendizado, estudo da ética desportiva, atividades lúdicas e expressão corporal.

D – Áreas não específicas da Educação Física: As disciplinas desta categoria são as que não estão relacionadas com a Educação Física.

## 6.2. Categorias, distribuição das disciplinas e da carga horária em cada uma das vertentes

**Quadro 1:** Universidade Anhanguera – UNIDERP

| DURAÇÃO<br>4 ANOS                                                      | DISCIPLINAS                                                                                       | SEMESTRE | CARGA<br>HORÁRIA POR<br>DISCIPLINA | CARGA<br>HORÁRIA<br>POR ÁREA |
|------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------|----------|------------------------------------|------------------------------|
| <b>A – Área das Ciências da Educação</b>                               | Práticas Pedagógicas: Gestão da Sala de Aula                                                      | 4º       | 80                                 | <b>1.470</b>                 |
|                                                                        | Libras - Língua Brasileira de Sinais                                                              | 5º       | 60                                 |                              |
|                                                                        | Psicologia da Educação e da Aprendizagem                                                          | 5º       | 80                                 |                              |
|                                                                        | Educação de Jovens e Adultos                                                                      | 5º       | 40                                 |                              |
|                                                                        | Práticas Pedagógicas: Identidade Docente                                                          | 5º       | 80                                 |                              |
|                                                                        | Estágio Curricular Em Educação Física I - Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental | 5º       | 150                                |                              |
|                                                                        | Didática: Planejamento e Avaliação                                                                | 6º       | 80                                 |                              |
|                                                                        | Fundamentos da Educação                                                                           | 6º       | 80                                 |                              |
|                                                                        | Educação e Diversidade                                                                            | 6º       | 60                                 |                              |
|                                                                        | Práticas Pedagógicas: Gestão da Aprendizagem                                                      | 6º       | 80                                 |                              |
|                                                                        | Estágio Curricular em Educação Física II - Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio       | 6º       | 150                                |                              |
|                                                                        | Ed - Práticas De Estudo - Competências Sócio emocionais                                           | 6º       | 10                                 |                              |
|                                                                        | Educação Inclusiva                                                                                | 7º       | 60                                 |                              |
|                                                                        | Políticas Públicas da Educação Básica                                                             | 7º       | 80                                 |                              |
|                                                                        | Educação e Tecnologias                                                                            | 7º       | 60                                 |                              |
|                                                                        | Práticas Pedagógicas Em Educação Física: Cultura Corporal e Cidadania                             | 7º       | 80                                 |                              |
|                                                                        | Estágio Curricular Em Educação Física III - Gestão Educacional                                    | 7º       | 100                                |                              |
|                                                                        | Educação Formal e Não Formal                                                                      | 8º       | 40                                 |                              |
|                                                                        | Gestão Educacional                                                                                | 8º       | 60                                 |                              |
|                                                                        | Projeto de Ensino em Educação Física                                                              | 8º       | 40                                 |                              |
| <b>B – Área de Educação Física relacionada ao corpo humano / saúde</b> | Saúde Coletiva                                                                                    | 1º       | 60                                 | <b>840</b>                   |
|                                                                        | Primeiros Socorros                                                                                | 1º       | 40                                 |                              |
|                                                                        | Seminário Interdisciplinar I                                                                      | 1º       | 20                                 |                              |
|                                                                        | Fundamentos do Movimento Humano                                                                   | 2º       | 60                                 |                              |
|                                                                        | Crescimento e Desenvolvimento Humano                                                              | 2º       | 60                                 |                              |
|                                                                        | Aprendizagem Motora e Psicomotricidade                                                            | 4º       | 80                                 |                              |
|                                                                        | Anatomia Aplicada a Educação Física                                                               | 5º       | 80                                 |                              |
|                                                                        | Ciências Moleculares e Celulares                                                                  | 5º       | 80                                 |                              |
|                                                                        | Fisiologia do Exercício I                                                                         | 6º       | 80                                 |                              |
|                                                                        | Cinesiologia Aplicada a Educação Física                                                           | 7º       | 80                                 |                              |
|                                                                        | Fisiologia do Exercício II                                                                        | 7º       | 80                                 |                              |
|                                                                        | Medidas e Avaliação em Educação Física                                                            | 8º       | 60                                 |                              |

|                                                     |                                                                                             |    |    |              |
|-----------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------|----|----|--------------|
|                                                     | Tópicos em Movimento Humano                                                                 | 8º | 60 |              |
| <b>C – Áreas específicas da Educação Física</b>     | Metodologia do Ensino da Ginástica                                                          | 1º | 60 | <b>780</b>   |
|                                                     | Metodologia do Ensino do Atletismo                                                          | 2º | 60 |              |
|                                                     | Seminário Interdisciplinar II                                                               | 2º | 20 |              |
|                                                     | Jogos, Brinquedos e Brincadeiras                                                            | 3º | 60 |              |
|                                                     | Metodologia do Ensino da Atividade Rítmica e Dança                                          | 3º | 60 |              |
|                                                     | Metodologia do Ensino do Voleibol                                                           | 3º | 60 |              |
|                                                     | Metodologia do Ensino do Handebol                                                           | 3º | 60 |              |
|                                                     | Atividade Física, Lazer e Saúde                                                             | 3º | 60 |              |
|                                                     | Seminário Interdisciplinar III                                                              | 3º | 20 |              |
|                                                     | Metodologia do Ensino do Futsal e Futebol                                                   | 4º | 60 |              |
|                                                     | Metodologia do Ensino do Basquetebol                                                        | 4º | 60 |              |
|                                                     | Atividades Físicas e Esportes Adaptados                                                     | 4º | 60 |              |
|                                                     | Metodologia do Ensino de Lutas na Escola                                                    | 6º | 60 |              |
|                                                     | Práticas Pedagógicas Em Educação Física: Práticas Corporais - das Brincadeiras aos Esportes | 8º | 80 |              |
| <b>D – Áreas não específicas da Educação Física</b> | Educação a Distância                                                                        | 1º | 20 | <b>270</b>   |
|                                                     | Homem, Cultura e Sociedade                                                                  | 1º | 60 |              |
|                                                     | Ed – Gramática                                                                              | 1º | 10 |              |
|                                                     | Metodologia Científica                                                                      | 2º | 60 |              |
|                                                     | Ética, Política e Cidadania                                                                 | 2º | 60 |              |
|                                                     | Ed - Interpretação de Texto                                                                 | 2º | 10 |              |
|                                                     | Ed - Comunicação Oral e Escrita                                                             | 3º | 10 |              |
|                                                     | Ed - Lógica Matemática                                                                      | 4º | 10 |              |
|                                                     | Ed - Educação Ambiental                                                                     | 5º | 10 |              |
|                                                     | Ed - Cultura Brasileira                                                                     | 7º | 10 |              |
|                                                     | Ed - Planejamento de Material Didático                                                      | 8º | 10 |              |
| <b>Total</b>                                        |                                                                                             |    |    | <b>3.360</b> |
| <b>Total de Carga Horária por Área</b>              |                                                                                             |    |    | <b>3.360</b> |
| <b>Atividade Complementar</b>                       |                                                                                             |    |    | <b>200</b>   |
| <b>Carga Horária Total do Curso</b>                 |                                                                                             |    |    | <b>3.560</b> |

Fonte: O Autor, 2019.

Observa-se que existe uma maior carga horária das áreas relacionadas à Pedagogia, em segundo lugar ficaram as áreas relacionadas ao corpo humano / saúde, seguida por áreas específicas e por fim as áreas não específicas da Educação Física.

## Quadro 2: Universidade Norte do Paraná – UNOPAR

| <b>DURAÇÃO<br/>4 ANOS</b>                                              | <b>DISCIPLINAS</b>                                                                                | <b>SEMESTRE</b> | <b>CARGA<br/>HORÁRIA<br/>POR<br/>DISCIPLINA</b> | <b>CARGA<br/>HORÁRIA POR<br/>ÁREA</b> |
|------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------|-------------------------------------------------|---------------------------------------|
| <b>A – Área das Ciências da Educação</b>                               | Práticas Pedagógicas: Gestão da Sala de Aula                                                      | 4º              | 80                                              | <b>1.340</b>                          |
|                                                                        | Práticas Pedagógicas: Identidade Docente                                                          | 5º              | 80                                              |                                       |
|                                                                        | Estágio Curricular Em Educação Física I - Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental | 5º              | 150                                             |                                       |
|                                                                        | Didática: Planejamento e Avaliação                                                                | 6º              | 80                                              |                                       |
|                                                                        | Fundamentos da Educação                                                                           | 6º              | 80                                              |                                       |
|                                                                        | Práticas Pedagógicas: Gestão da Aprendizagem                                                      | 6º              | 80                                              |                                       |
|                                                                        | Estágio Curricular em Educação Física II - Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio       | 6º              | 150                                             |                                       |
|                                                                        | Educação e Tecnologias                                                                            | 6º              | 60                                              |                                       |
|                                                                        | Psicologia da Educação e da Aprendizagem                                                          | 7º              | 80                                              |                                       |
|                                                                        | Educação de Jovens e Adultos                                                                      | 7º              | 40                                              |                                       |
|                                                                        | Educação e Diversidade                                                                            | 7º              | 60                                              |                                       |
|                                                                        | Educação Inclusiva                                                                                | 7º              | 60                                              |                                       |
|                                                                        | Estágio Curricular Em Educação Física III - Gestão Educacional                                    | 7º              | 100                                             |                                       |
|                                                                        | Educação Formal e Não Formal                                                                      | 8º              | 40                                              |                                       |
|                                                                        | Libras - Língua Brasileira de Sinais                                                              | 8º              | 60                                              |                                       |
|                                                                        | Gestão Educacional                                                                                | 8º              | 60                                              |                                       |
|                                                                        | Políticas Públicas da Educação Básica                                                             | 8º              | 80                                              |                                       |
| <b>B – Área de Educação Física relacionada ao corpo humano / saúde</b> | Primeiros Socorros                                                                                | 1º              | 40                                              | <b>660</b>                            |
|                                                                        | Aprendizagem Motora e Psicomotricidade                                                            | 2º              | 80                                              |                                       |
|                                                                        | Fundamentos do Movimento Humano                                                                   | 3º              | 70                                              |                                       |
|                                                                        | Crescimento e Desenvolvimento humano                                                              | 3º              | 70                                              |                                       |
|                                                                        | Saúde Coletiva                                                                                    | 4º              | 80                                              |                                       |
|                                                                        | Ciências Moleculares e Celulares                                                                  | 4º              | 80                                              |                                       |
|                                                                        | Anatomia Aplicada a Educação Física                                                               | 5º              | 80                                              |                                       |
|                                                                        | Cinesiologia e Biomecânica                                                                        | 6º              | 80                                              |                                       |
|                                                                        | Fisiologia do Exercício                                                                           | 7º              | 80                                              |                                       |
| <b>C – Áreas específicas da Educação Física</b>                        | Aptidão Física, Saúde e Esporte                                                                   | 1º              | 40                                              | <b>1.070</b>                          |
|                                                                        | Fundamentos da Iniciação Esportiva                                                                | 1º              | 70                                              |                                       |
|                                                                        | Jogos, Brinquedos e Brincadeiras                                                                  | 1º              | 60                                              |                                       |

|                                                     |                                                                                             |    |    |              |
|-----------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------|----|----|--------------|
|                                                     | Metodologia do Ensino do Voleibol                                                           | 1º | 60 |              |
|                                                     | Atividade Física, Lazer e Saúde                                                             | 1º | 60 |              |
|                                                     | Metodologia do Ensino da Ginástica                                                          | 3º | 60 |              |
|                                                     | Metodologia do Ensino do Atletismo                                                          | 3º | 60 |              |
|                                                     | Metodologia do Ensino da Atividade Rítmica e Dança                                          | 3º | 60 |              |
|                                                     | Metodologia do Ensino do Futsal e Futebol                                                   | 4º | 70 |              |
|                                                     | Metodologia do Ensino do Basquetebol                                                        | 4º | 70 |              |
|                                                     | Atividades Físicas e Esportes Adaptados                                                     | 5º | 60 |              |
|                                                     | Metodologia do Ensino de Lutas na Escola                                                    | 5º | 80 |              |
|                                                     | Medidas e Avaliação em Educação Física                                                      | 5º | 60 |              |
|                                                     | Metodologia do Ensino do Handebol                                                           | 5º | 60 |              |
|                                                     | Práticas Pedagógicas Em Educação Física: Cultura Corporal e Cidadania                       | 7º | 80 |              |
|                                                     | Práticas Pedagógicas Em Educação Física: Práticas Corporais - das Brincadeiras aos Esportes | 8º | 80 |              |
|                                                     | Projeto de Ensino em Educação Física                                                        | 8º | 40 |              |
| <b>D – Áreas não específicas da Educação Física</b> | Educação a Distância                                                                        | 1º | 40 | <b>230</b>   |
|                                                     | Homem, Cultura e Sociedade                                                                  | 2º | 70 |              |
|                                                     | Metodologia Científica                                                                      | 2º | 60 |              |
|                                                     | Ética, Política e Cidadania                                                                 | 8º | 60 |              |
| <b>Total</b>                                        |                                                                                             |    |    | <b>3.300</b> |
| <b>Total de Carga Horária por Área</b>              |                                                                                             |    |    | <b>3.300</b> |
| <b>Atividade Complementar</b>                       |                                                                                             |    |    | <b>200</b>   |
| <b>Carga Horária Total do Curso</b>                 |                                                                                             |    |    | <b>3.500</b> |

**Fonte:** Autor, 2019.

Observa-se uma maior carga horária nas áreas relacionadas à Pedagogia, em seguida ficaram as áreas específicas da Educação Física, seguidas das áreas relacionadas ao corpo humano / saúde e por fim as áreas não específicas da Educação Física.

**Quadro 3:** Faculdade Mauá

| <b>DURAÇÃO<br/>4 ANOS</b>                                                                      | <b>DISCIPLINAS</b>                                                     | <b>SEMESTRE</b> | <b>CARGA<br/>HORÁRIA POR<br/>DISCIPLINA</b> | <b>CARGA<br/>HORÁRIA<br/>POR ÁREA</b> |
|------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------|-----------------|---------------------------------------------|---------------------------------------|
| <b>A – Área<br/>das Ciências<br/>da Educação</b>                                               | Inclusão e Participação Social                                         | 1º              | 65                                          | <b>875</b>                            |
|                                                                                                | Metodologia da Pesquisa Científica e Produção de Textos Acadêmicos     | 3º              | 60                                          |                                       |
|                                                                                                | Estágio Supervisionado I                                               | 5º              | 120                                         |                                       |
|                                                                                                | Didática Geral                                                         | 6º              | 65                                          |                                       |
|                                                                                                | Estágio Supervisionado II                                              | 6º              | 120                                         |                                       |
|                                                                                                | Estágio Supervisionado III                                             | 7º              | 120                                         |                                       |
|                                                                                                | Língua Brasileira de Sinais – Libras                                   | 8º              | 60                                          |                                       |
|                                                                                                | Ensino de Jovens e Adultos                                             | 8º              | 65                                          |                                       |
|                                                                                                | Sistema Educacional Brasileiro                                         | 8º              | 65                                          |                                       |
|                                                                                                | Ensino Especial                                                        | 8º              | 70                                          |                                       |
|                                                                                                | Planejamento Educacional                                               | 8º              | 65                                          |                                       |
| <b>B – Área de<br/>Educação<br/>Física<br/>relacionada<br/>ao corpo<br/>humano /<br/>saúde</b> | Bases Biológicas do Comportamento                                      | 1º              | 65                                          | <b>720</b>                            |
|                                                                                                | Anatomia dos Sistemas                                                  | 1º              | 65                                          |                                       |
|                                                                                                | Bioquímica                                                             | 2º              | 65                                          |                                       |
|                                                                                                | Fisiologia dos Sistemas                                                | 2º              | 65                                          |                                       |
|                                                                                                | Cinesiologia                                                           | 3º              | 65                                          |                                       |
|                                                                                                | Condicionamento Físico                                                 | 4º              | 65                                          |                                       |
|                                                                                                | Aprendizagem Motora, Crescimento e Desenvolvimento Humano e PNE        | 4º              | 70                                          |                                       |
|                                                                                                | Fisiologia do Exercício                                                | 4º              | 65                                          |                                       |
|                                                                                                | Biomecânica                                                            | 4º              | 65                                          |                                       |
|                                                                                                | Nutrição e Atividade Física                                            | 5º              | 65                                          |                                       |
|                                                                                                | Psicomotricidade                                                       | 5º              | 65                                          |                                       |
| <b>C – Áreas<br/>específicas<br/>da Educação<br/>Física</b>                                    | Psicologia do Desenvolvimento e do Esporte                             | 3º              | 65                                          | <b>970</b>                            |
|                                                                                                | Fundamentos Históricos-Filosóficos da Educação Física                  | 3º              | 60                                          |                                       |
|                                                                                                | Recreação e Lazer                                                      | 3º              | 65                                          |                                       |
|                                                                                                | Medidas e Avaliação em Educação Física                                 | 4º              | 65                                          |                                       |
|                                                                                                | Teoria e Prática da Ginástica Geral e da Cultura Corporal do Movimento | 4º              | 65                                          |                                       |
|                                                                                                | Administração e Organização Desportiva                                 | 5º              | 65                                          |                                       |
|                                                                                                | Metodologia do Atletismo                                               | 5º              | 65                                          |                                       |
|                                                                                                | Metodologia do Voleibol                                                | 6º              | 65                                          |                                       |
|                                                                                                | Metodologia do Basquetebol                                             | 6º              | 65                                          |                                       |
|                                                                                                | Metodologia do Treinamento Esportivo                                   | 6º              | 65                                          |                                       |
|                                                                                                | Metodologia dos Jogos de Raquetes                                      | 7º              | 65                                          |                                       |
|                                                                                                | Metodologia do Handebol                                                | 7º              | 65                                          |                                       |
|                                                                                                | Atividade Física para Portadores de Necessidades Especiais             | 7º              | 65                                          |                                       |
|                                                                                                | Metodologia do Futebol e Futsal                                        | 7º              | 65                                          |                                       |
|                                                                                                | Didática em Educação Física                                            | 8º              | 65                                          |                                       |
| <b>D – Áreas<br/>não<br/>específicas<br/>da Educação</b>                                       | Inovação Tecnológica                                                   | 1º              | 60                                          | <b>495</b>                            |
|                                                                                                | Sociologia e Sociedade Brasileira – Cultura Afro-Brasileira e Indígena | 1º              | 60                                          |                                       |
|                                                                                                | Filosofia, Ética e Relações Éticas                                     | 1º              | 60                                          |                                       |

|                                        |                                               |    |    |              |
|----------------------------------------|-----------------------------------------------|----|----|--------------|
| Física                                 | Raciais                                       |    |    |              |
|                                        | Bioestatística e Epidemiologia                | 2º | 65 |              |
|                                        | Higiene e Saúde                               | 2º | 65 |              |
|                                        | Políticas Públicas para Promoção de Saúde     | 2º | 65 |              |
|                                        | Cultura e Responsabilidade Social e Ambiental | 2º | 60 |              |
|                                        | Liderança e Tomada de Decisão                 | 3º | 60 |              |
| <b>Total</b>                           |                                               |    |    | <b>3.060</b> |
| <b>Total de Carga Horária por Área</b> |                                               |    |    | <b>3.060</b> |
| <b>Atividade Complementar</b>          |                                               |    |    | <b>160</b>   |
| <b>Carga Horária Total do Curso</b>    |                                               |    |    | <b>3.220</b> |

Fonte: Autor, 2019.

Observa-se uma maior carga horária nas áreas específicas da Educação Física, em seguida ficaram as áreas relacionadas à Pedagogia, seguidas das áreas relacionadas ao corpo humano / saúde e por fim as áreas não específicas da Educação Física.

**Quadro 4:** Centro Universitário Inta – UNINTA

| <b>DURAÇÃO<br/>4 ANOS</b>         | <b>DISCIPLINAS</b>                               | <b>SEMESTRE</b> | <b>CARGA<br/>HORÁRIA<br/>POR<br/>DISCIPLINA</b> | <b>CARGA<br/>HORÁRIA<br/>POR ÁREA</b> |
|-----------------------------------|--------------------------------------------------|-----------------|-------------------------------------------------|---------------------------------------|
| A – Área das Ciências da Educação | Novas Tecnologias na Educação                    | 1º              | 45                                              | <b>1.140</b>                          |
|                                   | Seminário interdisciplinar – I                   | 1º              | 30                                              |                                       |
|                                   | Psicologia da aprendizagem                       | 2º              | 45                                              |                                       |
|                                   | Seminário interdisciplinar - II                  | 2º              | 30                                              |                                       |
|                                   | Didática geral                                   | 3º              | 60                                              |                                       |
|                                   | História da cultura afro brasileira e indígena   | 3º              | 45                                              |                                       |
|                                   | Seminário interdisciplinar - III                 | 3º              | 30                                              |                                       |
|                                   | Seminário interdisciplinar - IV                  | 4º              | 30                                              |                                       |
|                                   | Estágio supervisionado Saúde coletiva            | 5º              | 105                                             |                                       |
|                                   | Seminário interdisciplinar – VV                  | 5º              | 30                                              |                                       |
|                                   | Estágio supervisionado educação infantil         | 6º              | 105                                             |                                       |
|                                   | Seminário interdisciplinar – VI                  | 6º              | 30                                              |                                       |
|                                   | Estágio supervisionado ensino fundamental        | 7º              | 105                                             |                                       |
|                                   | Educação especial com ênfase na inclusão social  | 7º              | 60                                              |                                       |
|                                   | Política e legislação da educação                | 7º              | 60                                              |                                       |
|                                   | Seminário interdisciplinar – VII                 | 7º              | 30                                              |                                       |
|                                   | Estágio supervisionado no ensino médio           | 8º              | 105                                             |                                       |
|                                   | Gestão de projetos e eventos                     | 8º              | 60                                              |                                       |
|                                   | Libras                                           | 8º              | 45                                              |                                       |
|                                   | Avaliação institucional do ensino e aprendizagem | 8º              | 60                                              |                                       |
|                                   | Seminário interdisciplinar – VIII                | 8º              | 30                                              |                                       |
|                                   | Fundamentos da Biologia                          | 2º              | 60                                              |                                       |
|                                   | Bioquímica geral                                 | 3º              | 60                                              |                                       |

|                                                                        |                                                             |    |    |              |
|------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------|----|----|--------------|
| <b>B – Área de Educação Física relacionada ao corpo humano / saúde</b> | Anatomia humana                                             | 3º | 60 | <b>585</b>   |
|                                                                        | Desenvolvimento e aprendizagem motora                       | 3º | 60 |              |
|                                                                        | Primeiros socorros                                          | 4º | 60 |              |
|                                                                        | Fisiologia humana                                           | 4º | 60 |              |
|                                                                        | Cineantropometria                                           | 4º | 60 |              |
|                                                                        | Fisiologia do esforço                                       | 5º | 60 |              |
|                                                                        | Biomecânica-cinesiologia                                    | 6º | 60 |              |
|                                                                        | Educação e prevenção a substâncias nocivas a saúde          | 7º | 45 |              |
| <b>C – Áreas específicas da Educação Física</b>                        | Introdução a Educação Física                                | 1º | 60 | <b>1.290</b> |
|                                                                        | Educação Física e saúde coletiva                            | 2º | 60 |              |
|                                                                        | Ginástica                                                   | 3º | 60 |              |
|                                                                        | Atletismo                                                   | 3º | 60 |              |
|                                                                        | Esportes de invasão I - Basquete e handebol                 | 4º | 60 |              |
|                                                                        | Educação Física para pessoas com deficiência                | 4º | 60 |              |
|                                                                        | Educação Física meio ambiente e sustentabilidade            | 4º | 60 |              |
|                                                                        | Esportes aquáticos                                          | 4º | 60 |              |
|                                                                        | Teorias pedagógicas da Educação Física                      | 5º | 60 |              |
|                                                                        | Educação Física na educação infantil                        | 5º | 60 |              |
|                                                                        | Metodologia do ensino da Educação Física                    | 5º | 60 |              |
|                                                                        | Jogos populares, recreação e lazer                          | 5º | 60 |              |
|                                                                        | Esportes de invasão II - Futebol e futsal                   | 5º | 60 |              |
|                                                                        | Lutas                                                       | 5º | 60 |              |
|                                                                        | Educação Física e saúde para grupos especiais               | 6º | 60 |              |
|                                                                        | Bases nutricionais aplicadas a Educação Física              | 6º | 60 |              |
|                                                                        | Jogos de rede e parede                                      | 6º | 60 |              |
|                                                                        | Atividades e práticas na natureza                           | 6º | 30 |              |
|                                                                        | Educação Física no ensino fundamental                       | 6º | 60 |              |
|                                                                        | Educação Física e cultura corporal                          | 7º | 60 |              |
|                                                                        | Dança                                                       | 7º | 60 |              |
|                                                                        | Educação Física no ensino médio                             | 7º | 60 |              |
| <b>D – Áreas não específicas da Educação Física</b>                    | Leitura, interpretação e produção textual                   | 1º | 45 | <b>510</b>   |
|                                                                        | Filosofia                                                   | 1º | 60 |              |
|                                                                        | Introdução ao EaD                                           | 1º | 45 |              |
|                                                                        | História da formação do social política econômica do Brasil | 1º | 45 |              |
|                                                                        | Ética                                                       | 2º | 45 |              |
|                                                                        | Sociologia                                                  | 2º | 60 |              |
|                                                                        | Metodologia da pesquisa científica                          | 2º | 60 |              |
|                                                                        | Antropologia                                                | 3º | 60 |              |
|                                                                        | Empreendedorismo                                            | 8º | 30 |              |
|                                                                        | Políticas públicas em saúde                                 | 8º | 60 |              |
| <b>Total</b>                                                           |                                                             |    |    | <b>3.525</b> |
| <b>Total de Carga Horária por Área</b>                                 |                                                             |    |    | <b>3.525</b> |
| <b>Optativas I e II</b>                                                |                                                             |    |    | <b>90</b>    |

|                                     |              |
|-------------------------------------|--------------|
| <b>Atividade Complementar</b>       | <b>210</b>   |
| <b>Carga Horária Total do Curso</b> | <b>3.220</b> |

**Fonte:** Autor, 2019.

Observa-se uma maior carga horária nas áreas específicas da Educação Física, em seguida ficaram as áreas relacionadas à Pedagogia, seguidas das áreas relacionadas ao corpo humano / saúde e por fim as áreas não específicas da Educação Física.

#### 6.2.1. Análise Comparativa entre as Instituições de Ensino Pesquisadas

**Quadro 5:** Comparativo entre Instituições

|                                                                | <b>Universidade Anhanguera UNIDERP</b> | <b>Universidade Norte do Paraná UNOPAR</b> | <b>Faculdade Mauá</b> | <b>Centro Universitário Inta UNINTA</b> |
|----------------------------------------------------------------|----------------------------------------|--------------------------------------------|-----------------------|-----------------------------------------|
| Nº Total de Cadeiras                                           | 57                                     | 47                                         | 45                    | 63                                      |
| Carga Horária Total                                            | 3.560                                  | 3.500                                      | 3.220                 | 3.220                                   |
| A – Área das Ciência da Educação                               | 20                                     | 17                                         | 11                    | 21                                      |
| Carga Horária                                                  | 1.470                                  | 1.340                                      | 875                   | 1.140                                   |
| B – Área de Educação Física relacionada ao corpo humano /saúde | 12                                     | 09                                         | 11                    | 10                                      |
| Carga Horária                                                  | 840                                    | 660                                        | 720                   | 585                                     |
| C – Áreas específicas da Educação Física                       | 14                                     | 17                                         | 15                    | 22                                      |
| Carga Horária                                                  | 780                                    | 1.070                                      | 970                   | 1.290                                   |
| D – Área não específica da Educação Física                     | 11                                     | 04                                         | 08                    | 10                                      |
| Carga Horária                                                  | 270                                    | 230                                        | 495                   | 510                                     |

**Fonte:** O Autor, 2019.

##### 6.2.1.1. Análise por períodos – Categoria A

##### 6.2.1.1.1. Análise 1º Período

Na categoria A observasse que no primeiro período a Anhanguera e UNOPAR não ofertam disciplinas, a Mauá oferta inclusão e participação e a UNINTA uma disciplina de novas tecnologias da educação e seminário interdisciplinar. Ressalta-se a importância da disciplina inclusão e participação tema que vem sendo debatido na Academia dialogado com o novo paradigma de respeito às diferenças (Santos & Paulino, 2008). É importante ressaltar que diante de uma sociedade em constante mudanças o tema referente as novas tecnologias da educação tornam-se fundante para a aprendizagem de sala de aula de forma mais dinâmica e significativa (Silva & Correia, 2014). Observa-se que o processo de ensino e aprendizagem através da Web, está em crescimento no ambiente acadêmico e também empresarial (Koehler, 2020). Ressalta-se que, o que deve ser garantido além da disciplina é também o ensinar como produzir informações originais e conhecimentos a partir das tecnologias digitais (Risério, 2009).

#### *6.2.1.1.2. Análise 2º ao 4º Período*

No segundo período, apenas a UNINTA oferece psicologia da aprendizagem e seminário interdisciplinar. No terceiro período, a Anhanguera e UNOPAR não ofertam disciplinas, a Faculdade Mauá oferece Metodologia da Pesquisa Científica e Produção de Textos Acadêmicos, a UNINTA oferta didática geral, história da cultura afro-brasileira e indígena e seminário interdisciplinar. Chama-se atenção para a importância da disciplina de metodologia científica como conteúdo fundamental para que os estudantes conheçam os aspectos metodológicos do processo de construção do conhecimento, sabendo diferenciar os tipos de saberes, como senso comum, religioso e filosófico, por exemplo (Demo, 1995). Outro ponto importante observado é a disciplina da UNINTA sobre cultura afro-brasileira e indígena, este tema é muito importante para se enfrentar o racismo epistêmico (Santos & Menezes, 2010) dentro do campo acadêmico, e importante para uma formação mais situada, contextualizada, já que este trabalho tem sua parte empírica vinculada a um território plural, que é Porto Seguro, composto por diferentes populações, como os índios Pataxó.

Na categoria A, tanto a Anhanguera quanto a UNOPAR ofertam a disciplina Práticas Pedagógicas: Gestão da Sala de Aula, enquanto a Mauá não oferta disciplina na área e a UNINTA oferta apenas seminário interdisciplinar.

#### *6.2.1.1.3. Análise 5º Período*

Nesse primeiro momento formativo, até o quarto período, observa-se que a parte pedagógica é mais forte na UNINTA, enquanto as outras instituições passam a fortalecer esse aspecto a partir do quinto período. É a partir desse período que a parte pedagógica se fortalece; a Faculdade Anhanguera oferta cinco disciplinas, com destaque para Libras e Educação de Jovens e Adultos, o que valoriza a perspectiva inclusiva do sistema educacional a partir do paradigma de uma educação para a diversidade (Santos & Paulino, 2008). E oferece psicologia da aprendizagem, disciplina ofertada no segundo período da UNINTA. Além do início do estágio curricular em Educação Física I - Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. A UNOPAR também oferece a disciplina de Práticas Pedagógicas: identidade Docente e Estágio Curricular Em Educação Física I - Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, como a Anhanguera. Já a Mauá só oferece estágio supervisionado, e a UNINTA oferta estágio supervisionado em saúde coletiva e seminário interdisciplinar.

#### *6.2.1.1.4. Análise 6º e 7º períodos*

No sexto período da Anhanguera seis disciplinas são ofertadas, compõe os conteúdos a didática, práticas pedagógicas e fundamentos da educação, chama-se atenção para as disciplinas de educação e diversidade e competências socioemocionais, já que as mesmas estão vinculadas a uma perspectiva de uma educação para as diferenças e também relacionadas ao cuidado com a saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo as próprias emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas. A UNOPAR segue a linha da anterior, oferecendo cinco disciplinas como didática, práticas pedagógicas e fundamentos da educação, também oferta Estágio Curricular em Educação Física II - Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, e se diferencia ao incluir na matriz curricular o tema de educação e tecnologias, ofertado pela UNINTA no primeiro período. A Mauá oferece duas disciplinas, didática geral e estágio supervisionado, enquanto a UNINTA oferece estágio supervisionado e seminário interdisciplinar. No sétimo período, são mais cinco disciplinas oferecidas pela Anhanguera, como educação inclusiva, práticas pedagógicas, políticas públicas da educação básica e educação e tecnologias (já ofertada pela UNINTA e UNOPAR). Inclui-se Estágio Curricular Em Educação Física III - Gestão Educacional. Na UNOPAR a matriz curricular é composta por psicologia da aprendizagem (que a UNINTA oferta no 2º período e a Anhanguera no 5º), educação inclusiva, educação e diversidade, que já

foram oferecidas pela Anhanguera. Além de incluir também Estágio Curricular Em Educação Física III - Gestão Educacional. A Mauá só oferta estágio supervisionado, e tanto a UNINTA quanto a Anhanguera oferecem política e legislação da educação, estágio supervisionado, educação especial com ênfase na inclusão e seminário interdisciplinar.

#### *6.2.1.1.5. Análise 8º Período*

No último período a Anhanguera oferta o conteúdo de educação formal e não-formal, gestão educacional e projeto de ensino em Educação Física. A UNOPAR também oferece as duas primeiras, mais libras (ofertada pela Anhanguera no 5º período) e políticas pública em educação (já ofertada pela Anhanguera e pela UNINTA no 7º período). A Mauá oferta cinco disciplinas que inclui Libras (ofertada pela Anhanguera no 5º período e pela UNOPAR no 8º período), ensino de jovens e adultos (ofertada pela Anhanguera no 5º período e pela UNOPAR no 7º período), sistema educacional brasileiro, ensino especial e planejamento educacional (temas que também foram trabalhos pela Anhanguera, UNOPAR e UNINTA, no 7º período). A UNINTA trabalhou temas como gestão de projetos e eventos (não trabalhado pelas outras), Libras (que também as outras instituições ofertam no 5º, 7º e 8º períodos), avaliação institucional do ensino e aprendizagem (ofertado no 6º período na Anhanguera), estágio supervisionado do ensino médio e seminário interdisciplinar.

#### *6.2.1.1.6. Análise Geral de Carga Horária – Categoria A*

No quadro geral de carga horária, a Anhanguera lidera com (1.470 horas); a UNOPAR com (1.340 horas); a UNINTA com (1.140 horas) e a Mauá com (875 horas). Ressalta-se que esta base pedagógica é fundamental para a construção da identidade docente e que a Anhanguera e a UNOPAR ampliam o conteúdo na categoria após o quinto período até o final do curso. Apesar de as instituições Mauá e UNINTA iniciarem o curso com o conteúdo referente a categoria A o que é importante para a fase inicial do processo de conhecimento do estudante, as mesmas possuem a menor carga horária, sendo que a UNINTA foca mais nos estágios supervisionados e nos seminários interdisciplinares.

#### *6.2.1.2. Análise por períodos – Categoria B*

#### *6.2.1.2.1. Análise 1º Período*

Quanto a categoria B, a Anhanguera já oferece três disciplinas no início do curso: Saúde coletiva, Primeiros socorros e Seminário interdisciplinar. A UNOPAR oferta no primeiro período a disciplina de Primeiros socorros. A Mauá oferta Bases biológicas do comportamento e Anatomia humana, enquanto a UNINTA não oferta nenhuma disciplina na área.

#### *6.2.1.2.2. Análise 2º Período*

No segundo período, a Anhanguera oferta duas disciplinas: Fundamentos do Movimento Humano, crescimento e desenvolvimento humano. A UNOPAR oferta Aprendizagem Motora e Psicomotricidade. A Mauá oferece Bioquímica e Fisiologia dos Sistemas, e a UNINTA Fundamentos da Biologia (ofertada pela Mauá no 1º período).

#### *6.2.1.2.3. Análise 3º e 4º períodos*

Já no terceiro período a Anhanguera não oferta disciplinas. No quarto período a Anhanguera oferta Aprendizagem Motora e Psicomotricidade (ofertada pela UNOPAR no 2º período). A UNOPAR oferta Fundamentos do Movimento Humano, crescimento e desenvolvimento humano (ofertada pela Anhanguera no 2º período), a Mauá oferta Cinesiologia e a UNINTA Bioquímica geral e Anatomia humana (oferecida pela UNOPAR no 1º período). No quarto período a Anhanguera oferta Aprendizagem Motora e Psicomotricidade (a UNOPAR oferece no 2º período). A UNOPAR oferta Saúde coletiva (que a Anhanguera oferta no 1º período) e Ciências moleculares e celulares. A Mauá oferta Condicionamento físico e aprendizagem motora, crescimento e desenvolvimento humano e PNE (ofertada no 2º período da UNOPAR e 4º período da Anhanguera), Fisiologia do exercício, Biomecânica. A UNINTA oferta Primeiros socorros (ofertada pela Anhanguera no 1º período), Fisiologia humana (ofertada pela UNOPAR no 2º período), Cineantropometria.

Nos primeiros períodos a maior carga horária na área é destinada pela Faculdade Mauá (590 horas), seguida da UNOPAR e UNINTA (com 420 horas) e Anhanguera (320 horas).

Assevera-se a importância do conteúdo em saúde e desenvolvimento humano no curso, desde a entrada do estudante até o final do seu percurso formativo.

#### *6.2.1.2.4. Análise 5º e 6º períodos*

A partir do quinto período, a Anhanguera oferta Anatomia aplicada a Educação Física e Ciências Moleculares e Celulares (ofertada pela UNOPAR no 4º período). A UNOPAR oferta também Anatomia aplicada a Educação Física. A Mauá oferece Nutrição e Atividade física e psicomotricidade (ofertada no 2º período da UNOPAR e 4º período da Anhanguera e Mauá). A UNINTA oferta a disciplina fFisiologia do esforço (de forma semelhante a Mauá oferta no 4º período Fisiologia do exercício).

#### *6.2.1.2.5. Análise 7º Período*

No sétimo período a Anhanguera oferta Cinesiologia aplicada a Educação Física (a Mauá oferta Cinesiologia no 4º período) e Fisiologia do exercício II. A UNOPAR oferta Fisiologia do exercício (ofertada pela Mauá no 4º período). A Mauá não oferta disciplinas. E a UNINTA oferece Educação e prevenção a substâncias nocivas à saúde.

#### *6.2.1.2.6. Análise 8º Período*

No último período a Anhanguera oferta duas disciplinas Medidas e Avaliação em educação física e Tópicos em movimento humano (ofertada no 2º período da Anhanguera como Fundamentos do Movimento Humano). A UNOPAR, Mauá e UNINTA não ofertam disciplinas.

#### *6.2.1.2.7. Análise Geral de Carga Horária – Categoria B*

Em termos gerais, quem mais destina carga horária é a Anhanguera (840 horas divididas entre o período inicial e final do curso), seguida da Mauá (720 horas, que foca mais na categoria em períodos iniciais) e UNOPAR (660 horas) e, quem menos oferta carga horária é a UNINTA (585 horas), ambas focam mais nos períodos iniciais.

### *6.2.1.3. Análise por períodos – Categoria C*

#### *6.2.1.3.1. Análise 1º Período*

No que tange a categoria C, a Anhanguera oferta uma disciplina de Introdução do ensino da ginástica. A UNOPAR oferta cinco disciplinas, Aptidão física, saúde e esporte; Fundamentos da iniciação esportiva; Jogos, brinquedos e brincadeiras; Metodologia do ensino do voleibol; Atividade física, lazer e saúde. A Mauá não oferta disciplinas. A UNINTA oferta introdução à Educação Física. Nesse primeiro período não há similaridades de conteúdo entre as instituições.

#### *6.2.1.3.2. Análise 2º Período*

No segundo período a Anhanguera oferta duas disciplinas: Metodologia do ensino do atletismo e Seminário interdisciplinar II. A UNOPAR e Mauá não ofertam disciplinas. A UNINTA oferta Educação Física e Saúde coletiva. Nesse primeiro período não há similaridades de conteúdo entre as instituições.

#### *6.2.1.3.3. Análise 3º e 4º períodos*

No terceiro período a Anhanguera oferta seis disciplinas: Jogos, brinquedos e brincadeiras (ofertada pela UNOPAR no 1º período); Metodologia do ensino da atividade rítmica e dança; Metodologia do ensino do voleibol (ofertada pela UNOPAR no 1º período); Metodologia do ensino do handebol; Atividade física, lazer e saúde (ofertada pela UNOPAR no 1º período) e Seminário interdisciplinar III. A UNOPAR oferta três disciplinas: Metodologia do ensino da ginástica (ofertada pela Anhanguera no 1º período); Metodologia do ensino do atletismo (ofertada pela Anhanguera no 2º período); Metodologia do ensino da atividade rítmica e dança (ofertada pela Anhanguera no 3º período). A Mauá também oferta três disciplinas: Psicologia do desenvolvimento e do esporte;; Fundamentos histórico-filosóficos da Educação Física (a UNINTA oferta introdução à Educação Física no 1º período); Recreação e lazer (a UNOPAR oferta no 1º período e a Anhanguera oferta Jogos, brinquedos e brincadeiras no 3º

período). A UNINTA oferta duas disciplinas: Ginástica (ofertada pela Anhanguera no 1º período e UNOPAR no 3º período) e Atletismo (ofertada pela Anhanguera no 2º período e UNOPAR no 3º período). No quarto período a UNINTA oferta Metodologia de basquete e handebol (o handebol é ofertado pela UNOPAR no 3º período), Educação física para pessoas com deficiência, Educação física, Meio ambiente e sustentabilidade, Esportes aquáticos.

Nessa categoria, que compreende áreas específicas da Educação Física, observa-se muita diferença entre as instituições. Até o terceiro período tem pouca similaridade de conteúdo ofertado, sendo que a Anhanguera e a UNOPAR se aproximam. A Mauá oferta mais tempo para as categorias A e B nos primeiros períodos do curso. Observa-se que a base estrutural de Introdução à Educação Física é ofertada pela Mauá e UNINTA. De forma geral, quem mais investe na parte específica nos primeiros períodos é a Faculdade Anhanguera (640 horas, a que investe menos em carga horária na categoria B nos primeiros períodos), seguida da UNOPAR (610 horas), da UNINTA (480 horas, que investe mais na parte pedagógica nos primeiros períodos), e por último Mauá (320 horas, que foca mais em disciplinas de saúde nos primeiros períodos). Lembrando que de acordo com a Diretrizes Curriculares do curso, em seu art. 5º, §1º “no início do 4º (quarto) semestre, a Instituição de Educação Superior deverá realizar uma consulta oficial, por escrito, a todos os graduandos a respeito da escolha da formação que pretendem seguir na Etapa Específica - bacharelado ou licenciatura - com vistas à obtenção do respectivo diploma, ou, ao final do 4º (quarto) semestre, definir sua escolha mediante critérios pré-estabelecidos”. Esta análise refere-se à formação em licenciatura.

#### *6.2.1.3.4. Análise 5º e 6º períodos*

No quinto período, a Anhanguera não oferta disciplinas. A UNOPAR oferta quatro disciplinas: Atividades físicas e esportes adaptados; Metodologia do ensino de lutas na escola; Medidas e avaliação em educação física; Metodologia do ensino do handebol (ofertada pela Anhanguera no 3º período). A Mauá oferta duas disciplinas: Administração e organização desportiva e Metodologia do atletismo (ofertada pela Anhanguera no 2º período e UNOPAR 3º período). A UNINTA oferta seis disciplinas: Teorias pedagógicas da educação física (não

ofertada por outra instituição); Educação física na educação infantil; Metodologia do ensino da educação física; Jogos populares, recreação e lazer (a UNOPAR oferta no 1º período e a Anhanguera oferta Jogos, brinquedos e brincadeiras no 3º período, a Mauá oferta no 3º período Recreação e lazer); Futebol e futsal; Lutas (a UNOPAR oferta Metodologia do ensino de lutas na escola no 5º período). No sexto período, a Anhanguera também oferta Metodologia do ensino de lutas na escola. A UNOPAR não oferta disciplinas. A Mauá oferta Metodologia de voleibol (ofertada pela UNOPAR no 1º período e 3º período na Anhanguera); Basquetebol (a UNINTA oferece Basquete e Handebol no 4º período) e Treinamento esportivo. A UNINTA oferta Educação física e saúde para grupos especiais; Bases nutricionais aplicadas à Educação Física; Jogos de rede e parede; Atividades e práticas na natureza; Educação física no ensino fundamental.

#### *6.2.1.3.5. Análise 7º Período*

No sétimo período, a Anhanguera não oferta disciplinas. A UNOPAR oferta Práticas pedagógicas em educação física: cultura corporal e cidadania. A Faculdade Mauá oferta quatro disciplinas: Metodologia de jogos de raquetes; Handebol (ofertada pela Anhanguera no 3º período e UNOPAR no 5º período); Atividades físicas para portadores de necessidades especiais (a UNINTA oferta a disciplina educação física e saúde para grupos especiais no 6º período) e Futebol e futsal (a UNINTA oferta no 5º período). A UNINTA oferece Educação física e cultura corporal (a UNOPAR oferta no 7º período); Dança (Anhanguera oferta no 3º período) e Educação física no ensino médio.

#### *6.2.1.3.6. Análise 8º Período*

No último período, a Anhanguera oferta Práticas pedagógicas e educação física: práticas corporais das brincadeiras aos esportes. A UNOPAR também oferta Práticas pedagógicas e educação física: práticas corporais das brincadeiras aos esportes e Projeto de ensino em Educação Física. A Mauá oferece Didática em Educação Física. A UNINTA não oferece disciplinas.

#### *6.2.1.3.7. Perspectiva Geral de Carga Horária – Categoria C*

Em termos gerais, UNINTA (1.290 horas), UNOPAR (1.070), Anhanguera (780 horas), Mauá (970 horas). UNINTA se destaca nas áreas específicas, mas investe menos nas categorias A e B. A UNOPAR também é uma das que investe menos na categoria B, e mais na categoria A. Na perspectiva de Quaranta e Pires (2013), o curso de Educação Física vai além das análises da capacidade física por meio de práticas corporais, ou seja, trabalha-se praticamente com todos os aspectos do sujeito.

### **6.3. A perspectiva dos estudantes sobre a formação de professores de Educação Física**

Conforme explicitado na metodologia, e percorrido durante todo esse trabalho a ideia central de perceber e ver como está o processo de formação dos futuros professores/profissionais de Educação física, nessa seção explanar-se-á todos os dados obtidos a partir da aplicação do questionário. Pontua-se que as informações ofertadas por escrito pelos participantes foram literalmente incluídas dentro desta pesquisa.

Como podemos analisar nos dados, dentre os 11 entrevistados, 9 são homens e 2 são mulheres. Pode-se refletir que mesmo diante das transformações sociais que ampliaram o acesso das mulheres na área educacional e profissional, a questão das escolhas dentro destes campos ainda é marcada pelas influências culturais. A diferença percentual pode estar associada a uma noção de virilidade, relacionado a uma construção sociocultural do corpo, que se insere em um contexto de assimetrias de gênero, marcada pela divisão sexual dos papéis entre homens e mulheres.

Os movimentos sociais femininos deram espaço para questões como a relação de gênero, neste sentido uma mudança na forma de se compreender o papel de homens e de mulheres dentro da sociedade passa a ser ampliada tendo em vista uma concepção relacional entre os sexos, e não mais apenas biológica ou essencializada. Para Butler (2010) a separação entre sexo e gênero, partindo do princípio que o sexo representaria o campo anatômico, ou seja, biológico, enquanto o gênero está vinculado ao campo sociocultural de acordo com teorias femininas, ela afirma que tanto o sexo quanto o gênero são formulados socialmente, eliminando assim a possibilidade do sexo enquanto natural, pois não há corpo que não passe por construções culturais e de significações (Amazonas, Vieira & Pinto, 2011).

O estudo da identidade social de homens e mulheres é que caracteriza os estudos de gênero, a partir de uma perspectiva relacional formada pelas atribuições de diferenças de comportamento e qualidades entre os mesmos (Salvagni & Canabarro, 2015). O recorte de gênero tem sido utilizado nos estudos feministas para evidenciar as relações de poder e representações sociais que influenciam no tornar-se homem ou mulher em dada sociedade. As transformações contemporâneas no que se refere ao ser mulher, inserem-se em um longo caminho de mudanças histórico-culturais sobre o papel social desempenhado pela figura masculina e feminina, ainda reproduzidas pelas tradicionais construções das relações de gênero, pautadas na cultura patriarcal, sexista e machista (Bourdieu, 1995 & Scott, 1995). Tais representações sociais sobre o ser homem e o ser mulher a partir do estudo da corporeidade humana vão reverberar também no campo de estudos da Educação Física (Luz Júnior, 2003).

Abaixo serão apresentados quadros com intuito de expor as percepções dos participantes em relação as perguntas que foram feitas durante o período da pesquisa. As porcentagens podem estar relacionadas ao número de respondentes por modalidades (presencial/semipresencial/EaD) e/ou se referindo a mensuração positiva ou negativa sobre o questionamento proposto.

**Quadro 6:** Modalidade e Motivos

| Aluno    | Modalidade     | Por que optou em fazer sua graduação nessa modalidade?                                     |
|----------|----------------|--------------------------------------------------------------------------------------------|
| Aluno 01 | Presencial     | Porque acredito ser mais eficiente do que uma formação a distância.                        |
| Aluno 02 | EaD            | Fácil acesso.                                                                              |
| Aluno 03 | EaD            | Transferência de outra instituição.                                                        |
| Aluno 04 | EaD            | Único modo oferecido na minha região.                                                      |
| Aluno 05 | EaD            | Não optei, fui obrigado pois estudava numa entidade semipresencial.                        |
| Aluno 06 | EaD            | Por me mostrar confiança e novo aprendizado.                                               |
| Aluno 07 | Semipresencial | Por questão de tempo flexibilidade.                                                        |
| Aluno 08 | EaD            | Falta de tempo.                                                                            |
| Aluno 09 | Semipresencial | Pelo fato de se identificar com a profissão, além de orientar pessoas a cuidarem da saúde. |
| Aluno 10 | EaD            | Não ter opção presencial.                                                                  |
| Aluno 11 | EaD            | Porque é a única opção que o município oferece.                                            |

**Fonte:** O Autor, 2019.

#### *6.3.1. Perspectiva dos Resultados das modalidades e motivos*

Seguindo, vemos as modalidades, temos 8 EaD, 2 Semipresencial e 1 Presencial. Os motivos que mais se assemelham estão na falta de opções na localização onde moram e a

facilidade de ingresso. Essa questão foi abordada por Geremias (2000), quando fala da importância do ensino a distância em um país com a extensão territorial com o Brasil. Cabe sinalizar que a escassa oferta por curso superior presencial na região impacta diretamente nas escolhas dos sujeitos. De acordo com dados do Pnud (2010)<sup>17</sup>, dos jovens adultos de 18 a 24 anos, apenas 4,50% estavam cursando o ensino superior em 2010. Em 2000 eram 0,31% e, em 1991, 0,00%, o que aponta acentuado crescimento. A carência de instituições que ofertem o Ensino Superior acaba por conduzir muitos alunos oriundos do ensino médio para outras cidades, que na sua maioria encontram-se fora da região da Costa do Descobrimento, tornando esta opção uma despesa impraticável principalmente para as classes menos favorecidas, o que amplia a força e atração das ofertas de educação EaD. Mesmo diante do aspecto territorial, o pesquisador Geremias (2000) sinaliza a importância de se aprofundar as pesquisas em relação às possibilidades da EaD como recurso contemporâneo do processo educacional.

**Quadro 7:** Qual sua percepção em relação à sua Formação em Educação Física na modalidade que estuda?

| Aluno    | Modalidade     | Resposta                                                                                                                                                      |
|----------|----------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Aluno 01 | Presencial     | O curso oferece uma estrutura muito boa, posso dizer que temos tudo que precisamos para uma formação de qualidade                                             |
| Aluno 02 | EaD            | Ótima                                                                                                                                                         |
| Aluno 03 | EaD            | Em questão teórica e boa, porém na parte prática fica a quem do curso por que não existe qualquer tipo de práticas esportivas e vivências com o público alvo. |
| Aluno 04 | EaD            | Trabalhar com o público do ensino médio, em escolas públicas e desenvolver projetos voltado ao esporte.                                                       |
| Aluno 05 | EaD            | Nós alunos que temos que buscar o aperfeiçoamento em nossa área                                                                                               |
| Aluno 06 | EaD            | Crescimento e profissionalismo                                                                                                                                |
| Aluno 07 | Semipresencial | Intermediário                                                                                                                                                 |
| Aluno 08 | EaD            | Eu entendo que não se aprende como se fosse presencial, porém quem quer estudar se joga!                                                                      |
| Aluno 09 | Semipresencial | Cumpre os requisitos para Licenciatura em Ed. Física                                                                                                          |
| Aluno 10 | EaD            | Acredito que nesta modalidade de ensino, depende em muito do interesse do aluno.                                                                              |
| Aluno 11 | EaD            | E que podemos fazer algo novo, ser criativo nas novas adaptações do ensino.                                                                                   |

**Fonte:** O Autor, 2019.

#### 6.3.1.1. *Perspectiva da percepção em relação à sua Formação em Educação Física*

---

<sup>17</sup> Retirado a 9 dez. 2021, em <https://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/idh0/rankings/idhm-municipios-2010.html> Acesso em: 09 dez. 2021.

Ao que se pode analisar do Quadro 7 observa-se que a resposta dos estudantes que estudam na modalidade EaD (8), sendo que 7 apresentam pontos positivos (como possibilidade de criatividade e adaptações, proatividade do aluno, possibilidade de crescimento e profissionalização dos estudantes), mas também pontos negativos (quanto à questão estrutural e pela falta de prática e vivências com os educandos) foram sinalizados por 3 estudantes. Tais questões apontadas dialogam com as discussões teóricas trazidas do texto como maior aceitação do Ensino a distância no país (Guarezi e Matos, 2009), mas também chamam atenção para aspectos críticos como a formação frágil, pela falta de estrutura e precarização do desenvolvimento. (Freitas, 2007; Alonso, 2010; Quaranta e Pires, 2013, Pozzatti, (2018). Enquanto na formação Semipresencial (2 estudantes), não foi possível identificar aspectos positivos ou negativos, a avaliação foi intermediária, na formação presencial (1 estudante), a avaliação foi positiva evidenciando, a importância da estrutura adequada no processo formativo.

**Quadro 8:** A EaD é um fenômeno crescente no Brasil. E, portanto, há os críticos dessa modalidade de ensino e os defensores da flexibilidade proporcionada aos estudantes nessa modalidade de ensino. No seu ponto de vista, quais as vantagens e desvantagens da formação EaD?

| Aluno    | Modalidade     | Resposta                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
|----------|----------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Aluno 01 | Presencial     | Acho que as vantagens está na possibilidade de não precisar está com regularidade fisicamente na faculdade, isso em alguns momentos pode ser muito bom para a pessoa que precisa. Entretanto, acho que a troca de experiência com pessoas é algum essencial em qualquer formação, e o EaD tira essa possibilidade. |
| Aluno 02 | EaD            | Sua vantagem é ter disponível a um clique todo o conteúdo das matérias e poder escolher o melhor horário de acordo com cada indivíduo. A desvantagem é não ter o contato físico com o aluno-aluno e aluno-professor.                                                                                               |
| Aluno 03 | EaD            | De inteira desvantagens para quem precisa de práticas na área de atuação, além dessa questão não ter uma facilidade de resolver problemas com a direção do curso. Parte vantajosa e a mobilidade de poder fazer o próprio horário.                                                                                 |
| Aluno 04 | EaD            | Nós alunos, passamos a virar pesquisadores. Saindo da homeostase de dependencia total em que o professor.                                                                                                                                                                                                          |
| Aluno 05 | EaD            | A vantagem é que todo estudante com um poder aquisitivo baixo podem inserir no ensino superior... A desvantagem é que esse ensino ainda deixa muito a desear, como por exemplo aulas práticas e métodos melhores de ensino                                                                                         |
| Aluno 06 | EaD            | A vantagem é o tempo necessario para cada prova 'desvantagem é a falta de responsabilidade de alguns tutores e a falta de esclarecimento                                                                                                                                                                           |
| Aluno 07 | Semipresencial | Vantagem flexibilidade desvantagem poucas práticas.                                                                                                                                                                                                                                                                |
| Aluno 08 | EaD            | Vantagens de poder criar o seu próprio tempo de estudo. Desvantagens de não ter um auxílio pontual para tirar dúvidas                                                                                                                                                                                              |
| Aluno 09 | Semipresencial | as vantagens: conteúdo teórico coerente, pela facilidade ao acesso à                                                                                                                                                                                                                                               |

|          |     |                                                                                                                                                                                                                                            |
|----------|-----|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|          |     | internet e aos conteúdos e para pessoas que trabalham o dia todo consegue fazer suas atividades a tempo. Desvantagens: falta de acompanhamento prático, falta de professor presencial para esclarecer dúvidas, polo muito longe da cidade. |
| Aluno 10 | EaD | Flexibilidade em relação ao horário de estudo.                                                                                                                                                                                             |
| Aluno 11 | EaD | A vantagem é que em casa no trabalho etc. A desvantagem é que não temos aulas práticas do ensino.                                                                                                                                          |

**Fonte:** O Autor, 2019.

### 6.3.2. Percepção sobre o fenômeno de crescimento do EAD no Brasil

Explicitados pelos estudantes, a maior vantagem de se fazer EaD para 6 dos 8 estudantes da modalidade é a flexibilidade, ou seja, a possibilidade de ajustamento dos horários na rotina diária. Este ponto pode estar relacionado a necessidade dos estudantes de compatibilizarem o seu tempo de estudos com o trabalho. A cidade de Porto Seguro – BA, de acordo com Silva (2017) se divide em uma região central e a região do complexo Frei Calixto, popularmente conhecido como Baianão. Na cidade, segundo dados do IBGE (2010)<sup>18</sup>, possui 65,33% da população residente no território urbano, sendo que o Baianão possui mais de 50 mil habitantes, ou seja, um terço da população estimada do município. A periferia urbana é absorvida nas atividades econômicas da zona costeira da Costa do Descobrimento (Porto Seguro, Santa Cruz Cabrália e Belmonte) correspondente as áreas de turismo, extração vegetal, comércio, pecuária e pesca.

Além dos desafios econômicos aponta-se também as dificuldades de deslocamento, as aldeias indígenas e comunidades rurais que compõem o território; também são evidentes as dificuldades de mobilidade, seja em razão da distância do centro urbano, seja pela falta de transporte público para o deslocamento dos alunos, o que torna a modalidade EaD uma real possibilidade de acesso à educação. Ponto positivo que também aparece na pesquisa de Cordeiro (1999) que aponta a flexibilidade do tempo dedicado aos estudos como aspecto favorável de sua pesquisa.

Outro ponto positivo que também foi citado no Quadro 6 é o impulsionamento que a modalidade possibilita para a autonomia dos educandos dentro do processo educativo. Em um momento de avanços no uso das tecnologias digitais as TIC - Tecnologias de Informação e

---

<sup>18</sup> Retirado a 9 dez. 2021, em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/porto-seguro/panorama> Acesso em: 09 dez. 2021.

Comunicação estão remodelando a sociedade criando novas formas e canais de comunicação (Castells, 2014).

Essas novas redes de interatividade fazem com que os espaços de convivência e aprendizagem mudem, podendo se configurar como uma importante ferramenta de inclusão e participação dos alunos. De acordo com Brito e Gouveia (2020), “as tecnologias digitais marcam um novo cenário da educação, tendo em vista que essa imersão digital pelos alunos, tem como objetivo, a facilidade de obter, produzir e compartilhar todo o conhecimento adquirido por meio dos instrumentos tecnológicos”. De qualquer forma, Gatti (2013) chama atenção para o risco da transferência da responsabilidade da qualidade da formação para os alunos, diminuindo a responsabilidade da instituição quanto às condições estruturais dos cursos.

Por outro lado, a falta de trocas entre os educandos e professores, ausência de atividades práticas acompanhadas foram apontadas como desvantagens do ensino EaD, pois fazem com que o estudante não tenha um ensino voltado à teoria-prática. Desafios semelhantes apareceram em outros trabalhos da revisão de literatura, que aponta para a precarização no desenvolvimento do professor em Educação Física no que tange a dinâmica adotada para/nas práticas pedagógicas na modalidade EaD.

**Quadro 9:** Pensar a formação de professores de Educação Física a primeira ideia que surge é a da prática corporal e as questões da Motricidade Humana. De fato, são elementos intrínsecos da Educação Física. Na sua concepção a formação de professores de Educação Física na modalidade EaD compromete essas habilidades formativas? E nas modalidades Presencial e Semipresencial (se for o caso). Por quê? (se sim ou se não).

| Aluno    | Modalidade | Resposta                                                                                                                                                                                                                                                                      |
|----------|------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Aluno 01 | Presencial | Certamente, uma das coisas fundamentais para uma formação em Educação Física é a vivência de diversas práticas corporais proporcionadas pelo currículo do curso, o que não significa saber tudo mas ter tido um contato mínimo com as diversas cultura corporal de movimento. |
| Aluno 02 | EaD        | Não, pois em ambos há um contato direto com os alunos durante o período do estágio                                                                                                                                                                                            |
| Aluno 03 | EaD        | Tem sim um grande comprometimento na parte de formação dos profissionais com que se diz respeito a parte motora e corporal, o não desenvolver vivências da prática esportiva acarreta em muitas vezes a o ensinar de uma forma mais incisiva.                                 |
| Aluno 04 | EaD        | Com tudo, o ensino EAD nos trás todo o embasamento teórico, e a pratica, que é a vivencia no campo onde iremos atuar.                                                                                                                                                         |

|                 |                |                                                                                                                                                                                                                                              |
|-----------------|----------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Aluno 05</b> | EaD            | Sim comprometem e muito, pois quais as formações práticas que esses alunos irá ter.                                                                                                                                                          |
| <b>Aluno 06</b> | EaD            | Nd                                                                                                                                                                                                                                           |
| <b>Aluno 07</b> | Semipresencial | Sim pq exige mas práticas.                                                                                                                                                                                                                   |
| <b>Aluno 08</b> | EaD            | Na licenciatura eu creio que é mais um teórico mesmo, porém no bacharel tem que ser no mínimo semi presencial para se obter uma noção mais exata.                                                                                            |
| <b>Aluno 09</b> | Semipresencial | Compromete sim, pois não temos a parte prática nem acompanhamento para as mesmas, não adianta ter a teoria sem a prática.                                                                                                                    |
| <b>Aluno 10</b> | EaD            | Acredito que sim, nas modalidades presencial, e semi presencial, o aluno é instigado a aprender e compreender e depois ter a prática monitorada por um profissional na área específica, enquanto na modalidade EAD, esta junção não tem elo. |
| <b>Aluno 11</b> | EaD            | Não, porque as outras modalidades tem a vantagem de ter as aulas práticas da formação.                                                                                                                                                       |

**Fonte:** O Autor, 2019.

### 6.3.3. Perspectiva da formação docente do profissional de Educação Física

Não existe consenso em relação à questão levantada, pelo menos 2 relatos sinalizam a vivência prática mesmo na modalidade EaD. Todavia, em maior número (6), corroborando com o Quadro 08, prevalece a percepção de que a modalidade EaD carece de acompanhamento prático correlacionadas as atividades teóricas do curso. No que tange a avaliação da modalidade semipresencial os dois estudantes participantes da pesquisa asseveram que a falta de atividades práticas no curso impacta no desenvolvimento dos alunos. Na avaliação da modalidade presencial (1 estudante) a vivência das práticas corporais é fundamental no processo educativo. Percebe-se que nesse ponto existe correlação com as pesquisas de Cabra (2016) e Pozzatti (2018), que aponta como resultados de pesquisa a importância do binômio teoria e prática no desenvolvimento do estudante de educação física. Além disso, o Conselho Federal de Educação Física – CONFEF assevera que existe a necessidade que o estudante vivencie teoria e prática nos cursos de formação. Logo, as modalidades EaD e semipresencial apresentariam lacunas quanto a esse aspecto.

**Quadro 10:** Qual sua percepção sobre os professores/tutores das disciplinas? Será que eles demonstraram familiaridade na elaboração e proposição de conteúdos teóricos apresentados na Formação de Professores de Educação Física? Como você percebeu isso?

| Aluno | Modalidade | Resposta |
|-------|------------|----------|
|-------|------------|----------|

|                 |                |                                                                                                                                                                                                                                 |
|-----------------|----------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Aluno 01</b> | Presencial     | Em 90% das disciplinas que tive até esse momento, é perceptível a habilidade docente com o conteúdo ministrado. O principal fator para compreender isso é o próprio currículo do professor. A maioria são especialistas na área |
| <b>Aluno 02</b> | EaD            | Não tive muito contato com meu tutor das disciplinas, porém a todas as questões apresentadas a ele, era resolvido em meu portal.                                                                                                |
| <b>Aluno 03</b> | EaD            | Em grande parte das disciplinas não tem uma boa elaboração dos conteúdos teóricos.                                                                                                                                              |
| <b>Aluno 04</b> | EaD            | Em termos disso, tem que aver melhoras, o cervisso está rasuavel.                                                                                                                                                               |
| <b>Aluno 05</b> | EaD            | A elaboração dos conteúdos muitas vezes não são de boa qualidade de aprendizagem deixa muito a desejar.                                                                                                                         |
| <b>Aluno 06</b> | EaD            | Não 'sentir essa parte deles um pouco desinteressados para esta função                                                                                                                                                          |
| <b>Aluno 07</b> | Semipresencial | Os professores aparenta bem preparados.sim atraves do métodos percebe a intimidade com o assunto.                                                                                                                               |
| <b>Aluno 08</b> | EaD            | São muito capacitados. Sim, pois eles sabem exatamente o que dizem e explicam e conseguimos entender! Percebo pela forma mágica que eles fazem com que entendamos da forma mais fácil possível                                  |
| <b>Aluno 09</b> | Semipresencial | Minha percepção pela Ead não tem muito vínculo com o professor, as atividades elaboradas são corrigidas por eles, mas caso erre em algo eles não apontam os erros, só dão a nota final!                                         |
| <b>Aluno 10</b> | EaD            | Na instituição de ensino em que estou ingressado, o retorno e soluções de problemas são extensivos, os retornos de solicitações e dúvidas tem o se retorno muito prolongado.                                                    |
| <b>Aluno 11</b> | EaD            | Sim, pesquisando os conteúdos aplicados.                                                                                                                                                                                        |

**Fonte:** O Autor, 2019.

#### 6.3.4. Percepção dos alunos sobre a formação dos professores EaD

Na avaliação da modalidade EaD 6 dos estudantes apontam problemas na qualidade do conteúdo, retorno das atividades e contato com os tutores. Na avaliação da modalidade semipresencial (2 estudantes) houve um apontamento positivo quanto a preparação do professor e outro negativo, no que tange a falta de feedback do professor quanto às atividades realizadas pelos estudantes durante o curso. Torna-se necessário uma problematização sobre a formação Semipresencial e EaD, se houvesse o cumprimento das Matrizes Curriculares, o curso oportunizaria a valorização da singularidade e a formação crítica do estudante. Nesse sentido, Freitas (2007) aponta preocupação em torno da forma aligeirada de possibilitar a essa clientela a formação nos cursos EaD e semipresencial. Também cumpre salientar que Quaranta e Pires (2013) evidenciam que o curso integra além das análises da capacidade física por meio de práticas corporais todos os aspectos do sujeito. Quanto à avaliação na modalidade presencial (1 estudante) foi assinalada de forma positiva a competência e o currículo dos docentes.

**Quadro 11** – Quais são os principais desafios e/ou obstáculos enfrentados pelos acadêmicos do curso de Formação em Licenciatura de Educação Física?

| Aluno           | Modalidade     | Resposta                                                                                                                                                                                                                                                                      |
|-----------------|----------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Aluno 01</b> | Presencial     | É um curso que engloba muitas coisas, precisamos articular os aspectos biomecânicos e aspectos pedagógicos para que o ensino da Educação Física faça sentido no âmbito escolar. O que significa fugir do caráter tecnicista que dominou a Educação Física durante muito anos. |
| <b>Aluno 02</b> | EaD            | A busca pelos conteúdos certos e disponibilidade para correção de erros em provas e estágios.                                                                                                                                                                                 |
| <b>Aluno 03</b> | EaD            | Vivências práticas durante o curso de uma forma mais incisiva.                                                                                                                                                                                                                |
| <b>Aluno 04</b> | EaD            | Entrega dos estágios, ficamos sem orientações. Bom seria que nesta matéria tivéssimos aulas semi presenciais no polo, o processo de correção é lento.                                                                                                                         |
| <b>Aluno 05</b> | EaD            | Comprometimento das entidades com seus alunos.                                                                                                                                                                                                                                |
| <b>Aluno 06</b> | EaD            | Desafios é a paciência ' e obstáculos é nunca desistir                                                                                                                                                                                                                        |
| <b>Aluno 07</b> | Semipresencial | Mas aulas práticas.                                                                                                                                                                                                                                                           |
| <b>Aluno 08</b> | EaD            | No meu caso, é o tempo! Pois trabalho muito, não obstáculos que não sejam passados quando queremos algo!                                                                                                                                                                      |
| <b>Aluno 09</b> | Semipresencial | Os principais desafios são, falta de acompanhamento ou tutor presencial para tirar suas dúvidas, falta de um local apropriado e acessível para aulas presenciais práticas                                                                                                     |
| <b>Aluno 10</b> | EaD            | Falta de prática, falta de tutores mais próximos aos alunos, abertura do mercado de trabalho, em vista que há professores e orientadores de outras áreas suprimindo e ocupando o lugar dos formandos e cursantes.                                                             |
| <b>Aluno 11</b> | EaD            | E o mercado de trabalho que é muito concorrido.                                                                                                                                                                                                                               |

**Fonte:** O Autor, 2019.

#### 6.3.5. Desafios e/ou obstáculos enfrentados pelos acadêmicos do curso de Formação em Licenciatura

Nesse Quadro 11, confirmando o que se verificou no Quadro 5, 6, os estudantes EaD apontam a falta de acompanhamento/orientação/comprometimento como desafio enfrentado no processo de formação, e 2 participantes da modalidade semipresencial sinalizam falhas no que tange ao acompanhamento em aulas práticas. Além do mercado se mostrar concorrido (2 dos estudantes da EaD), a maioria das respostas apontam para falta de aulas práticas e a ausência presencial de um tutor/professor para mediar melhor esse adquirir conhecimentos. Dos participantes na modalidade EaD, 2 não apontaram dificuldades. De certa forma, o estudante presencial demarcou um aspecto muito importante que é a articulação dos aspectos técnicos e dos aspectos pedagógicos que em conjunto fazem sentido estar presente na Educação Básica.

Importante apontamento que revela uma mudança de perspectiva no que tange a concepção tecnicista da Educação Física para uma compreensão mais ampla que envolve diversos aspectos da aprendizagem dos sujeitos (Darido, 2001 & Betti, 1992).

**Quadro 12:** A respeito das práticas curriculares relacionadas ao Estágio Supervisionado e tomando por base as habilidades proporcionadas pela formação, quais os desafios das práticas pedagógicas, das aprendizagens, dos estímulos e das orientações aprendidas?

| Aluno    | Modalidade     | Resposta                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
|----------|----------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Aluno 01 | Presencial     | Para mim é difícil responder isso, pois não cheguei ainda no estágio supervisionado                                                                                                                                                                                                                          |
| Aluno 02 | EaD            | O desafio maior é quando você se encontra em um ambiente no qual não é dado o devido valor a sua disciplina, e nós separamos com o descaso aos equipamentos com bolas, redes, quadras etc. Com isso aprendemos a usar o que temos em mãos e o nosso conhecimento para tentar passar o melhor para os alunos. |
| Aluno 03 | EaD            | Dificuldades em encontrar profissionais da área de educadores físicos na parte infantil nas escolas e colégios.                                                                                                                                                                                              |
| Aluno 04 | EaD            | Tudo novo é um desafio mas para que se planeja antes da tudo certo.                                                                                                                                                                                                                                          |
| Aluno 05 | EaD            | Ter a menor taxa de evasão de estudantes do ensino superior no ensino EaD, fazendo com que esse método seja mais eficaz e estimulante ao aluno que deseja entrar para uma faculdade.                                                                                                                         |
| Aluno 06 | EaD            | Não vir desafios 'eu vir evolução.                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| Aluno 07 | Semipresencial | Desafio de liderar saber fazer planejamentos e transferência do saber criar métodos de ensino.                                                                                                                                                                                                               |
| Aluno 08 | EaD            | Não vejo dificuldades, vejo apenas uma vontade muito grande de sempre fazer o melhor                                                                                                                                                                                                                         |
| Aluno 09 | Semipresencial | Os desafios são muitos, falta mais acompanhamento por parte da faculdade em relação aos estágios.                                                                                                                                                                                                            |
| Aluno 10 | EaD            | Acredito que a vivência e a multipluralidade de cada participante neste estágio foi o maior obstáculo a ser vencido.                                                                                                                                                                                         |
| Aluno 11 | EaD            | Os desafios está na diferença do ensino público e ensino particular, o professor tem que se adaptar com as diferenças de ensino oferecido por cada uma.                                                                                                                                                      |

**Fonte:** O Autor, 2019.

#### 6.3.6. Desafios das práticas pedagógicas nos estágios supervisionados.

Quando aos desafios referentes às práticas pedagógicas, às aprendizagens, aos estímulos e às orientações aprendidas, as respostas dos participantes confirmam o posicionamento majoritário dos Quadros 10 e 11 no sentido de visibilizar descaso com a parte estrutural, foi o apontamento de 1 dos estudantes de EaD, somado à falta de capacitação para a área infantil, também apontado por 1 estudante. Outra questão levantada se refere ao desafio de adaptação profissional no ensino público e privado e ao relacionamento entre os educandos

durante o processo formativo (2 estudantes). No semipresencial foi assinalado dificuldades quanto à adequação dos métodos de ensino e o acompanhamento durante o processo de estágio. O participante de modalidade presencial não respondeu à questão, pois ainda não havia vivenciado o estágio supervisionado. Apesar dos pontos negativos reafirmarem questões que aparecem em outros estudos, 3 dos participantes da modalidade EaD consideram positivo no que tange à inovação/novidade e evolução dos mesmos dentro do processo educativo.

### Quadro 13: Materiais e Processos de Aprendizagem

| Aluno    | Modalidade | Os materiais das disciplinas, apresentam organização capaz de convidar e favorecer a leitura e a aplicabilidade na realidade profissional? Por quê?                                                                                                                                                                                                                                      | Nos fale mais sobre esse processo de formação que está vivenciando e como é estar inserido nesse processo do início até o fim.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
|----------|------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Aluno 01 | Presencial | Historicamente os estudantes de Educação Física são conhecidos como pessoas que ler pouco. Isso perpassa toda a relação que os estudantes estabelecem com as disciplinas. Dessa forma, essa questão de leitura e aplicabilidade é, também, um dos grandes desafios do curso. Entretanto, acredito que o fato de termos professores de extrema excelência faz com que isso seja superado. | Inicialmente me parece difícil responder isso. Não somos muito convocados a pensar no nosso próprio processo formativo e quando isso aparece a gente bloqueia. Mas, acredito que tenho vivido esse processo de forma intensa. Nesses quatro períodos inserido na universidade e envolvido nesse curso, consigo perceber as diferenças causadas por esse processo em minha vida, até mesmo na forma de pensar a própria Educação Física, que está presente na minha vida desde a infância por meio do esporte. Mas também acredito nas mudanças que eu provoque nesse espaço. O CEFD/UFES é um espaço da normatização dos corpos, e meu corpo preto, viado e favelado causa incômodo aqui. Os lugares que passei a ocupar aqui tem movido as estruturas de raça colocadas por muitos nesse espaço. Dessa forma, até aqui vejo avanços na minha vida e da Educação Física, e anseio por mais. |
| Aluno 02 | EaD        | Sim, todo conteúdo dado é vivenciado durante a prática.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  | Ótimo para quem tem vida corrida e horários distintos, com o fácil acesso a plataforma de ensino para organizar melhor os horários de estudos nas horas vagas do trabalho e em casa a qualquer momento.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| Aluno 03 | EaD        | Sim. Boa parte dos materiais está de acordo com a aprendizagem e facilidade do                                                                                                                                                                                                                                                                                                           | Na vivência teórica é muito enriquecedora com o material de estudos bons, porém fica a quem em                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |

|                 |                |                                                                                                         |                                                                                                                                                                                                                        |
|-----------------|----------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                 |                | desenvolvimento educacional.                                                                            | relação das vivências esportivas e educacionais.                                                                                                                                                                       |
| <b>Aluno 04</b> | EaD            | Em suma maioria sim, outros ficou a desejar.                                                            | De acordo com Aristoteles "Estudar tem raízes amargas, mas seu futo é doce."                                                                                                                                           |
| <b>Aluno 05</b> | EaD            | Muitas vezes não... muitos matérias são vagos.                                                          | Bom pra quem quer entrar no ensino superior e ter seu diploma, mais ser um bom profissional em sua área acadêmica vai depender muito do esforço e dedicação do profissional.                                           |
| <b>Aluno 06</b> | EaD            | Não 'por que falta interesse.                                                                           | Como diz acima 'até o fim.                                                                                                                                                                                             |
| <b>Aluno 07</b> | Semipresencial | Sim. Porque a facilidade de aprendizagem.                                                               | Bom por conta da flexibilidade das aulas pouco difícil por conta das aulas práticas.                                                                                                                                   |
| <b>Aluno 08</b> | EaD            | Na EAD não vejo uma aplicabilidade favorável, pois não temos muitas oportunidades de mostrar na prática | Estou tentando ao máximo filtrar tudo que é necessário para um bom aprendizado!                                                                                                                                        |
| <b>Aluno 09</b> | Semipresencial | Não, pois a teoria não é a prática, prática precisa da vivência e acompanhamento/orientações            | No começo foi bem interessante e participativo por parte dos professores, mas no decorrer do tempo, foram deixando de existir esse acompanhamento tanto prático quanto teórico.                                        |
| <b>Aluno 10</b> | EaD            | Sim, os matérias são atualizados e de fácil compreensão.                                                | O processo de formação, e um processo falho, pois depende em muito do interesse do aluno, a faculdade não tem a preocupação em formar um bom profissional, vai em muito do que o aluno almeja e busca com o seu curso. |
| <b>Aluno 11</b> | EaD            | Sim, os conteúdos ótimos dá pra aproveitar o material.                                                  | E uma experiência nova pra mim está incerido nesse processo de ensino, mas muito proveitoso estou aprendendo muito com essa formação que estou vivenciando.                                                            |

**Fonte:** O Autor, 2019.

### 6.3.7. Perspectiva dos materiais e processos de aprendizagem

No que tange à pergunta sobre a aplicabilidade do conteúdo teórico na prática profissional, dos estudantes da modalidade EaD 5 estudantes responderam positivamente, no sentido de conseguirem aplicar o conteúdo, tem em vista a facilidade de compreensão dos materiais. Para o estudante de instituição presencial não é comum ser questionado sobre o

processo reflexivo dentro do processo formativo, e que o mesmo se vê como um corpo dissidente dentro de um curso pautado na normatização dos corpos, enquanto o seu próprio corpo, segundo ele preto e favelado causa certo incômodo.

Cumprе salientar que além da discussão sobre a construção sociocultural do corpo a partir do recorte de gênero (Scott, 1995 & Bourdieu, 1998), a normatização dos corpos também se insere em um processo histórico e cultural. De acordo com Foucault (1988), a sexualidade é um “dispositivo histórico”, ou seja, ela é entendida como uma criação social, visto que se compõe no decorrer da história, apoiado em diversas ponderações sobre o sexo, ponderações que fixam, padronizam, elaboram saberes e implementam “verdades”. Esse campo de verdades acaba se transformando em múltiplas formas de representações sociais entendidas como construções advindas das relações individuais e coletivas (Jodelet, 2018).

Pela primeira vez durante a pesquisa aparece a sinalização do recorte racial apontada por um participante, mais um marcador analítico importante no que tange a espaço acadêmico e profissional da Educação Física. Assim como a categoria de gênero, a raça se constitui como fundamento para diferenças sociais dentro da sociedade. De acordo com Silvio Almeida (2018), “podemos dizer que o racismo é uma forma sistêmica de discriminação que tem a raça como fundamento, e que se manifesta por meio de práticas conscientes e inconscientes que culminaram em desvantagens ou privilégios para indivíduos, a depender do grupo racial ao qual pertencem (Almeida, 2018, p.25). Logo, tal fenômeno impacta também nas relações que perpassam o processo educativo, como apontado pelo participante na pesquisa.

#### **6.4. A perspectiva dos professores sobre a formação de professores de Educação Física**

A partir dos dados coletados dos estudantes, verificou-se a necessidade de consultar os professores/profissionais que já atuam na área para saber como foi seu processo formativo, bem como se deu sobre os egressos do curso de Licenciatura em Educação Física.

O primeiro dado a ser analisado é que o número de pessoas do sexo masculino ainda continua sendo sua maior parte, em ambas categorias, estudantes e professores/profissionais, sendo demarcado como um curso de homens. Foram entrevistados 10 homens e 6 mulheres, profissionais de Educação Física. Como já assinalado no Quadro 1 referente a resposta dos estudantes, a diferença percentual pode estar associada a uma noção de virilidade, integrante de uma divisão sexual de papéis marcada pelo aspecto relacional de gênero (Pereira, 2002; Bourdieu, 1995 & Scott, 1995). A desconstrução desses marcadores sociais e culturais

responsáveis pela construção social de assimetrias de gênero tem sido constantemente questionados pelos estudos feministas e pela luta pelos direitos das mulheres.

Sendo outro fator de análise, os professores/profissionais que se formaram na modalidade Presencial na presente análise são 9, que supera os outros 7 das modalidades Semipresencial e EaD. Comparando os dados dos estudantes, visualizamos 8 EaD, 2 Semipresencial e 1 Presencial. Uma reflexão possível sobre essa diferenciação pode ser os critérios de qualidade que o próprio MEC através do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes)<sup>19</sup> estabelece para o corpo docente das Instituições de Ensino Superior. Por exemplo, uma das notas de avaliação refere-se à produção científica dos docentes, e as universidades públicas (incluindo algumas instituições privadas) são as que mais investem em pesquisa, o que pode refletir na contratação de um corpo docente mais qualificado quanto a esses requisitos avaliativos.

Abaixo serão apresentados quadros com intuito de expor as percepções dos professores/profissionais em relação as perguntas que foram feitas durante o período da pesquisa. As porcentagens podem estar relacionadas ao número de respondentes por modalidades (presencial/semipresencial/EaD) e/ou se referindo a mensuração positiva ou negativa sobre o questionamento proposto.

**Quadro 14:** Motivo de realizar a modalidade escolhida e percepção do curso

| <b>Professor/<br/>Profissional</b>    | <b>Modalidade</b> | <b>Por que optou em<br/>fazer sua graduação<br/>nessa modalidade?</b>                                  | <b>Qual sua percepção em<br/>relação à sua Formação em<br/>Educação Física na<br/>modalidade que estudou?</b>                   |
|---------------------------------------|-------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Professor/<br/>Profissional 01</b> | Semipresencial    | Única que tinha na região                                                                              | Razoável                                                                                                                        |
| <b>Professor/<br/>Profissional 02</b> | Presencial        | Por que gosto muito da área.                                                                           | Que a educação física é um todo. Algo que abrange diversas áreas                                                                |
| <b>Professor/<br/>Profissional 03</b> | Semipresencial    | Pela disponibilidade do curso.                                                                         | A modalidade pela maneira como foi disponibilizada mostrou bastante prazerosa e facilitando assim a sua absorção                |
| <b>Professor/<br/>Profissional 04</b> | Presencial        | Primeiramente por ter o ensino superior completo, segundo por causa da minha identificação com o curso | Campo muito amplo, onde o profissional tem inúmeras áreas para atuar, e proporcionar uma boa qualidade de vida para a população |
| <b>Professor/<br/>Profissional 05</b> | Semipresencial    | Por falta de opção                                                                                     | Foi muito boa. Considerando que                                                                                                 |

---

<sup>19</sup> Retirado a 1 jan. 2020, em <http://inep.gov.br/sinaes> Acesso: 01 jan. 2020.

|                                       |                |                                                                    |                                                                                                                                                                                                                                   |
|---------------------------------------|----------------|--------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                       |                |                                                                    | estudei metade do processo de maneira presencial, mas me formei na semipresencial. Os professores conseguiam passar o mais importante nas aulas presenciais e o restante era através do meu tempo disponível para estudo em casa. |
| <b>Professor/<br/>Profissional 06</b> | Presencial     | Por que só existia essa modalidade de ensino para Educação Física. | A presença constante de um professor fez toda a diferença em minha formação. Minimizaram minhas dificuldades quando fui para o mercado de trabalho.                                                                               |
| <b>Professor/<br/>Profissional 07</b> | Presencial     | Faculdade próxima a residência                                     | A faculdade presencial acredito ser determinante para o comprometimento estudantil.                                                                                                                                               |
| <b>Professor/<br/>Profissional 08</b> | Presencial     | Pq acredito que seja a mais completa dessa área                    | Faculdades presenciais no meu ver são mais completas pois tem a vivência prática mais fundamentadas nas disciplinas                                                                                                               |
| <b>Professor/<br/>Profissional 09</b> | EaD            | Por conta do trabalho                                              | Excelente                                                                                                                                                                                                                         |
| <b>Professor/<br/>Profissional 10</b> | Presencial     | Ser mais saudável com minha vida, poder ensinar ao próximo...      | Bom posso ser melhor, futuramente !                                                                                                                                                                                               |
| <b>Professor/<br/>Profissional 11</b> | Presencial     | Porque era que tinha no momento                                    | Muito boa.                                                                                                                                                                                                                        |
| <b>Professor/<br/>Profissional 12</b> | Semipresencial | Porque não havia/há presencial no município.                       | Mediana.                                                                                                                                                                                                                          |
| <b>Professor/<br/>Profissional 13</b> | Semipresencial | Por que consigo conciliar trabalho e estudo.                       | Que mesmo sendo semi presencial é possível aprender o que o curso oferece, basta que se empenhe, que se queira e se dedique. A educação física agregou em minha vida conhecimento, saúde , qualidade de vida e bem estar.         |
| <b>Professor/<br/>Profissional 14</b> | Presencial     | Maior concentração nos estudos                                     | Ótima                                                                                                                                                                                                                             |
| <b>Professor/<br/>Profissional 15</b> | Presencial     | Acredito ser a melhor                                              | Excelente                                                                                                                                                                                                                         |
| <b>Professor/<br/>Profissional 16</b> | Semipresencial | Educação física é saúde, é vida é tudo                             | Saber que é um curso super importantíssimo procurados pelos estudante e alunos, mercado crescendo nessa área                                                                                                                      |

**Fonte:** O Autor, 2019.

#### 6.4.1. Motivo de realizar a modalidade escolhida e percepção do curso

Nas escolhas por estudar, os professores/profissionais que estudaram em instituições presenciais relataram como motivo da escolha proximidade da residência ou falta de opção (5), identificação com o curso ou melhor qualidade de ensino (4). Sendo que todos apontaram satisfação no curso, citando por exemplo o acompanhamento do professor como diferencial do processo formativo. Na modalidade Semipresencial 5 relataram a falta de opção ou de oportunidade de cursar um curso presencial, ou tentativa de conciliação de trabalho e estudos. Quanto a percepção sobre a formação não houve consenso, sendo que 2 consideraram razoável, 1 abordou a importância do curso, e 3 consideraram boa. Na modalidade EaD o único representante assinalou a opção em razão da conciliação com o trabalho e que considerou a formação excelente. Tais pontos positivos dos cursos EaD e semipresenciais também foram destacados em outros trabalhos como Soares (2016) que destacou nos seus estudos a percepção positiva dessas modalidades principalmente em relação do acesso ao diploma, a autoestima e a conclusão de curso superior, além da flexibilidade que proporcionam.

**Quadro 15:** Como os Profissionais/Professores destacam as vantagens e desvantagens da Educação a Distância

| <b>Professor/<br/>Profissional</b>    | <b>Modalidade</b> | <b>A EaD é um fenômeno crescente no Brasil. E portanto, há os críticos dessa modalidade de ensino e os defensores da flexibilidade proporcionada aos estudantes nessa modalidade de ensino. No seu ponto de vista, quais as vantagens e desvantagens da formação EaD em Educação Física?</b> |
|---------------------------------------|-------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Professor/<br/>Profissional 01</b> | Semipresencial    | A vantagem é que permite pessoas que não tenham acesso a uma faculdade presencial e a desvantagem é que cai o nível de ensino                                                                                                                                                                |
| <b>Professor/<br/>Profissional 02</b> | Presencial        | As vantagens são custo benefício bem baixo e tempo que muitas vezes não temos para ir na instituição assistir as aulas. E as desvantagens são elas pouco aprendizado e um profissional não muito capacitado                                                                                  |
| <b>Professor/<br/>Profissional 03</b> | Semipresencial    | A democratização do ensino em um país continental como Brasil, ao meu ver é a grande vantagem, a desvantagem estar na desobrigação por parte de algumas instituições, de colocar a pesquisa e o pensar do aluno como algo essencial na formação de um bom profissional.                      |
| <b>Professor/<br/>Profissional 04</b> | Presencial        | Vantagens - oportunidade p/ pessoas q não tem tempo pro curso (presencial); desvantagem - vivência prática e                                                                                                                                                                                 |

|                                       |                |                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
|---------------------------------------|----------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                       |                | feedback com discente e docente;                                                                                                                                                                                                                                                                      |
| <b>Professor/<br/>Profissional 05</b> | Semipresencial | Vantagem maior: eu que faço meu tempo. Desvantagem maior: não existe prática, a qual é onde se aprende muito.                                                                                                                                                                                         |
| <b>Professor/<br/>Profissional 06</b> | Presencial     | As vantagens são as comodidades e flexibilidades para horário e disponibilidade para acessar as plataformas com as aulas. As desvantagens é o contato direto com um professor especialista na área estudada. Podendo tirar dúvidas e receber explicações para melhores entendimentos do conteúdo.     |
| <b>Professor/<br/>Profissional 07</b> | Presencial     | Vantagem é que favorece as pessoas que realmente não tem tanta disponibilidade pra o estudo e a desvantagem é que se o aluno não dor comprometido possa ser que faça um curso sem muito comprometimento.                                                                                              |
| <b>Professor/<br/>Profissional 08</b> | Presencial     | A vantagem é a praticidade no mundo “corrido” de hoje em dia e a desvantagem é que não se aprofunda em algumas questões já que a Ed física é uma área que envolve muito o corpo além da mente é claro                                                                                                 |
| <b>Professor/<br/>Profissional 09</b> | EaD            | A comodidade uma pessoa que trabalha o dia todo pra fazer uma formação presencial fica mais difícil sabendo-se temos nossos compromissos particulares.                                                                                                                                                |
| <b>Professor/<br/>Profissional 10</b> | Presencial     | Mais ou menos...                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
| <b>Professor/<br/>Profissional 11</b> | Presencial     | As vantagens são que os futuros profissionais vão buscar seu conhecimento proprio. Já a desvantagem são as partes praticas e o professor pra te dar um direcionamento como mais presença.                                                                                                             |
| <b>Professor/<br/>Profissional 12</b> | Semipresencial | Vantagem: a flexibilidade para aqueles que têm vida agitada; economiza tempo e o custo das mensalidades e deslocamento.<br>Desvantagem: interação com os colegas e docentes; vivência de certas práticas. As disciplinas são estudadas de forma superficial.                                          |
| <b>Professor/<br/>Profissional 13</b> | Semipresencial | Considero desvantagens no sentido que a disciplina trata se do corpo humano, requer um estudo bem cauteloso, exige conhecimento prático coisa que sendo a EaD não teria. Vantagem porque as pessoas que não tem tempo para estudar todos os dias também conseguirá realizar seus sonhos de se formar. |
| <b>Professor/<br/>Profissional 14</b> | Presencial     | Vantagem é a comodidade e a desvantagem é o comprometimento do aprendizado face a flexibilidade de horário de estudo.                                                                                                                                                                                 |
| <b>Professor/<br/>Profissional 15</b> | Presencial     | Vantagens: fácil acesso e disseminação. Desvantagens: ensino prejudicado e profissionais não capacitados.                                                                                                                                                                                             |
| <b>Professor/<br/>Profissional 16</b> | Semipresencial | Educação física não poderá ser feito apenas EAD mas na parte teórica poderá ser a distância, haja vista tem que ter aulas presenciais nas academias, nas escolas, espaços recreativos e nas praias.                                                                                                   |

**Fonte:** O Autor, 2019.

#### 6.4.2. Como os Profissionais/Professores destacam as vantagens e desvantagem da Educação a Distância

A partir dos dados supracitados, nos elucida sobre como é vivenciado o processo de aprendizagem nos Cursos de Graduação das IES, e na modalidade EaD, tem como sua vantagem assinalado por 8 dos participantes formados em cursos presenciais: a comodidade/flexibilidade/autonomia no processo de dedicação aos estudos, mas contrapondo isso, foi assinalado por 4 a baixa qualidade do conteúdo, comprometimento do aprendizado, e 4 pontuaram o encargo de não ter as aulas presenciais que são as práticas e vivências. Quanto aos formados em cursos semipresenciais, os apontamentos foram 5 acreditam que as vantagens sejam a flexibilidade e democratização do ensino, e quanto as desvantagens o prejuízo pela falta de atividades práticas (4 participantes) e o prejuízo na qualidade do aprendizado foi assinalado por 2. O participante formado em EaD se posicionou apenas quanto a vantagem da flexibilidade. As principais questões levantadas têm sido discutidas na pesquisa e confirmam os estudos de Freitas (2007), Alonso (2010), que se preocupam com a questão da infraestrutura e a forma aligeirada de possibilitar a essa clientela a formação.

**Quadro 16:** Concepção formativa da Educação a Distância

| <b>Professor/<br/>Profissional</b>    | <b>Modalidade</b> | <b>Pensar a formação de professores de Educação Física a primeira ideia que surge é a da prática corporal e as questões da Motricidade Humana. De fato, são elementos intrínsecos da Educação Física. Na sua concepção a formação de professores de Educação Física na modalidade EaD compromete essas habilidades formativas? E nas modalidades Presencial e Semipresencial (se for o caso) Por quê? (se sim ou se não).</b>                                                                                                                                                   |
|---------------------------------------|-------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Professor/<br/>Profissional 01</b> | Semipresencial    | Mesmo sendo EaD não compromete as habilidades                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
| <b>Professor/<br/>Profissional 02</b> | Presencial        | Sim                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
| <b>Professor/<br/>Profissional 03</b> | Semipresencial    | Vejo que cada modalidades traz com sigo um maior ou menor rigor nas suas obrigações, quer seja em um conteúdo teórico ou prático, este rigor sem dúvida proporciona ao aluno a possibilidade de um maior conhecimento acadêmico e a análise de experimentos antes do ingresso no mercado de trabalho. Sem dúvida a excelência profissional do aluno se dará no seu comprometimento em buscar o conhecimento extra classe, independente da modalidade a que este estar submetido, quer seja um caminho mais facilitado pelo modo presencial ou menos facilitado pelo método EAD. |

|                                       |                |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
|---------------------------------------|----------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Professor/<br/>Profissional 04</b> | Presencial     | Sim. Independentemente da maneira e/ou forma que for o curso de Educação Física, é aplicável as atividades de expressão corporal e motricidade.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
| <b>Professor/<br/>Profissional 05</b> | Semipresencial | Acho que compromete sim. Porque para se dar aula em qualquer modalidade da educação física é necessária a motricidade. Então não ter essa oportunidade compromete muito a atuação profissional.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
| <b>Professor/<br/>Profissional 06</b> | Presencial     | Sim. Práticas corporais e motricidade humana está relacionada à movimento, a ação do corpo. Sem a relação direta professor/aluno dificulta o conhecimento prático para os alunos. Uma coisa é você como aluno lê e/ou assistir vídeo aulas sobre o assunto, outra coisa muito diferente e que faz diferença na vida acadêmica e posteriormente na vida profissional do estudante é ter a sua disposição uma professor que irá mediar, conduzir as atividades e eles vão vivenciar, experienciar essas atividades na prática. |
| <b>Professor/<br/>Profissional 07</b> | Presencial     | Na minha opinião sim pq o curso de educação física é um curso de muita aula prática para formar um profissional mais competente.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
| <b>Professor/<br/>Profissional 08</b> | Presencial     | Na EaD compromete porque a aplicabilidade das vivências práticas são bem menores referentes as semipresencial e a presencial                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
| <b>Professor/<br/>Profissional 09</b> | EaD            | Não! Pois do mesmo jeito que que o presencial tem que cumprir suas tarefas e pra ser um excelente profissional depende do seu próprio esforço.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
| <b>Professor/<br/>Profissional 10</b> | Presencial     | Depende como uma boa visão de estudo como vai ser elaborado o plano de estudo dessa faculdade?                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
| <b>Professor/<br/>Profissional 11</b> | Presencial     | Vai depender muito do profissional. Não tem como prever em todas as formações seja ela EaD ou presencial.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
| <b>Professor/<br/>Profissional 12</b> | Semipresencial | Sim compromete. Porque na EDA e Semipresencial as vivências de certas práticas são mais escassas. Fica muito em teorias e a melhor maneira de se aprender é praticando, vivenciando e interagindo com os colegas e os docentes.                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
| <b>Professor/<br/>Profissional 13</b> | Semipresencial | Sim, vejo a necessidade de tirar as dúvidas na prática.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
| <b>Professor/<br/>Profissional 14</b> | Presencial     | Não há comprometimento                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
| <b>Professor/<br/>Profissional 15</b> | Presencial     | Não acredito comprometer determinadas disciplinas em específicos. O comprometimento é generalizado, o contato humano, o debate pessoal, a criticidade, e também a prática. Pois muito se aprende através dos "erros e acertos" no momento oportuno.                                                                                                                                                                                                                                                                          |
| <b>Professor/<br/>Profissional 16</b> | Semipresencial | Sim, a prática corporal e também importante e não esquecendo o equilíbrio alimentar                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |

**Fonte:** O Autor, 2019.

#### 6.4.3. Concepção formativa da Educação à Distância

Em relação a formação no que tange a prática corporal e as questões da motricidade humana, foi divergente as respostas entre os professores/profissionais. Dos participantes formados em cursos presenciais 6 assinalaram que a modalidade EaD compromete, além da prática, o contato humano, o debate pessoal, a criticidade e a prática, e 3 se posicionaram no sentido de não ter comprometimento. Dos participantes formados em cursos semipresenciais 4 asseveraram que compromete a prática corporal e a motricidade humana, e 2 assinalaram que depende do aluno ou não, comprometer. O participante formado na modalidade EaD pontuou que não compromete, pois dependeria do esforço individual. Apesar de não haver consenso, a maioria dos profissionais, independente da modalidade de formação, sinalizam prejuízos quanto as práticas pedagógicas relacionadas entre o saber e as práticas corporais.

**Quadro 17:** Didáticas e Ensino

| <b>Professor/<br/>Profissional</b>    | <b>Modalidade</b> | <b>Qual sua percepção sobre os professores/tutores das disciplinas? Será que eles demonstraram familiaridade na elaboração e proposição de conteúdos teóricos apresentados na Formação de Professores de Educação Física? Como você percebeu isso?</b>                |
|---------------------------------------|-------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Professor/<br/>Profissional 01</b> | Semipresencial    | Sim, porém tem alguns professores que só sabem a teoria                                                                                                                                                                                                               |
| <b>Professor/<br/>Profissional 02</b> | Presencial        | Sim. Ficou notório na forma aplicada tanto na parte teórica tanto na prática. Pois a educação física é algo complementar na vida do ser humano. Na psicomotricidade por exemplo o indivíduo aprende sobre seu desenvolvimento corporal de da infância até na velhice. |
| <b>Professor/<br/>Profissional 03</b> | Semipresencial    | Sim, eles se mostrarão aptos no conhecimento e na mediação das matérias                                                                                                                                                                                               |
| <b>Professor/<br/>Profissional 04</b> | Presencial        | Percebe-se que ainda existe profissionais não capacitados p tal função                                                                                                                                                                                                |
| <b>Professor/<br/>Profissional 05</b> | Semipresencial    | Achei que eles foram bem profissionais. Souberam passar o conteúdo de maneira simplificada, focando nas questões mais importantes.                                                                                                                                    |
| <b>Professor/<br/>Profissional 06</b> | Presencial        | Na parte teórica que cabe a cada conteúdo são materiais excelentes. Que traz um embasamento teórico muito rico para o acadêmico. Com textos, artigos, ilustrações e vídeos de excelente dinâmica didática e metodológica.                                             |

|                                       |                |                                                                                                                                                                                                                                                        |
|---------------------------------------|----------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Professor/<br/>Profissional 07</b> | Presencial     | Eles são o marco para que tenhamos uma excelente formação devem ser profissionais competentes e qualificados                                                                                                                                           |
| <b>Professor/<br/>Profissional 08</b> | Presencial     | Com relação aos tutores é difícil falar primeiro pq é anti ético falar dos colegas e depois essa questão é relativa pois depende muito do profissional que está na função de tutor                                                                     |
| <b>Professor/<br/>Profissional 09</b> | EaD            | Sim! Pois ali nas aulas de vídeo percebe se que eles tem conhecimento do assunto e muitos deles já trabalharam na prática e na área alguns até já foram atletas.                                                                                       |
| <b>Professor/<br/>Profissional 10</b> | Presencial     | Sim, fez o melhor em cada disciplina, os mestres!                                                                                                                                                                                                      |
| <b>Professor/<br/>Profissional 11</b> | Presencial     | Não sei informar. Nunca convivi esse ambiente.                                                                                                                                                                                                         |
| <b>Professor/<br/>Profissional 12</b> | Semipresencial | "Alguns sim tinha a familiaridade e didática. E apesar do tempo curto tiveram a destreza de passar o conteúdo.                                                                                                                                         |
| <b>Professor/<br/>Profissional 13</b> | Semipresencial | Porém outros só ""encheram linguiça"" e enrolaram, ficando presos a poucos assuntos."                                                                                                                                                                  |
| <b>Professor/<br/>Profissional 14</b> | Presencial     | Da grande maioria vi bons conteúdos e empenho em nos apresentar.                                                                                                                                                                                       |
| <b>Professor/<br/>Profissional 15</b> | Presencial     | Demonstram familiaridade, pois a aplicação do conhecimento na prática requer o aprendizado do curso.                                                                                                                                                   |
| <b>Professor/<br/>Profissional 16</b> | Semipresencial | Para que se alcance um nível mínimo para transmissão do conhecimento é necessário que os responsáveis dominem e tenham confiança para que o aluno de a devida importância e relevância ao tema, esse estímulo deve e precisa partir do professor/tutor |

**Fonte:** O Autor, 2019.

#### 6.4.4. Análise dos Resultados Quadro 17

No Quadro 17 os participantes com formação na modalidade presencial 5 indicaram que tutores e professores possuem familiaridade com o tema, enquanto 4 informaram que os mesmos deixavam a desejar ou não quiseram responder. Os participantes que estudaram na modalidade semipresencial 3 indicaram que os professores e tutores possuem ou deveriam possuir capacidade de passar o conteúdo com facilidade, e outros 3 disseram que faltou destreza nos profissionais ou em alguns deles.

O participante que estudou na modalidade EaD disse que sim, professores e tutores possuíam domínio e prática sobre o assunto. Vale ressaltar que para ser contratado como tutor/professor de Universidades à Distância, o mínimo exigido é que o profissional tenha uma

Especialização Lato sensu. Além disso, não é exigido que o mesmo tenha graduação específica na área, basta apenas que este profissional tenha algum curso de Especialização.

**Quadro 18:** Desafios e Obstáculos

| <b>Professor/<br/>Profissional</b>    | <b>Modalidade</b> | <b>Quais são os principais desafios e/ou obstáculos enfrentados pelos acadêmicos do curso de Formação em Licenciatura de Educação Física?</b>             |
|---------------------------------------|-------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Professor/<br/>Profissional 01</b> | Semipresencial    | As vezes o principal desafio é que muitos fazem só por que é a mais fácil e acabam se enganando                                                           |
| <b>Professor/<br/>Profissional 02</b> | Presencial        | O principal obstáculo é a falta de material no ambiente escolar e espaço físico.                                                                          |
| <b>Professor/<br/>Profissional 03</b> | Semipresencial    | Como em qualquer outra atividade, o tempo pessoal disponível para elaboração e execução das práticas se mostra desafiador.                                |
| <b>Professor/<br/>Profissional 04</b> | Presencial        | Acredito no espaço adequado para atividades práticas, além dos recursos materiais.                                                                        |
| <b>Professor/<br/>Profissional 05</b> | Semipresencial    | Para mim, o principal obstáculo foi conciliar trabalho e estudo.                                                                                          |
| <b>Professor/<br/>Profissional 06</b> | Presencial        | É a falta de mais horas de aulas práticas.                                                                                                                |
| <b>Professor/<br/>Profissional 07</b> | Presencial        | Saber de fato o que abrange a licenciatura e motivar os seus alunos a prática da atividade física como um todo                                            |
| <b>Professor/<br/>Profissional 08</b> | Presencial        | Conciliar estudo com trabalho                                                                                                                             |
| <b>Professor/<br/>Profissional 09</b> | EaD               | Os obstáculos é as instruções deveriam ter mais espaço para recepção dos formandos. E a sociedade ver com bons olhos que o curso de EAD é uma tendência!  |
| <b>Professor/<br/>Profissional 10</b> | Presencial        | O começou foi muito difícil, depois ficando melhor muito envolvimento nas disciplinas...                                                                  |
| <b>Professor/<br/>Profissional 11</b> | Presencial        | Talvez a estrutura, mas diria que é o próprio acadêmico.                                                                                                  |
| <b>Professor/<br/>Profissional 12</b> | Semipresencial    | Mais vivência práticas de acordo com as teorias. Elaboração dos planos.                                                                                   |
| <b>Professor/<br/>Profissional 13</b> | Semipresencial    | Espaço físico para as aulas práticas, bem como falta de laboratório e corpo humano para estudo.                                                           |
| <b>Professor/<br/>Profissional 14</b> | Presencial        | Nunca senti, pois passei por uma boa faculdade na minha formação                                                                                          |
| <b>Professor/<br/>Profissional 15</b> | Presencial        | Aliar a teoria a pratica. Na prática tudo é diferente, o ensino superior deveria atuar mais nessa ponte do conhecimento teórico para a realidade escolar. |

|                                       |                |                                               |
|---------------------------------------|----------------|-----------------------------------------------|
| <b>Professor/<br/>Profissional 16</b> | Semipresencial | O espaço foi das aulas foi o maior obstáculos |
|---------------------------------------|----------------|-----------------------------------------------|

**Fonte:** O Autor, 2019.

#### 6.4.5. Desafios e obstáculos nas aulas de Educação EaD

No Quadro 18 aparece como obstáculos para os participantes formados na modalidade presencial: 5 sinalizaram desafios quanto à questões práticas da Educação Física, 3 apontaram questões relativas à dificuldades no ensino ou de conciliação de horários, 1 afirmou não ter tido dificuldades. Quanto aos participantes que estudaram na modalidade semipresencial 3 assinalaram a questão do espaço físico e atividades práticas, e 3 disseram se relacionar a uma questão pessoal de tempo, trabalho e engajamento. Tais respostas reafirmam estudos como de Alonso (2010) que afirma ser frágil um modelo de formação que tenha incipiência na infraestrutura disponível para os graduandos.

#### Quadro 19: Práticas e Estágio

| <b>Professor/<br/>Profissional</b>    | <b>Modalidade</b> | <b>A respeito das práticas curriculares relacionadas ao Estágio Supervisionado e tomando por base as habilidades proporcionadas pela formação, quais foram os desafios das práticas pedagógicas, das aprendizagens, dos estímulos e das orientações aprendidas?</b>                                                                                                                                                                                      |
|---------------------------------------|-------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Professor/<br/>Profissional 01</b> | Semipresencial    | As maiores dificuldades foram ver a realidade dos alunos cada um com uma cultura diferente                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
| <b>Professor/<br/>Profissional 02</b> | Presencial        | A falta de esclarecimento aos indivíduos. Pois na concepção geral eles pensavam que a educação física é apenas jogar bola e baleado. E na realidade é muito mais do que isso.                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| <b>Professor/<br/>Profissional 03</b> | Semipresencial    | Os maiores desafios se deu pelo grande leque das práticas esportivas e o conhecimento de forma geral da Antônia humana, e ao mesmo tempo este conhecimento se treinou estimulante neste aprendizado.                                                                                                                                                                                                                                                     |
| <b>Professor/<br/>Profissional 04</b> | Presencial        | O estágio supervisionado é de suma importância para o profissional de Educação Física, pois o mesmo colocará em prática tudo que foi ressaltado teoricamente, e conviver com os desafios que a vivência pratica lhe proporciona, tais como: espaço inadequado, sem recursos materiais, alunos pensam que a disciplina Educação Física somente pratica-se, aí o profissional tem que estimular os alunos para q sua aula teórica seja interessante, etc.. |

|                                       |                |                                                                                                                                                                                                                           |
|---------------------------------------|----------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Professor/<br/>Profissional 05</b> | Semipresencial | Não tive muito obstáculo por já trabalhar na área (tanto educacional quanto de atividade física). Mas se fosse para falar de algo, seria a produção do relatório.                                                         |
| <b>Professor/<br/>Profissional 06</b> | Presencial     | As maiores dificuldades foram aliar os conteúdos teóricos vistos nas plataformas digitais das EADs com a prática no momento do estágio. Uma vez que esses acadêmicos não tem o hábito de aulas presenciais.               |
| <b>Professor/<br/>Profissional 07</b> | Presencial     | Os estágios supervisionados são de grande valia para que ajudem na formação do profissional principalmente da área de licenciatura                                                                                        |
| <b>Professor/<br/>Profissional 08</b> | Presencial     | Quando o estágio é bem acessorado não se tem tanta dificuldade pois terá um profissional ali ao lado para sanar as dúvidas                                                                                                |
| <b>Professor/<br/>Profissional 09</b> | EaD            | É de suma importância a vivência de toda parte teórica com a prática e dividir com um supervisor todo um tempo e trabalho!                                                                                                |
| <b>Professor/<br/>Profissional 10</b> | Presencial     | Boa orientador, fez a diferença para um estágio melhor.                                                                                                                                                                   |
| <b>Professor/<br/>Profissional 11</b> | Presencial     | Vivenciar na prática a realidade do profissional.                                                                                                                                                                         |
| <b>Professor/<br/>Profissional 12</b> | Semipresencial | Mediana. Tudo muito corrido. E alguns professores supervisores se esquivavam                                                                                                                                              |
| <b>Professor/<br/>Profissional 13</b> | Semipresencial | Os desafios foram a própria supervisão que por vezes nem teve, pois, os profissionais pouco se importaram com os estagiários. Quanto o conhecimento em sala de aula muito positivo, orientação e acompanhamento dos bons. |
| <b>Professor/<br/>Profissional 14</b> | Presencial     | Depende do discernimento de cada um                                                                                                                                                                                       |
| <b>Professor/<br/>Profissional 15</b> | Presencial     | Faltam mais variedade e riquezas metodológicas, aumentar o repertório pedagógico do professor para que possa atuar em diferentes realidades e multi orientações. Possibilitando atingir a necessidade de cada grupo.      |
| <b>Professor/<br/>Profissional 16</b> | Semipresencial | Não achei dificuldades nos estágios                                                                                                                                                                                       |

**Fonte:** O Autor, 2019.

#### 6.4.6. Perspectiva sobre as práticas de estágio

Na análise do Quadro 19 se observa que 5 dos participantes formados na modalidade presencial indicam a ausência de riquezas metodológicas, as vivências, e a falta de esclarecimento dos próprios alunos em relação ao que é a Educação Física, 4 disseram que depende do aluno ou um orientador para se ter sucesso nas atividades de estágio. Em relação aos participantes formados na modalidade semipresencial, 2 assinalaram o desafio da falta de

acompanhamento, 2 acharam mediano ou não tiveram dificuldades, e 2 apontaram desafio quanto a diversidade esportiva ou cultural dos alunos. O participante com formação EaD falou da importância da articulação da teoria e prática, junto com um bom acompanhamento do orientador. Tais falas revelam que não existe consenso em relação ao tema e que existe tanto percepções de positivas quanto negativas sobre as práticas pedagógicas no período de Estágio Supervisionado.

A autora Cabra (2016) também sinalizou que a Educação a Distância pode ser considerada uma modalidade que demanda muita dedicação por parte dos professores docentes, principalmente, levando em consideração a demanda por mais dedicação, administração do tempo e, a própria complexidade inerente ao modelo da EaD, e que em relação às práticas pedagógicas relacionadas entre o saber e as práticas corporais identificadas pelos resultados das investigações da sua dissertação demonstraram que a dinâmica adotada para/nas práticas pedagógicas demonstram haver a precarização no desenvolvimento do professor em Educação Física.

**Quadro 20:** Materiais

| <b>Professor/<br/>Profissional</b>    | <b>Modalidade</b> | <b>Os materiais das disciplinas, apresentaram organização capaz de convidar e favorecer a leitura e a aplicabilidade na realidade profissional? Por quê?</b>                                                                                                                                              |
|---------------------------------------|-------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Professor/<br/>Profissional 01</b> | Semipresencial    | Não, na prática é totalmente diferente                                                                                                                                                                                                                                                                    |
| <b>Professor/<br/>Profissional 02</b> | Presencial        | Não. Pois na realidade falta muita coisa como material, espaço e atenção dos pais e alunos.                                                                                                                                                                                                               |
| <b>Professor/<br/>Profissional 03</b> | Semipresencial    | Sim                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
| <b>Professor/<br/>Profissional 04</b> | Presencial        | Não. Pois onde ministrei aulas, o espaço principalmente nas vivências práticas não era adequado e os recursos materiais deveriam ser melhores.                                                                                                                                                            |
| <b>Professor/<br/>Profissional 05</b> | Semipresencial    | Conhecimento nunca é demais. Mas algumas disciplinas não despertaram meu interesse. E algumas não são utilizadas em minha realidade profissional. Já outras, uso a todo momento e a fome de conhecer sempre aumenta.                                                                                      |
| <b>Professor/<br/>Profissional 06</b> | Presencial        | A leitura sim, porém na aplicabilidade na realidade profissional acho que. Pois não minimiza as dificuldades na hora das práticas. Acaba que o profissional tem um bom conhecimento teórico sobre o conteúdo, mas na hora de aplicá-lo tem dificuldades para fazer a relação teórico/prático do conteúdo. |

|                                       |                |                                                                                                                                                              |
|---------------------------------------|----------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Professor/<br/>Profissional 07</b> | Presencial     | Acredito que sim porque é a forma de validar o ensino no seu todo                                                                                            |
| <b>Professor/<br/>Profissional 08</b> | Presencial     | Tudo depende da fonte de pesquisa                                                                                                                            |
| <b>Professor/<br/>Profissional 09</b> | EaD            | Sim! Visto que em nosso país as estruturas educacional ainda e lenta e mesmo diante aprendemos que podemos fazer diferença mesmo com elementos básico!       |
| <b>Professor/<br/>Profissional 10</b> | Presencial     | Por que o profissional faz a diferença na hora do ensino com matéria é material programático superior.                                                       |
| <b>Professor/<br/>Profissional 11</b> | Presencial     | Porque permite o conhecimento que vai ser necessário no futuro.                                                                                              |
| <b>Professor/<br/>Profissional 12</b> | Semipresencial | Não. No início até se tinha, mas depois foi deixando de ter.                                                                                                 |
| <b>Professor/<br/>Profissional 13</b> | Semipresencial | Sim. Conteúdos bem interessantes, curiosos e atraentes, tive aulas maravilhosas.                                                                             |
| <b>Professor/<br/>Profissional 14</b> | Presencial     | Sim, para se saber se um objetivo foi alcançado, basta ver os numeros dos profissionais formados naquela faculdade que lograram êxito em concursos públicos. |
| <b>Professor/<br/>Profissional 15</b> | Presencial     | O material didático é o elemento que menos sofre interferência quanto ao ensino presencial.                                                                  |
| <b>Professor/<br/>Profissional 16</b> | Semipresencial | Sim apresentaram totalmente o entendimento, e foram bem filtrados as matérias                                                                                |

**Fonte:** O Autor, 2019.

#### *6.4.7. Perspectiva sobre o material utilizado*

A partir do Quadro 20, foi possível constatar que 3 dos participantes formados na modalidade semipresencial assinalaram que os materiais possuem correlação com a prática profissional, e 3 apontam que a mesma acontece ou apenas parcialmente. O participante formado na modalidade EaD disse que sim, sendo possível fazer a diferença com elementos básicos. Sobre a modalidade presencial 3 indicaram que os materiais não favoreciam na aplicabilidade prática, e 6 apontaram o alinhamento dos materiais das disciplinas e a realidade profissional. Tais resultados revelam que não existe um consenso sobre o assunto e que a noção de autonomia para o sucesso perpassa os discursos e que já foi discutida em trabalhos supracitados.

#### **6.5. Licenciatura e bacharelado na Educação Física**

O CONFEF junto ao CNE, visando a promoção e formação de profissionais aptos e qualificados para trabalharem na sociedade estabeleceram por meio de notas técnicas, resoluções, normas e demais documentos que direcionam para a formação dos professores/profissionais em Educação Física, e nessa seção apresentarei como essas legislações estão postas e como elas se configuram dentro dos cursos de Educação Física.

Em relação ao curso de bacharelado compreendem as atividades que podem ser exercidas por bacharéis, ou seja, diferencia-se do processo de construção dos currículos dos cursos de Educação Física licenciatura. A pesquisadora Celi Taffarel (2012), tem criticado com veemência essa concepção de construção curricular entre licenciatura e bacharelado, especialmente em Educação Física. Para a pesquisadora, há uma desarticulação entre os saberes conceituais da área de Educação Física, mais precisamente no aspecto dos conhecimentos biológicos, sociais e psicológicos do homem, que não são valorizados na licenciatura, tendo em vista dar-se o maior enfoque para as metodologias da docência.

Considera-se a Licenciatura a formação de professores que atuarão nas diferentes modalidades de educação básica. [...] Enquanto o Bacharelado a formação qualificada para intervir na realidade social por meio das diferentes manifestações da atividade física e esportiva, tendo por finalidade aumentar as possibilidades de adoção de vida fisicamente ativo e saudável (Steinhilber, 2006, p. 19).

Essa percepção de fragmentação da formação, ou dessas habilitações formativas vem sendo bastante debatidas por pesquisadores da área de Educação Física. O CONFEF utiliza-se do termo graduação como parâmetro para diferenciar as habilitações alegando a necessidade de processos formativos distintos, pois considera que os campos de atuações profissionais são distintos.

Ao analisar a Matriz Curricular<sup>20</sup> das instituições UNOPAR-EaD e UNIDERP-EaD, entre os cursos de Licenciatura em Educação Física e Bacharelado em Educação Física, percebem-se, diferenças nas propostas dos componentes curriculares entre os cursos e instituições de ensino, do mesmo modo, nos objetivos e nas definições para as ementas dos componentes curriculares dos cursos.

---

<sup>20</sup> Anexado aos Apêndices.

Em consideração ao ponto de vista de Taffarel (2012), é necessário compreender as múltiplas determinações que são utilizadas para “justificar” a fragmentação da formação. E que de modo geral, desqualificam a formação ao considerar as habilidades formativas do curso ao promover determinados tipos de acesso ao conhecimento na perspectiva da fragmentação. Para Taffarel (2012) e Tojal (2008) essa concepção é considerada equivocada.

Fica entendido que cada um possui inserção mercadológica própria e específica de acordo com suas Diretrizes Curriculares Nacionais aqui referidas, ou seja, o Bacharelado possui a possibilidade de atuação ampla [...] já o Licenciado, possui possibilidades exclusivas de atuação junto ao ensino formal na educação básica, ficando, porém, limitado ao ensino formal (Tojal, 2008, p. 16).

Taffarel (2012) argumenta que esse posicionamento surge a partir dos interesses do Conselho Federal de Educação Física e sustentado sob o viés mercadológico, ou seja, os espaços onde tem maior campo para vender a força do trabalho. E, portanto, tem influenciado na restrição dos processos de atuação e também de formação do profissional de Educação Física.

Para entender melhor essa divergência entre Licenciatura e Bacharelado, pesquisadores e Conselho Federal de Educação Física, se faz necessário, recorrer aos documentos que regulamentam o curso.

De acordo com a literatura que versam sobre as reformulações curriculares inerentes aos processos de formação em Educação Física, encontram-se o primeiro Decreto datado em 1939, a partir da Lei nº 1212/1939, a qual previa uma formação em licenciatura curta, ou seja, duração de dois anos. Em 1945, o Decreto nº8270 revogou a lei anterior e, o curso de Educação Física ganhou mais um ano, porém sendo considerada uma licenciatura curta de três anos. Do mesmo modo aconteceram com a Resolução nº 69 do Conselho Federal de Educação – CFE, do ano de 1969, que preconizava “a formação de professores de Educação Física será feita em curso de graduação que conferirá o título de Licenciado em Educação Física e Técnico em Desportos” (Brasil, 1969, art. 1º), cuja formação com duração de três anos, com exigências de um currículo mínimo.

De acordo com Taffarel (2012) a partir dos finais dos anos de 1980, mais especificamente com a Resolução nº 03 de 1987, do CEF, a Educação Física passa a ter quatro anos de duração, o curso de formação e, surgiu a possibilidade de fragmentação da formação em Educação Física em duas habilitações Licenciatura e Bacharelado. Até os anos de 1987, só

existia uma única modalidade de habilitação do curso, apenas Licenciatura e numa concepção de licenciatura plena.

Com a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, em 1996, através da Lei nº 9.394/96, extinguiu-se a concepção de currículo mínimo para todas as licenciaturas, não apenas para o curso de Educação Física e permaneceu a concepção de licenciatura plena.

Essa percepção entre licenciatura plena, currículo mínimo e reformulações curriculares deu ao CONFEF margem para compreender a formação em Educação Física sob um ponto de vista equivocado de modo a atender aos interesses do Conselho em relação ao campo de trabalho dos profissionais.

Entretanto, as resoluções do Conselho Nacional de Educação – CNE, criadas para regulamentar e instituir diretrizes para os cursos e modalidades da educação brasileira, em nenhum momento utiliza do termo bacharelado em Educação Física e sim, graduação plena em nível superior (Cruz, 2012).

Segundo Cruz (2012), a Resolução CNE nº 07/2004 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Educação Física em nível de graduação plena, se faz entender que “a resolução dispõe sobre orientações específicas para a Graduação Plena, ou seja, a Licenciatura plena em Educação Física” (Dias, 2011, p. 56).

Nesse contexto, pode-se dizer que tanto a licenciatura quanto o bacharelado devem atender as normativas da Resolução CNE nº 07/2004, por tratar de diretrizes para o curso de graduação em Educação Física superior, logo, uma graduação plena.

Observa-se que o termo graduação plena, deu aos defensores da fragmentação em duas habilitações da formação em Educação Física defender que o termo em voga significa o bacharelado e assim, determinam-se os campos de atuação. Pois, antes dessa divisão de habilitações, o profissional de Licenciatura Plena em Educação Física atuava em todos os espaços de trabalhos, inclusive nas academias, esportes e outros.

Segundo um dos maiores defensores das duas habilitações do curso de formação em Educação Física, Steinhilber (2006), ele defende categoricamente que a habilitação em Licenciatura está restritamente ligada ao exercício da docência no âmbito escolar.

Considera-se a Licenciatura a formação de professores que atuarão nas diferentes modalidades de educação básica e superior [...] Enquanto o Bacharelado a formação qualificada para intervir na realidade social por meio das diferentes manifestações da atividade física e esportiva, tendo por finalidade aumentar as possibilidades de adoção de vida fisicamente ativa e saudável (Steinhilber, 2006, p. 19).

Como já mencionado anteriormente, vale ressaltar que o CONFEF se utiliza do termo graduação como parâmetro para diferenciar as habilitações alegando a necessidade de processos formativos distintos, pois considera que os campos de atuações profissionais são distintos.

Os defensores da formação com duas habilitações (licenciatura e bacharelado) utilizam a resolução CNE nº 01/2002 como instrumento balizador para configurar a formação em Licenciatura em Educação Física e não a nova resolução CNE 07/2004 que institui as diretrizes curriculares para a formação em Graduação em Educação Física. Percebe-se, nitidamente que há equívoco na interpretação das orientações das resoluções. Com essa observação, cabem dizer que o CONFEF é um dos principais articuladores em interpretar as duas resoluções sob as perspectivas diferentes de modo a atender aos interesses do CONFEF.

Em outras palavras há reserva de mercado – os bacharéis para atuar em espaços não escolares necessitam obrigatoriamente de registro de filiação com delimitações de campos de trabalho, junto ao CONFEF, a partir dos Conselhos Regionais de Educação Física – CREF, vinculados ao CONFEF.

A explicação usada por Steinhilber (2006) destaca que os bacharéis adquirem “formação qualificada para intervir na realidade social por meio das diferentes manifestações da atividade física” (Steinhilber, 2006, p. 19). Ora, e professor (licenciados) não intervém na realidade social durante as práticas pedagógicas? O que significa o termo “formação qualificada” para o presidente do Conselho Federal de Educação Física, Jorge Steinhilber?

Essas indagações encontram respostas a partir dos pesquisadores que divergem da concepção de duas habilitações para formação em Educação Física, para Nozaki (2004, p. 34) os defensores das duas habilitações, como o CONFEF, por exemplo, “desqualifica as posições contrárias a sua proposta de formação na área de Educação Física no processo de construção das Diretrizes”.

Embora a presente pesquisa não tenha por mérito identificar e/ou analisar as concepções sobre quem defende ou não defende a formação sob o viés do bacharelado ou da licenciatura, mas sim, analisar a formação de professores de Educação Física na perspectiva das multifacetadas da EaD, a partir dos desafios e obstáculos no/do processo formativo, principalmente, em relação aos impactos com a prática profissional, se considera pertinente que seja explicado a concepção que divide em duas modalidades de habilitação a formação em Educação Física no Brasil, principalmente, por ter neste estudo sujeitos participantes vinculados as formações sob essas duas habilitações: os licenciados e bacharelados.

## 6.6 Percepções dos informantes da pesquisa

Partindo desses pressupostos, o coordenador do Curso UNOPAR Porto Seguro – BA salienta que a formação de professores deve ser pensada na perspectiva da promoção do desenvolvimento do homem. Sua fala parte do ponto de vista da formação de professores a partir do curso de Licenciatura em Educação Física, ofertado pela UNOPAR (Porto Seguro - BA),

Quando pensamos em ofertar o curso de Educação Física, aqui na instituição, nossa preocupação estava centrada na percepção da formação para atender todas as dimensões que compete o papel do professor. Tanto para atuar em iniciativas privadas como em públicas e nos diferentes formatos de educação EaD, não AD, ensino médio, primário, superior, porque entendemos que a formação é para o desenvolvimento humano nas dimensões biológicas, sociais, culturais, didático-pedagógicas e técnico-instrumentais da biodinâmica da constituição de homem (Coordenador de Curso – representando a UNOPAR, 2019).

O posicionamento do coordenador nos remete a Nóvoa (1997) quando discute formação de professores. Para o autor, não se deve ignorar a dimensão da formação para o desenvolvimento pessoal e, muitas vezes, se tem ignorado e/ou confundido o “formar e formar-se” (Nóvoa, 1997, p. 26). Por esse viés, compreende-se que a formação implica em múltiplas faces e, por essa dimensão, pensar a formação docente requer que se alcancem as diversas dimensões do sujeito em formação.

Entretanto, Garcia (1999) compreende a concepção de formação, sobretudo, a formação de professores, a partir de pelo menos duas concepções sobre os processos formativos. A formação pela busca do conhecimento a partir da autoformação, nessa perspectiva, os sujeitos assumem a responsabilidade das estratégias para conclusão dos processos formação. Essa dimensão formativa se aproxima dos moldes da Educação a Distância.

Outra dimensão consiste na percepção em que a ação formativa se constrói no processo de interação entre professores especialistas (docente), teorias diversas, diálogos diretos nos processos da ação educativa, considerada interformação (Garcia, 1999). Essa concepção se aproxima do modelo de educação de ensino presencial numa relação docente-discente.

Para Mill & Fidalgo (2007) a formação pela modalidade da educação a distância, principalmente quando comparada com o modelo de ensino/educação presencial, nota-se que em relação ao processo de ensino há várias características que as tornam diferentes. Na

modalidade EaD os processos de ensino, bem como de aprendizagem se dão em espaços, estratégias e tempos diferentes, pois não há a dimensão interformação (Garcia, 1999) no momento dedicado aos estudos. Entretanto, para os pesquisadores que defendem esse formato de educação nessa modalidade de ensino e concomitantemente aprendizagem.

Nessa perspectiva, durante a entrevista realizada com o coordenador do curso de Educação Física (Licenciatura pela UNOPAR, Bacharelado e Licenciatura pela UNIDERP) a Educação a Distância é um sistema/política de formação que se difere da modalidade/sistema de ensino quanto a figura presencial na relação de interação física docente-discente.

Para nós, [aqui na UNOPAR e na UNIDERP] o formato de educação a distância é o modelo mais adequado para alcançar as pessoas que desejam ter uma formação superior, tanto na graduação quanto na pós-graduação. Ainda há um mito brasileiro que povoa a imaginação das pessoas sobre a formação por educação a distância. Gente, não é nada de bizarro. É uma formação, uma educação, um curso, ensino, aprendizagem, apenas o que diferencia é não ter o aluno e professor de segunda-feira a sexta-feira na mesma sala de aula, ou seja, é um formato de educação não presencial, somente isso. Mas há aluno e professor e eles interagem sim, não numa sala física, mas numa sala virtual (Coordenador de Curso – representando a UNOPAR, 2019).

A fala do coordenador de curso, participante do estudo por meio da entrevista, corrobora o pensamento de Belloni (2002) em relação à concepção de formação na perspectiva da EaD, para a autora, nessa modalidade de educação os estudantes se relacionam com o ensino e com aprendizagem como na modalidade presencial. Para Preti (1996) no que tange a finalidade da formação e, no tocante a formação de professores, quer seja na modalidade de educação à distância ou presencial, primam-se pelos mesmos objetivos, isto é, a construção de conhecimentos.

A crescente demanda por educação, devido não somente à expansão populacional como, sobretudo às lutas das classes trabalhadoras por acesso à educação, ao saber socialmente produzido, concomitantemente com a evolução dos conhecimentos científicos e tecnológicos está exigindo mudanças em nível da função e da estrutura da escola e da universidade (Preti, 1996, p.11).

Corroborando com a afirmação do pesquisador, Oreste Preti, os autores Maia e Mattar (2007), reiteram a afirmação destacando que a educação a distância consiste efetivamente em uma modalidade de ensino realizada por meio da interatividade e, que esta é evidenciada através das atribuições e avanços dos conhecimentos contemporâneos, principalmente as tecnologias do conhecimento.

Para mim, principalmente porque sou fruto da graduação e pós-graduação de EaD, vejo essa modalidade de educação como uma ferramenta importante na formação das pessoas e que tem uma metodologia da dinâmica diferente, porque ela separa o professor e aluno, essa separação que é própria da EaD é o que faz com que a gente vá buscar mais. Hoje em dia a EaD está em todas as formas de ensino e processo de formação da escola básica aos programas de pós-graduação das faculdades. A gente está conectada o tempo todo, em tudo, porque não pode ser assim também na faculdade, na Educação a Distância? (Professor/Profissional 05, Porto Seguro –BA, 2019).

A análise do participante deste estudo e egresso do curso de formação de professores, mais precisamente licenciatura em Educação Física-EaD, afirma seu posicionamento em relação à Educação a Distância, que coaduna com o ponto de vista de Pablos (2006) em relação aos aspectos da EaD “A Educação a Distância acontece em um quadro de possibilidades educativas que nos obrigam a repensar muito seriamente a dimensão individual coletivas dos processos de ensino aprendizagem (Pablos, 2006, p.73).

Para Pablos (2006) em relação à maneira como acontece a Educação a Distância, para ele, a EaD significa uma modalidade de educação que nos obriga a repensar muito seriamente as possibilidades educativas dos processos de aprendizagens (Pablos, 2006). Essa concepção se aproxima da definição estabelecida no Decreto n. 2494, de 10 de fevereiro de 1998 – primeiro documento oficial em que surgiu o termo EaD, o qual regulamentou o art. 80 da LDB (Lei n. 9394/96) e que já foi revogado pelo Decreto n. 5622, de 2005.

Educação a Distância é uma forma de ensino que possibilita a autoaprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação (Brasil, 1998, art. 1º).

A análise sob a perspectiva de Pablos (2006) e do Professor/Profissional 05 (2019) em relação a definição sobre o que consiste a Educação a Distância, está assentada nos pressupostos legais estabelecidos em documentos legisladores (Brasil, 1998) e (Brasil, 2005) que defendem e/ou definem a EaD como ferramenta essencialmente interativa, pois “a gente está conectada o tempo todo, em tudo” (Professor/Profissional 05, 2019).

Para Moran (2002, p.1) a “educação a distância é o processo de ensino aprendizagem, intercedido por tecnologias, em que professores e alunos estão separados espacial e/ou temporalmente”. A concepção de educação a distância em relação aos avanços dos processos de educação e mais precisamente de formação pela modalidade EaD, na perspectiva do

coordenador do curso de Educação Física se assemelha a percepção de Moran (2002), conforme argumenta o entrevistado,

A EaD é um modelo de educação que disponibiliza muitos recursos para os alunos, principalmente se falando de recursos tecnológicos como nós temos biblioteca digital, livros [também digital], tutoria online, teleaulas. Então, nós consideramos a EaD um modelo de educação viável e acessível para quem deseja ter uma formação específica (Coordenador de Curso, Porto Seguro –BA, 2019).

Percebe-se que o modelo de Educação a Distância não é algo recente no mundo, porém a visibilidade e o crescimento exponencial são percebíveis a partir das metodologias de ensino, ou seja, dinâmicas baseadas na interatividade a partir dos avanços das tecnologias de informação.

**Tabela 9:** Coordenador de Curso Educação Física

| Participante                   | Vantagens da Formação EaD                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    | Desvantagens da Formação EaD                                                                                                                                                                  |
|--------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Coordenador de Educação Física | Dentre as inúmeras vantagens, a partir de minha experiência com os resultados da EaD, posso lhe assegurar muitas as vantagens, a começar por ser uma modalidade que garante democratização do ensino, oferta de cursos com condições de acesso, flexibilidade acadêmica, investimento financeiro. Professor online, material didático, laboratórios, enfim. Uma modalidade de educação centrada no aluno e não no professor. | Ainda é acompanhada de muitos preconceitos pela sociedade. Os estudantes tem resistência ou dificuldades de domínio dos recursos tecnológicos disponibilizados para promoção da aprendizagem. |

**Fonte:** dados empíricos, autor, 2019.

Nas falas dos participantes, em algum momento a concepção de flexibilidade foi citada como vantagem para escolher a modalidade de educação na perspectiva da EaD, todos utilizaram esse termo como condição proposta para que a pessoa consiga ter acesso ao ensino superior escapando do modelo convencional de ensino – aulas diárias.

A flexibilidade foi uma das características pontuada como grande vantagem da Educação a Distância, por profissionais egressos, acadêmicos em curso e coordenação de colegiado de curso. Ao analisar o termo flexibilidade a partir da percepção dos participantes, entende-se, por esse termo, a condição dada aos optantes pela EaD em relação ao tempo dedicado aos estudos, ou seja, condições de espaço tempo. Nesse sentido, o acadêmico é quem estabelece seu tempo, espaço e ritmo de estudos. Por essa condição, alguns autores cogitam que pode chegar um momento em que os cursos de graduação e pós-graduação passarão a ser na

modalidade à distância, ou seja, “em poucos anos dificilmente teremos um curso totalmente presencial” (Moran, 2005, p.19- 20).

Haverá de fato essa possibilidade que Moran (2005) destaca? Pode ser que sim. Mas também pode ser que não. Entretanto, buscando entender o posicionamento do autor, pode-se dizer que, para ele, com os avanços das ferramentas tecnológicas, a desmistificação dos preconceitos acerca da EaD e tantos outros fatores vai-se chegar um momento em que não haverá mais essa radicalidade entre as modalidades de ensino/educação, ou seja, haverá a redução desse distanciamento radical imposto pelas pessoas contrárias a EaD em relação a este formato de educação.

Nessa perspectiva, Alonso (2010) acrescenta que o MEC já pensa numa aproximação e integração entre os dois modelos de ensino/educação presencial e à distância na medida em que 20% da carga horária total dos cursos presenciais já são realizados na modalidade EaD.

Levando em consideração o conjunto de elementos favoráveis a escolha pela Educação a Distância, a partir do posicionamento e fala do Coordenador do Curso de Educação Física, na modalidade EaD, é positiva. Para a pesquisadora Chauí (2001) é preciso considerar que a proliferação dos cursos de graduação e pós-graduação na modalidade à distância tem muito mais a ver como um fenômeno produto de mercado que necessariamente a formação e a qualidade dos processos formativos em jogo.

Se analisar os dados empíricos deste estudo, sob a perspectiva de Chauí (2001) e mais precisamente a partir das falas e concepções dos participantes, conclui-se que as demonstrações evidenciam a essência dos cursos e polos ser o objeto de venda e compra de cursos para as diversas necessidades de mercado e seus interesses. Para a pesquisadora Dalma Anelli, “o ensino superior é, em qualquer sociedade, um dos motores do desenvolvimento social e político” (Anelli, 2010, p. 01). No Brasil o ensino superior encontra-se num exponencial crescimento, principalmente, a partir da flexibilidade proporcionada pela Educação a Distância.

Para os participantes desta pesquisa a concepção de flexibilidade implica em aspectos como comodidade de estudo, facilidade de organização de tempo e horário para dedicação aos estudos, acessibilidade das taxas de mensalidades e disponibilidade de polos com ofertas de cursos em diversos municípios do interior do país. Para Villardi e Oliveira (2005), a Educação a Distância de fato tem se caracterizado como possibilidade de acesso ao ensino superior que ultrapassa os centros urbanos, a partir dos avanços tecnológicos e assim “os cursos na modalidade à distância deu às populações periféricas a possibilidade de se profissionalizar sem sair de casa” (Villardi & Oliveira, 2005, p. 46).

Apesar desses aspectos vistos como fatores vantajosos, há, porém, algumas desvantagens, inclusive pontuadas pelos participantes: a ausência de familiaridade e domínio dos recursos tecnológicos. Parece um tanto contraditório esse dado, tendo em vista que a sociedade atual é tão intensa na vivência digital.

Para Fantin e Girardello (2009) a expansão da tecnologia da maneira como tem sido veiculada dá a entender que toda população tem acesso e familiaridade com os processos. Entretanto, as autoras enfatizam que mesmo com toda popularidade relacionada as tecnologias da informação, existe um distanciamento digital que faz com que uma parte considerável da população brasileira, mais especificamente, a população de municípios distantes das regiões metropolitanas que não tem acesso e nem familiaridade com os recursos tecnológicos disponíveis na sociedade e, essa condição é considerada por outros pesquisadores, também, como barreira para Educação a Distância.

Nessa perspectiva, em relação às tecnologias de informação que saber fazer uso dos dispositivos e potencialidades dos recursos tecnológicos, implica outras dimensões que não necessariamente significa apenas ter o acesso, não basta orientar o acesso a uma plataforma online, uma rede social, muito mais que isso, precisa ensinar como produzir informações originais e conhecimentos.

Para a professora Vani Kenski, “ao ingressar em um curso de nível superior EaD, muitos alunos demonstram dificuldades com a tecnologia no momento de estudar, mesmo recebendo orientação de tutores” (Kenski, 2012, p. 19).

Não é pretensão deste estudo o enfoque sobre os desafios e domínios ou inclusão e exclusão das tecnologias, entretanto, ao abordar a Educação a Distância, inevitavelmente, falam-se dos recursos tecnológicos, tendo em vista que a interação entre os sujeitos do processo de ensino se dá por meio da interatividade tecnológica a partir da interação nos dispositivos dos ambientes virtuais de aprendizagem.

**Tabela 10:** Coordenadora Escolar

| Participante                                               | Vantagens da Formação EaD                                                                                                                                                                                                                                                                                                         | Desvantagens da Formação EaD                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
|------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Coordenadora<br/>Escolar<br/>Educação<br/>Básica 01</b> | Falo a partir da realidade daqui de Porto Seguro, para mim o ponto de vantagem é ter a chance de quem mora distante das universidades fazer um curso de formação. E nessa de EaD as pessoas que moram nos lugares mais distantes podem fazer um curso, pagando relativamente pouco e sem ter que se deslocar todos os dias para a | Pela realidade daqui de Porto, creio que alguns aspectos da formação são comprometidos. No caso de Educação Física mesmo, o estágio é uma coisa muito superficial, simples, meio sem acompanhamento. E sempre perguntei sobre as aulas práticas antes do estágio e os estagiários sempre dizem que o único contato com as modalidades de |

|  |                                                                                                                 |                                                                                                                         |
|--|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  | faculdade. A gente olhando assim é um ponto positivo. Mas eu também me preocupo com a qualidade dessa formação. | exercícios práticos se dá no estágio. É por isso que eu tenho “cisma <sup>21</sup> ” da qualidade da formação, entende? |
|--|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

**Fonte:** dados empíricos, autor, 2019.

Na pesquisa pôde-se observar que essa modalidade de educação traz múltiplas facetas. Muitos são os desafios, embora a Educação a Distância consista numa realidade brasileira. Entretanto, a aceitação ainda perpassa por alguns entraves para além dos inerentes ao próprio processo de formação, a credibilidade tem sido um dos fatores colocado em cheque pela sociedade. É muito comum o questionamento sobre a qualidade dos cursos e respectivamente a formação oferecida pela EaD.

Na fala da coordenadora pedagógica da educação básica, a qual recebe acadêmicos do curso de Formação de Professores de Educação Física – EaD, nota-se essa “desconfiança” em relação à qualidade “[...] mas eu também me preocupo com a qualidade dessa formação” (Coordenadora Escolar Educação Básica 01, participante, 2019).

No que diz respeito ao termo “qualidade” é preciso salientá-lo sob duas dimensões: a compreensão de qualidade a partir dos parâmetros legais da legislação brasileira de educação e nos parâmetros da concepção de aprendizagem a partir dos processos formativos.

No que tange ao ponto de vista da legislação, o ensino superior na modalidade EaD atende aos documentos regulatórios estabelecidos pelo MEC atendendo aos marcos normativos das portarias, decretos, resoluções e diretrizes referenciais sobre as particularidades da Educação a Distância.

No aspecto relacionado à compreensão de qualidade a partir da dimensão dos processos formativos dos cursos, esse modelo de educação traz muitas variáveis e complexidade no consenso das conclusões definitivas sobre qualidade de formação., tendo em vista que a questão relacionada a concepção de qualidade está presente na perspectiva da formação presencial e à distância. Entretanto, questiona-se muito mais a EaD, possivelmente, pelo fato da ausência da relação direta e afetiva estabelecida entre professor e aluno como acontece na formação presencial e, por essa condição, levanta-se a questão em relação a sua qualidade e eficácia. Tendo em vista que essa relação de afetividade e proximidade física entre discentes e docentes sempre foi enaltecida e valorizada nos processos formativos e impactos na aprendizagem, o oposto, portanto, configura-se condição que dificulta a aprendizagem.

---

21 Termo utilizado para designar desconfiança.

Apesar de muitos programas de formação de educadores apregoarem a possibilidade de um atendimento capilar aos professores em formação, graças aos recursos interativos das interfaces digitais, na prática, o que se observa em boa parte dos programas é um desenho didático de formação que, com o intuito de ser economicamente viável, abrange um grande contingente de educadores em formação e um reduzido quadro de formadores (Zuin & Pesce, 2010, p.122).

Nessa perspectiva, a formação de professores nessa modalidade necessita de melhor compreensão, principalmente, no que diz respeito tanto às necessidades formativas quanto às habilidades e aprendizagens que suscitam a docência. Na perspectiva da pesquisadora Selma Pimenta “professorar não é uma atividade burocrática para a qual se adquire conhecimentos e habilidades técnico-mecânicas” (Pimenta, 1997, p.6).

Partindo desses pressupostos, a pesquisa se inquieta com a questão formação de professores, aqui, tratando-se da Educação Física na modalidade à distância e principalmente, levando em consideração o que preconizam as diretrizes norteadoras de sustentação dos processos formativos, como aponta a Resolução nº 6, de 18 de dezembro de 2018 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação de Educação Física. Como conceito estabelece que

Art. 3º A Educação Física é uma área de conhecimento e de intervenção profissional que tem como objeto de estudo e de aplicação a motricidade ou movimento humano, a cultura do movimento corporal, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, das lutas e da dança, visando atender às necessidades sociais no campo da saúde, da educação e da formação, da cultura, do alto rendimento esportivo e do lazer (Brasil, 2018, p. 3).

Esse documento estabelece princípios indispensáveis para a formação de professores ao trazer direcionamentos de como a Educação Física deve se articular com as múltiplas dimensões do ser humano.

Art. 10 O Licenciado em Educação Física terá formação humanista, técnica, crítica, reflexiva e ética qualificadora da intervenção profissional fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética no magistério, ou seja, na docência do componente curricular Educação Física, tendo como referência a legislação própria do Conselho Nacional de Educação para a área (Brasil, 2018, p. 3).

Contemplar essas dimensões, portanto, não implica dizer que os profissionais estejam completamente prontos. Entretanto, uma formação que não leve em consideração esses aspectos

comprometem significativamente o desempenho dos papéis da docência e, aqui, especialmente a Educação Física, nas práticas cotidianas dos professores recém-formados.

Para os pesquisadores Lisboa e Pires (2013) a expansão na oferta de cursos na modalidade EaD e, especialmente, a Educação Física é uma realidade nos últimos anos. Contudo os autores chamam atenção em relação aos processos formativos que na maioria das vezes são aligeirados e não permitem os debates acerca da formação da identidade profissional de Educação Física.

De acordo com Lazzarotti Filho, Silva & Pires (2013), bem como Leszczynski (2011), a inquietação manifestada nesta pesquisa, encontra respaldo teórico, pois, para eles, o “problema” não está tão somente em relação à modalidade da formação EaD, mas sim nas práticas adotadas nos processos formativos de formação docente, na grande maioria dos cursos não levando em consideração as reflexões e vivências teórico-prática de situações inerentes aos saberes pedagógicos que são apresentadas de modo insuficiência no padrão mínimo de qualidade. Ou seja, não sendo considerado que “é papel das instituições de ensino pensar um currículo que proporcione à formação do aluno um conhecimento que lhe possibilite intervir na sua realidade” (Leszczynski, 2011, p. 38).

De acordo com Noronha (2011), essa temática em relação aos processos formativos para professores têm sido debatidos por muitos pesquisadores e muitos deles consideram que a primeira formação para professores deveria se dar preferencialmente pela modalidade presencial, “para que a formação inicial tenha verdadeiramente qualidade e prepare o professor para a prática de sala de aula, ela precisa ser presencial” (Noronha, 2011, p. 13).

Nesse sentido o que diz a literatura sobre as habilidades necessárias que competem aos profissionais de Educação Física para a prática educativa?

No tocante a formação de professores, Formosinho (2001) enfatiza que todas as etapas do processo de formação inevitavelmente implicam em adquirir habilidades e competências para o exercício da docência no desenvolvimento das atividades pedagógicas inerentes da profissão.

Sob esse viés, Nascimento (1999) considera o curso de Educação Física sendo uma profissão complexa pelas exigências extensas da área de conhecimento. A formação em Educação Física abrange conhecimentos extensos e diversificados, “envolvendo disciplinas da saúde e do corpo, de humanidades e sociais” (Nascimento, 1999, p.17).

No contexto da literatura que versa sobre as competências para o curso de Educação Física, os documentos oficiais das diretrizes norteadoras reconhecem que a formação nessa área

deve habilitar o sujeito para se tornar um profissional que consiga se adaptar às mais diversas situações de forma progressiva e com autonomia profissional, de modo a contribuir na produção de (novos) conhecimentos (Barros, 2002). Para Barros (2002), o curso deve “garantir ao egresso uma sólida formação inicial, preparando-o para enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mercado de trabalho e das condições do exercício profissional” (p. 24).

Segundo Barros (2002) a formação em Educação Física requer conhecimentos que possa contemplar diversos aspectos do sujeito e o preparo para o exercício das atividades da profissão. Portanto, é necessário pensar a formação de professores na perspectiva de profissionais capazes de atuar criticamente diante das mudanças da sociedade e compreendam que essas transformações rápidas (os avanços tecnológicos) vão impactar a prática pedagógica.

Desse modo, qual a percepção de profissionais de Educação Física em relação à Formação de Professores na modalidade de ensino EaD?

A formação sempre vai deixar o que desejar em alguns aspectos, mas também vai contemplar muitos outros. Tudo é uma questão de percepção e tem a ver com os diferentes sujeitos e isso é independente de a distância ou presencial (Professor/Profissional 06, Porto Seguro –BA, 2019).

A fala do participante da pesquisa (Professor/Profissional 06) corrobora com o ponto de vista de Bovo, *et. al.* (2016) ao defender que a formação na perspectiva da EaD é uma realidade presente e não necessariamente consiste em um modelo de formação inferior, quando levado em consideração as potencialidades similares aos cursos ofertados pela formação presencial, no tocante a carga horária, componentes curriculares e enfim.

Para Marinho & Resende (2014), embora a Educação a Distância tenha se tornado uma realidade brasileira, o desconhecimento do seu potencial é visto pela sociedade a partir do comparativo de superioridade e inferioridade entre formação presencial e a distância, esta percepção tem sido um dos grandes desafios para credibilidade da Educação a Distância no Brasil.

Para mim a formação de professores de Educação Física (e Biologia), por exemplo, tem mais dificuldades que as outras áreas, porque não temos disponíveis laboratórios para atividades práticas. Mas, no geral a oportunidade da EaD é muito rica por muitas razões, principalmente, porque a gente consegue ter acesso a um curso superior (Professor/Profissional 05, Porto Seguro –BA, 2019).

Essa fala do participante (Professor/Profissional 05) em relação a sua percepção a respeito da formação de professores na modalidade de ensino EaD e, mais precisamente no

curso de Educação Física, evidencia a relevância do modelo de educação (Marinho & Resende, 2014), principalmente por entendê-la como fenômeno capaz de dar acesso ao ensino superior aos brasileiros dos mais diversos contextos e localidades. Dado este, referendado pela Associação Brasileira de Educação a Distância – ABED, que anualmente informa o crescimento exponencial do quantitativo de matrículas em cursos no formato EaD no país.

Por outro lado, na fala do participante fica evidente que os polos de apoio aos encontros presenciais deixam a desejar nos aspectos relacionados às condições de infraestruturas básicas para oferecer determinados cursos (Simpson, 2013). Segundo Gomes, Martins & Costa (2017) as condições ineficientes dos polos de apoio e dos cursos de formação são consideradas fatores que implicam no índice de evasão dos cursos à distância.

A EaD é uma realidade mundial. Com os avanços das tecnologias cada dia mais a EaD vai se consolidar. As pessoas nem sempre tem disponibilidade de tempo ou até mesmo idade para ficar 4 ou 5 horas por dia, toda semana indo assistir aulas nas faculdades. Na EaD a gente faz nossos horários e nossas pesquisas. Não é fácil. Às vezes surgem dúvidas, mas aí, a gente recorre ao tutor, ao colega, a internet, ao google, youtube, sabe? A gente aprende. A formação acontece (Professor/Profissional 05, Porto Seguro –BA, 2019).

Para Pereira, Laranjo e Fidalgo (2012) a questão relacionada à flexibilidade é definitivamente um ponto forte na percepção das pessoas que veem na EaD uma oportunidade de formação em ensino superior. Os participantes deste estudo foram unânimes em considerar a flexibilidade um aspecto positivo em relação à percepção favorável a formação na modalidade da Educação a Distância.

Para Reis e Battini (2014), os estudos acerca das vantagens da EaD consideram a flexibilidade e a tecnologia fatores preponderantes para a expansão dessa modalidade de educação, por possibilitar aos acadêmicos dinâmicas acessíveis e favoráveis para realização dos estudos em concomitância com o desenvolvimento das atividades empregatícias.

Na perspectiva do participante (Professor/Profissional 05) do mesmo modo que a EaD apresenta pontos positivos, ela exige muita disciplina por parte dos estudantes, tendo em vistas a maior interação se dá por meio da interatividade no ambiente virtual de aprendizagem e navegação na internet, quem não consegue colocar os estudos em dia desiste, pois percebe que não tem mais como chegar lá.

Minha percepção é que há muito preconceito sobre essa modalidade de ensino superior. Mas, para mim, as pessoas precisam desconstruir esse mito. Nem tudo são flores, mas também não é jardim nem na presencial particular nem na presencial

pública. Conheço muita gente boa inserida no mercado que estudaram a vida toda na EaD (Professor/Profissional 02, Porto Seguro –BA, 2019).

Para Lessa, Furlan e Capelari (2012), a ideia de uma boa formação só acontece se tiver a figura do professor fisicamente na sala de aula e/ou na mediação junto ao estudante, permeia o imaginário popular. Para a autora, essa crença perdurou por séculos no Brasil e, a reprodução dessa ideia ditou por muito tempo o modo de estudar. As pessoas acreditam que se não houver a figura de um professor presente numa sala de aula não há formação e, conseqüentemente um modelo de educação que fuja desses moldes passa a não ter credibilidade, ou seja, é uma modalidade de educação de segunda classe.

A autora enfatiza a necessidade de desconstrução dessa crença do modelo educacional de séculos passados. Atualmente, com o advento das tecnologias, os processos educacionais devem acompanhar as inovações tecnológicas. Quanto à formação profissional, para Lessa (2011) os estudos que tem sido desenvolvido por pesquisadores que veem potencialidades na EaD demonstram que o mercado de trabalho tem absorvido profissionais de diversas áreas cuja formação se deu na modalidade de Educação a Distância, por considerar digno o desempenho das atividades inerentes à formação profissional.

Perguntou-se aos participantes desta pesquisa sobre a concepção em relação aos encontros presenciais, se estes são suficientes para a realização das atividades práticas e das provas das disciplinas nos polos de apoio a EaD.

Os participantes disseram em sua maioria que os encontros presenciais são suficientes em relação à quantidade de vezes que são necessárias a participação presencial para realização das atividades práticas e provas dos componentes curriculares. Entretanto, no que diz respeito às atividades práticas, disseram, também, em sua maioria, que não atendem aos pressupostos da ementa das disciplinas e as atividades práticas são meramente aulas expositivas com professor-tutor a partir do uso de slides show.

No curso de Educação Física, deveríamos ter aulas práticas de matérias específicas, mas essas aulas acontecem no polo e são mediadas por professor com uso de imagens projetadas na lousa (Professor/Profissional 04, Porto Seguro – BA, 2019).

As atividades práticas dá ideia que seria aula sobre técnicas de futebol, determinado movimentos, o que é procedimento errado e procedimento certo, mas as aulas práticas são aulas por meio da exposição do professor-tutor na sala de aula comum (Professor/Profissional 06, Porto Seguro – BA, 2019).

Ainda mediante essas concepções os estudiosos do fenômeno formação de professores que defendem o potencial da EaD dizem que a formação nessa modalidade de educação favorece a construção do saber/conhecimento a partir das conexões elaboradas entre tecnologia e saber pedagógico.

No contexto dos polos presenciais, se trata de espaços físicos destinados ao encontro dos acadêmicos e a instituição para trocar as informações burocráticas e administrativas, bem como a realização de atividades mediadas pela figura física do professor. Os encontros presenciais nesses espaços pressupõem garantia de acesso aos laboratórios, acesso à internet, bibliotecas e material de suporte para os acadêmicos. Contudo, a literatura tem evidenciado haver um distanciamento entre o instituído e o praticado nesses ambientes de apoio presencial.

Nos dois polos analisados por esse estudo, encontrou-se insuficiência de elementos basilares para que se ofereçam curso de formação em Educação Física na modalidade EaD, tais como a ausência de laboratórios específicos para o polo de apoio, quadra poliesportiva, acesso precário à internet e ausência de bibliotecas.

É comum nos cursos de Educação a Distância os acadêmicos receberem junto aos documentos que homologam suas matrículas e vínculos com a faculdade através dos polos, cadernos e/ou manuais informativos modulares. Esse recurso é considerado materiais didáticos das disciplinas e são disponibilizados em formato impresso. Para este estudo, perguntou-se aos participantes sobre a eficiência do material em relação ao conteúdo e possibilidades de impactos com a realidade.

Recebemos o livro das disciplinas. O bom é que neles a gente pode estudar, porque são bem acessíveis e os textos de linguagem bem compreensível. Você pode estudar somente por ele e fazer a prova presencial. Dá pra passar nas provas (Professor/Profissional 02, Porto Seguro – BA, 2019).

Esse material que eles nos dão é bem simplista. Para aprender um pouco mais é preciso ir atrás de outras referências. Tanto de livros como de apoio da internet (Professor/Profissional 03, Porto Seguro – BA, 2019).

Considerando a concepção do participante (Professor/Profissional 03) pode-se inferir a esse pensamento a complementação que não necessariamente é o espaço físico em que se encontra o acadêmico que impacta na formação do sujeito. Contudo, as ferramentas disponibilizadas e utilizadas nas atividades de formação assumem a condição de fator decisivo no processo de aprendizagem.

Nesse contexto dos polos de apoio presenciais para além das atividades administrativas relacionadas com a vida acadêmica dos estudantes, tornam-se espaços de interação presencial

professor-tutor e alunos. Na perspectiva desta pesquisa, perguntou-se aos participantes sobre a sua percepção em relação aos professores-tutores dos polos de apoio. Mais especificamente para identificar se esses professores demonstram familiaridade com os conteúdos, os componentes curriculares e a formação na área de Educação Física.

Para tanto, os resultados de forma geral constatarem que, a maioria dos professores que já tiveram durante os cursos de formação em Educação Física não foram da área. Muitos professores-tutores que lecionaram componentes curriculares específicos tem formação na área da docência, porém em outros campos do conhecimento.

Para esse aspecto Belloni (2002) chama atenção em relação a necessidade de atualização dos professores-tutores, afirmando que eles precisam de atualização constante a respeito das disciplinas que lecionam, das metodologias e particularidades da EaD, das mudanças educacionais e dos processos de ensino e aprendizagem. Para Gomes, Martins e Costa (2017) é muito difícil encontrar na educação à distância, professores-tutores que demonstrem familiaridade com os conteúdos por terem sido preparados durante a sua formação inicial.

Na tutoria online a gente não percebe muito sobre as “dificuldades” dos professores-tutores. Mas na aula expositiva dos encontros presenciais, a gente vê que muitos deles [professores] não dominam a área do conhecimento e daí o tempo todo leem uns slides e passam atividades (Professor/Profissional 05, Porto Seguro – BA, 2019).

Reis e Battini (2014) consideram que esses professores, ou tutores, não atuam somente nos polos físicos, ou seja, não só presencial físico, mas também no âmbito do presencial virtual. Para Castro e Fernandes (2016), o professor da EaD, tanto no âmbito presencial físico quanto no presencial virtual necessita ter formação para essa modalidade de educação. O que não quer dizer ter sido formado pela modalidade Educação a Distância e sim formado para atuar na Educação a Distância (Castro & Fernandes, 2016). Para Avancini (2011), não adianta somente a instituição e os polos apresentarem bons materiais didáticos, pois base pedagógica necessita de bons tutores e/ou professores.

Dada as discussões a respeito dos desafios e/ou obstáculos enfrentados pelos acadêmicos da modalidade de Educação a Distância e, especialmente a formação em Educação Física, os participantes deste estudo elencaram questões relacionadas ao Estágio Supervisionado. Ao serem perguntados, de que maneira o estágio supervisionado tem refletido

na prática cotidiana as reflexões das atividades práticas realizadas nas atividades presenciais, disseram-nos:

Nas aulas práticas não temos atividades práticas. Somente nos estágios que a gente faz alguma coisa (Professor/Profissional 03, Porto Seguro – BA, 2019).

O Estágio Supervisionado a gente vê que tem pessoas perdidas na atividade prática (Coordenadora Escolar Educação Básica 01, Porto Seguro – BA, 2019).

O Estágio é componente curricular obrigatório. É nele que a gente se depara com o que iremos lidar durante o exercício da profissão. A parte burocrática é bastante cobrada pela faculdade, mas a parte de supervisão prática é bastante superficial (Professor/Profissional 02, Porto Seguro – BA, 2019).

O Estágio Supervisionado é considerado componente curricular obrigatório para os cursos de formação de professores. Lüdke (2013) entende que o estágio é crucial na formação, por ter a finalidade de inserir o acadêmico nas situações de vivências da profissão. Entretanto, a autora salienta que “formação oferecida pelos cursos de licenciatura não está correspondendo ao que é necessário para o desempenho do trabalho docente” (2013, p.123).

As discussões e debates acerca do estágio supervisionado tem sido temática corriqueira nas pesquisas sobre formação de professores, dada à relevância desse componente curricular, do mesmo modo o descumprimento dele nos cursos de formação docente. Para pesquisadores como Quaranta (2011) o negligenciamento e descumprimento das práticas do estágio na Educação a Distância têm sido assustadoramente praticados.

O negligenciamento do estágio supervisionado na EaD está presente inclusive nos documentos legais, como aparece nas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação a Distância, no Decreto nº 5.622/2005, por exemplo, aparece alusão ao estágio somente uma vez, “serão realizados na sede da instituição ou nos polos de EaD credenciados, admitindo-se convênios para a realização dos estágios supervisionados, em conformidade com a legislação vigente” (Brasil, 2005, art. 1º § 1º). Nota-se um negligenciar da importância do estágio para formação de professores na modalidade Educação a Distância.

O problema com o estágio é uma realidade na EaD. Se faz de conta que estagia. Muito corrido dar conta de tudo trabalho, aulas, estágio. E como o estágio não tem muita cobrança a gente faz que tudo numa semana só e distribui entre a carga horária exigida (Professor/Profissional 01, Porto Seguro –BA, 2019).

Pesquisadores como Gatti *et al.* (2011) e Quaranta (2011), entendem o estágio como elemento articulador entre teoria e prática para o curso de formação de professores.

A fala do participante (Professor/Profissional 01) traz denúncia contundente a respeito do negligenciamento do Estágio Supervisionado na EaD. Barreto (2015) reconhece que a formação nesta modalidade de educação evidencia que as práticas de estágios apresentam muito mais dificuldades do que no modelo presencial.

A autora salienta que na Educação a Distância para os acadêmicos conciliar o horário do emprego, dos estudos e das atividades de estágio torna-se extremamente difícil. A ausência de professores da faculdade para acompanhar o planejamento e organização do estágio, na EaD, também é uma realidade. Além disso, nota-se professores sem preparo para acompanhar as demandas do estágio, tutorando os acadêmicos, sem muito suporte para as necessidades da prática.

O formato de ensino na EaD tem uma prática diferente do presencial. Mas o formato do Estágio é completamente igual. Poderiam pensar um formato mais próximo da EaD, porque aí, facilitaria um pouco a realização de todas as atividades do estágio, não é? (Professor/Profissional 06, Porto Seguro -BA, 2019).

Para Barreto (2015), Gatti (2014) & Lüdke (2013) a Educação a Distância se expandiu tão rapidamente e com ela, também as fragilidades dos cursos de formação de professores. As autoras se preocupam com essas percepções constatadas, pois, com a expansão rápida do crescimento da EaD, os interesses do mercado privado e a comercialização da educação desordenada favorecem consideravelmente a improvisação de projeto pedagógico de curso, infraestrutura, qualificação de professores formadores e precariedade dos polos de apoio presencial, Para Barreto (2015) estes são indícios que demonstram que a formação em Educação Física se apresenta de maneira frágil na modalidade EaD.

## **6.7 Discussão dos resultados**

Como principais discussões assinalamos a prevalência no sexo masculino no curso de educação física entre os estudantes, o que se reflete também na pesquisa, e pode estar relacionada a uma noção de virilidade, construída a partir de uma dimensão sociocultural do corpo, dividindo sexualmente os papéis profissionais entre homens e mulheres (Amazonas, Vieira & Pinto, 2011 e Salvagni & Canabarro, 2015).

Os estudantes participantes responderam questionários que foram avaliados por esse estudo (Quadros 6 a 12). Sobre a opção de fazer a graduação no formato a distância observa-se que as desigualdades regionais de acesso à educação pública e presencial são marcadores

importantes na escolha. Como apresentado nas discussões sobre o Quadro 6, os dados oficiais do país revelam baixa escolaridade na Bahia, com população acima de 25 anos com ensino superior completo a porcentagem de 6,4%, sendo que na Costa do Descobrimento varia entre 1,8% em Guaratinga e 7,3% em Porto Seguro (Dados do PNUD, Atlas do desenvolvimento humano 2013). A carência de instituições que ofertem o Ensino Superior presencial acaba por conduzir muitos alunos tornando esta opção uma possibilidade para as classes menos favorecidas de acessarem o ensino superior.

Quanto a percepção em relação à Formação em Educação Física na modalidade que estuda (Quadro 7), os pontos positivos assinalados foram possibilidade de criatividade e adaptações, proatividade do aluno, possibilidade de crescimento e profissionalização dos estudantes, enquanto questões negativas como falta de prática e vivências com os educandos aparecem como críticas, corroborando a doutrina (Freitas, 2007; Alonso, 2010; Quaranta & Pires, 2013; Cabra, 2016; Pozzatti, (2018).

Da mesma forma, no Quadro 8 que aborda vantagens e desvantagens da modalidade EaD aparece a flexibilidade, ou seja, a possibilidade de ajustamento dos horários na rotina diária como um aspecto muito positivo, tendo em vista que os estudantes também são trabalhadores e precisam conciliar as atividades acadêmicas com as práticas laborais. O que se assinalou como desvantagem reafirma o Quadro 6, a falta de trocas entre os educandos e professores, a ausência de atividades práticas supervisionadas.

Aprofundando o questionamento se a modalidade EaD comprometia as habilidades formativas (Quadro 9) observa-se que prevalece a percepção de que a modalidade EaD carece de acompanhamento prático correlacionando as atividades teóricas do curso, assim como na modalidade semipresencial.

Quanto a preparação dos professores e tutores do curso EaD (Quadro 10) a percepção é de que existem problemas na qualidade do conteúdo, retorno das atividades realizadas pelos alunos (feedback) e dificuldade de contato dos estudantes com os tutores, o que dialoga com as preocupações de Freitas (2007) no que tange as deficiências do EaD.

Confirmando as porcentagens dos quadros anteriores (6, 7, 8 e 9) dentre os desafios apontados no processo formativo aparece a falta de acompanhamento/orientação/comprometimento, sendo que todos dos participantes da modalidade semipresencial sinalizam falhas no que tange ao acompanhamento em aulas práticas, questões estas também levantadas pelos pesquisadores que são citados no estudo. No que tange ao Estágio Supervisionado (Quadro 11) fica evidenciado por parte dos entrevistados

que falta adequação dos métodos de ensino e acompanhamento durante o processo de estágio, reafirmando os desafios do Quadro 10.

Todavia, apesar dos desafios, o Quadro 12 descreve sobre a aplicabilidade do conteúdo teórico na prática profissional dos estudantes da modalidade EaD, que a maioria consegue aplicar o conteúdo, e tem em vista a facilidade de compreensão dos materiais.

Os professores/profissionais participantes responderam questionários que foram avaliados por esse estudo (Quadros 14 a 20). Observa-se que o número de pessoas do sexo masculino ainda continua sendo sua maior parte, em ambas as categorias - estudantes, professores e profissionais -, sendo demarcado como um curso de homens. Revela ainda que os professores/profissionais se formaram na modalidade Presencial (9) e os outros (7) das modalidades Semipresencial e EaD.

No que tange as respostas dos estudantes não é possível colocar a educação EaD em uma perspectiva unicamente negativa, pois diante de do déficit educacional na modalidade presencial, torna-se um importante instrumento de democratização da educação, principalmente em situações de vulnerabilidade social, em que os alunos precisam articular trabalho e investimento educacional.

No Quadro 14 os professores/profissionais que estudaram em instituições presenciais, todos apontaram satisfação no curso, citando por exemplo o acompanhamento do professor como diferencial do processo formativo. Na modalidade Semipresencial 5 relataram a falta de opção ou de oportunidade de cursar um curso presencial, ou tentativa de conciliação de trabalho e estudos.

Como aspecto positivo da modalidade EaD evidenciou-se a comodidade/flexibilidade/autonomia no processo de dedicação aos estudos, o que dialoga com o Quadro 9, 10 e 11 dos estudantes. Mas, como aspectos negativos sinalizou-se baixa qualidade do conteúdo, comprometimento do aprendizado, e carência de aulas práticas, dialogando com os estudos de Freitas (2007), Alonso (2010).

No Quadro 16 apesar de não haver consenso, a maioria dos profissionais, independente da modalidade de formação, sinalizam prejuízos quanto as práticas pedagógicas relacionadas entre o saber e as práticas corporais, o que também aparece nos resultados dos Quadros 7, 8 e 9 dos estudantes.

Em relação ao Quadro 17 os participantes se dividiram referente aos tutores e professores possuírem familiaridade com o tema, no entanto, evidencia-se que o critério mínimo para desempenhar a referida função é ter nível de Especialização, o que não acontece em

instituições públicas, que em sua maioria admitem na docência superior apenas mestres e doutores.

No Quadro 18 tanto quem estudou presencial quando quem estudou EaD sinalizaram desafios quanto a questões práticas da Educação Física, sendo que os primeiros sinalizaram problemas na conciliação dos horários com outras atividades da vida.

Em relação ao Quadro 19 observa-se que não existe consenso em relação ao tema sobre as práticas pedagógicas no período de Estágio Supervisionado, sendo que independente da formação, as vivências são evidenciadas como parte fundamental da formação, conforme também afirma Cabra (2016).

O Quadro 20 dialoga com os Quadros 9 e 10 dos estudantes que evidencia a importância de se atrelar teoria e prática na educação física, um desafio que independe do formato de formação.

É importante assinalar como estudantes e profissionais comungam de percepções sobre os desafios e as vantagens da modalidade EaD, o que torna imprescindível uma compreensão contextualizada com as questões sociais, culturais e econômicas locais da Costa do Descobrimento. Diante do contexto em estudo, a modalidade EaD supre uma carência educacional importante, permitindo que grupos mais vulneráveis socialmente ou geograficamente, possam acessar o ensino superior, todavia, tanto estudante quanto profissionais sinalizam a necessidade de fortalecimento das vivências supervisionadas no processo formativo como forma de melhorar a qualidade do curso, independente da modalidade formativa.

## **Considerações Finais**

As considerações finais dessa pesquisa dialogam com outros estudos da área que revelam as multifacetadas do ensino a distância. No campo da educação física observamos o destaque de pontos positivos, que evidenciam a flexibilidade, a autonomia e o baixo investimento como chamariz para a modalidade a distância.

Chamo atenção para o caso concreto de Porto Seguro, extremo sul da Bahia, que é marcado por uma pluralidade de modos de vida, indígena, rural e periférico, por exemplo, faz com que este tipo de ensino seja o mais acessível para moradores que residem fora do centro urbano. Somando-se a isso, ressalto que por mais que seja uma cidade histórica, internacional e nacionalmente conhecida por suas belezas naturais e culturais, possui um déficit educacional, marcado pelas poucas instituições de ensino superior presentes no território.

Além das questões geográficas e educacionais, agrega-se a baixa escolaridade e nível de renda da população, que não tem condições de enviar seus filhos ou parentes para estudar fora da cidade, muitos, pelo contrário, desde bem jovens ingressam no mercado de trabalho para auxiliar financeiramente a família. O acesso ao ensino superior, independente da modalidade, torna-se então um sonho coletivo, um percurso a ser finalizado, independente dos desafios que apareçam, uma possibilidade de alcançar uma vida melhor.

Por outro lado, na análise de dados foi marcado também um recorte problemático e complexo que envolve as instituições de ensino superior do país, a multiplicação de polos EaD pelo país, que ora contribuem para democratização do acesso à educação, ora são criticadas pela falta de estrutura e qualidade educacional. Essas críticas também são evidenciadas pelos sujeitos participantes, que demonstram a insuficiência no processo de acompanhamento do ensino-aprendizagem, a falta de estrutura das instituições.

Para muitos autores, a educação superior em EaD (Educação Física), pode simbolizar uma democratização para algumas regiões do Brasil que não possuem oportunidade de terem uma formação específica de profissionais de educação física que historicamente possuem um déficit na formação básica, sobretudo nas regiões que estão distantes das universidades. Podemos citar como aprendizagens significativas apontadas por Pasquali, Furtado e Lazzarotti Filho (2018), o letramento digital e a inclusão social, pois evidencia-se uma oportunidade para que determinados grupos finalizem o ensino superior. “O fato é que acesso não se traduz em

qualidade” (Alonso, 2005, p. 3). Além disso, pouco ainda se sabe do impacto positivo da EaD na qualidade da educação (Pozzatti, 2018).

Por outro lado, é possível que tal flexibilidade possa ser vista com uma perda na qualidade do ensino que estaria longe da prática formativa oriunda da sala de aula. Para Anversa et al. (2016), há bastante espaço para a discussão tendo em vista os espaços de reflexão oportunizados por essa formação à distância. Gatti, Barreto & André (2011), questionam como poderia uma formação a distância formar para o exercício profissional no presencial? A qualidade do ensino está relacionada a investimento tecnológico, capacitação de recursos humanos, concepção de formação, sendo que estes investimentos acontecem muito mais em instituições de ensino públicas do que privadas (Pozzatti, 2018).

O que se evidenciou é que o processo formativo perde qualidade quando não oferece ou oferece pouco conteúdo curricular interdisciplinar que trabalhe o sujeito integral, ultrapassando o contexto biológico e fisiológico, para influenciar na formação e na personalidade do indivíduo (Casas Novas, 1995). Assim, “formar professor nessa área é atentar-se para a articulação de diferentes saberes ao saber do conhecimento inerente às manifestações corporais construídas numa perspectiva sócio-histórico-cultural” (Pozzatti, 2018, p. 253).

Também compromete a qualidade quando não dispõe de estrutura e supervisão das atividades práticas e pedagógicas, investindo na qualificação dos professores-tutores (Pozzatti, 2018); estes devem conhecer a trajetória dos estudantes, o que potencializaria o diálogo formativo. Assevera-se que as vivências dos(as) professores(as)-tutores(as) “[...] colocam em evidência a enorme diversidade dos contextos, dos registros e dos acontecimentos por meio dos quais emana uma intencionalidade do sujeito” (Josso, 2010, p. 164).

Assim, torna-se fundamental que esse professor-tutor seja qualificado e tenha o saber da experiência (Pozzatti, 2018). É o que os autores aqui trabalhados evidenciam em seus estudos, somado com a percepção dos próprios sujeitos envolvidos na pesquisa. Somado a isso, torna-se necessário “ampliar as condições de estágio e de prática de ensino, por exemplo, pode contribuir para essa dimensão articulada da formação, levando o(a) estudante a compreender as singularidades da relação teoria e prática da área [...]”. (Pozzatti, 2018, p. 257). Reafirmo as conclusões dos estudos de Pozzatti (2018, p. 285), “a aproximação com a instituição escolar como lugar de apropriação, exercício e definição dos saberes específicos da docência é imprescindível na formação na modalidade EaD”.

Sendo assim, o presente estudo sugere que pesquisas sejam feitas junto aos sujeitos envolvidos no processo formativo, com vistas a lançar um olhar sobre o ponto principal das

discussões aqui relacionadas que são a qualidade da formação dos profissionais de educação física em cursos em EaD, com a finalidade de se evidenciar os pontos positivos, mas enfrentar e sanar os desafios que se apresentam na respectiva modalidade. Como exemplos, focar em visitas a museus, laboratórios, com participação em eventos, aproximação do chão da escola, uma vez que diferentes lugares de formação integram as figuras do aprender e alimentam a relação dialógica da teoria e da prática (Charlot, 2000; Pozzatti, 2018)

Algo que me chamou muito a atenção na leitura e análise dos questionários e entrevistas da pesquisa foi a deficiência no que tange a habilidades de escrita, gramática e norma culta, tanto dos estudantes como dos profissionais, o que já evidencia fragilidades no campo educacional. Chamo atenção, portanto, que a construção de um currículo que agregue múltiplos saberes sobre conhecimentos sociais, culturais, de saúde e corpo, educação, por exemplo, são fundamentais para a construção crítica dos sujeitos educandos, e que dependem de conteúdos disponibilizados e também de profissionais especializados, no campo teórico e empírico da área da Educação Física.

Assevero que por mais que as instituições formalmente cumpram os requisitos das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Educação Física, o acompanhamento diário e a fase prática supervisionada são estruturantes para a formação de um profissional de Educação Física qualificado para o mercado de trabalho. Reafirmo as conclusões do trabalhos de Pozzatti (2018, p. 284), quando sinaliza que “as particularidades da Educação Física, por sua vez, ainda não recebem a atenção necessária e por isso, sem o cuidado e o trato pedagógico que o saber fazer necessita, não é possível dizer que é possível formar bem professores de Educação Física na modalidade a distância”.

Nesse contexto de complexidades, o Conselho Federal de Educação Física (CONFEF) junto do Conselho Nacional de Educação (CNE), estabeleceu por meio de notas técnicas, resoluções, normas e demais documentos que direcionam para a formação dos professores/profissionais em Educação Física de forma diferenciada, o que tem recebido críticas por pesquisadores que consideram que existe uma desarticulação entre os saberes conceituais da área de Educação Física, mais precisamente no aspecto dos conhecimentos biológicos, sociais e psicológicos do homem quando se separa bacharelado e licenciatura. Questão que influencia na prática profissional dos estudantes e que ainda permanece em debate, uma vez que tais saberes influenciam na constituição de habilidades compatíveis para o desenvolvimento de um profissional de qualidade.

A pesquisa direciona para o aprofundamento dos estudos na área com intuito de se buscar estratégias integradoras da democratização, necessária em um país tão desigual no que tange ao acesso à educação, mas também fortalecedora de uma educação estruturalmente pautada em uma educação para o sujeito integral, e não para se submeter aos parâmetros mercadológicos de celeridade e quantidade.

Desafio esse, difícil, dentro de uma lógica legislativa que tem facilitado a abertura de instituições de ensino superior na modalidade EaD, que carecem de fiscalização contínua para que a qualidade do ensino não seja prejudicada, e para que os educandos possam agregar em seu processo formativo às dimensões afetivas, cognitivas e socioculturais.

## **Bibliografia**

- Almeida, S. L. de. (2018). *O que é racismo estrutural?* Belo Horizonte: Letramento.
- Alonso, K. M. A (2010). Expansão do Ensino Superior no Brasil e a EaD: Dinâmicas e Lugares. 2010. *Educ. Soc., Campinas*, 31 (113), p. 1319-1335, out-dez.
- Alonso, K. M. (2005). *Formação de Professores Em Exercício, Educação A Distância e a Consolidação de um projeto de formação: o caso da UFMT*. 2005. 322 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas.
- Alonso, M.; Alegretti, S. M. M. (2003). *Introdução à Pesquisa na Formação de Professores a Distância*. In: Valente, J.A.; Prado, M.E.B.B.; Almeida, M.E.B. p. 163-174.
- Alves, M. L. T. (2009). *As aulas de educação física escolar: uma análise do processo inclusivo*. 2009. 43 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, Campinas, SP.
- Alves, J. R. M. (2009). A história da EAD no Brasil. In: LITTO, F. M E FORMIGA, M (org.). *Educação a Distância o Estado da Arte*. Pearson Education no Brasil.
- Alves, L. (2011). Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. *Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância*, São Paulo, 10(1), p.83-92, 01 jan. 2011. Anual.
- Amazonas, M. C. L. De A.; Vieira, L. L. F. V.; Pinto, V. C. (2011). Modos de subjetivação femininos, família e trabalho. *Psicologia: Ciência e Profissão* [online]. 31(2), p. 314-327. <https://doi.org/10.1590/S1414-98932011000200009>
- Andrade, L. C. de. (2019). Prática Pedagógica Histórico-crítica e Educação Física: uma experiência com os jogos indígenas e africanos. *Cadernos de Formação RBCE*, p. 70-82.
- Andrade, S. S. (2018). *Políticas Para Formação de Professores: Os Impactos dos Parfor na Formação, na Existência Individual e no Trabalho Docente*. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Educação em Educação da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB.
- Anelli, D. V. A. Ferreira, E.; Santos. J. G. (2010). Ensino Superior: as novas políticas no século XXI, visão dos estudantes e exigências do mercado de trabalho. *Revista Agência Brasil*.
- Arruda. T. O. de. (2014). *Estágio Curricular Supervisionado: O Papel do Professor Regente da Educação Básica na Formação Inicial em Educação Física*. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de Pelotas.
- Associação Brasileira de Educação a Distância: Relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil ano base 2016 (2017).
- Avancini, M. (2011). Um novo perfil docente. *Revista Ensino Superior*. n. 149. São Paulo, fev.

- Bandeira, H. M. M (2006). Formação de professores e prática reflexiva. *In: IV Encontro de Pesquisa e Educação da UFPI*. Teresina. A pesquisa como mediação de práticas socioeducativas. Teresina: EDUFPI.
- Bandeira, L. B. (2017). *Razão Instrumental, Pragmatismo E Suas Interfaces Com A Formação De Professores De Educação Física: Reflexões A Partir Do Estágio Supervisionado Curricular Obrigatório*. Tese de Doutorado. Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás.
- Barbosa, R. (1946). *Reforma do ensino primário e várias instituições complementares da instrução pública*. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Saúde; [S.l.]: Casa de Rui Barbosa, 400 p.
- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. Trad. L. A. Reto e A. Pinheiro. São Paulo: Edições 70.
- Barreto, E. S. De Sá. (2015). Políticas de formação docente para a Educação Básica no Brasil: embates contemporâneos. *Revista Brasileira de Educação*, 20(62), jul./set. <https://doi.org/10.1590/S1413-24782015206207>
- Barros, J. M. De C. (2002). O Fórum e a formação profissional. *Revista da Educação Física*, Rio de Janeiro, v. 1, Edição Especial, p. 22-27, ago.
- Belloni, M. L. (2002). Ensaio sobre a Educação a distância. *Educação & Sociedade*, ano XXIII, n. 78, abr. 2002.
- Belloni, M. L. (2005). *O que é mídia-educação*. 2.ed. Autores Associados.
- Belloni, M. L. (2010). *Crianças e mídias no Brasil: cenários de mudança*. Papirus.
- Belloni, M. L. (2008). Os jovens e a internet: representações, usos e apropriações. *In: Fantin, M.; Girardello, G. Liga, roda, clica: estudos em mídia, cultura e infância*. Papirus, p. 99-112.
- Betti, M. (1991). Ensino de primeiro e segundo graus: educação física para quê? *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, 13(2), p.282-287, jan.
- Borges, M. C.; Aquino, O. F.; Puentes, R. V. (2011). Formação de professores no Brasil: história, políticas e perspectivas. *Revista HistedBR [on-line]*, 42, p. 94-112, jun. <https://doi.org/10.20396/rho.v11i42.8639868>
- Bourdieu, P. (1995). Conferência do Prêmio Goffman: a dominação masculina revisitada. *In: Lins, D. (Org.). A dominação masculina revisitada*. Papirus.
- Bourdieu, P. (1995). A dominação masculina. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 20(2), p. 133- 184, jul./dez.
- Bovo, A. P. C. et al. (2016). *EaD e a formação de professores: uma perspectiva para a implementação da modalidade*. Simpósio Internacional de Educação a Distância, *In: Anais do Simpósio Internacional de Educação a Distância - SIED*.

- Brasil, (1969). *Resolução nº 69, de 06 novembro de 1969*. Fixa os mínimos de conteúdo e duração do curso de Educação Física. Brasília.
- Brasil. (1996). *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil], Brasília, DF, v. 134, n. 248, 23 dez. 1996. Seção I, p. 27834-27841.
- Brasil. (1997). *Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física / Secretaria de Educação Fundamental*. Brasília: MEC/SEF.
- Brasil. (1998). *Constituição da República Federativa do Brasil*: promulgada em 05 de outubro de 1988.
- Brasil. (1998). *Decreto n. 2494, de 10 de fevereiro de 1998*. Regulamenta o Art. 80 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei No 9.394/96) que estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 10 fev.
- Brasil. (2006). *Decreto nº. 5.800, de 8 de junho de 2006*. Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 9 jun.
- Brasil. (2007). *Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância*. MEC. Ministério da Educação - Secretaria de Educação a Distância – SEED. Brasília, DF: ago.
- Brasil. (2007). *Portaria nº. 1, de 10 de janeiro de 2007*. Define Ciclo Avaliativo do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 11 jan.
- Brasil. (2007). *Portaria nº. 2, de 10 de janeiro de 2007*. Dispõe sobre os procedimentos de regulação e avaliação da educação superior na modalidade a distância. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 11 jan.
- Brasil. (2009). *Decreto nº. 6.755, de 29 de janeiro de 2009*. Institui a Política Nacional de Formação de Professores do Magistério da Educação básica e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 30 jan.
- Brasil. (2009). *Portaria nº. 9, de 30 de junho de 2009*. Institui o Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica no âmbito do Ministério da Educação. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 1 jul.
- Brasil. (2011). *Portaria nº 1.741, de 12 de dezembro de -10- 2011*. Aprova, em extrato, os indicadores do Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação nos graus de tecnólogo, de licenciatura e de bacharelado para as modalidades: presencial e a distância, do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES.
- Brasil. (2014). *Lei nº. 13.005, de 25 de junho de 2014*. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 26 jun. 2014.

- Brasil. (2017). *Decreto n. 9.057, de 25 de maio de 2017*. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 25 mai.
- Brasil. (2018). *Resolução Nº 6, de dezembro de 2018*. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 19 de dez.
- Brito, I.M; Gouveia, L.B. (2020). Educação digital: um estudo para o uso e exploração das TIC. In: *Perspectivas contemporâneas de educação*. Orgs: Araújo, D.F.M.S; Silva, G.C; Santos, W. C. S. v. 1. Pembroke Collins.
- Butler, J. (2010). *Problemas de gênero. Feminismo e subversão de identidade*. Tradução de Renato Aguiar. Civilização Brasileira.
- Cabra, D. P. (2016). *Trabalho docente virtual em Educação Física: saberes docentes e práticas pedagógicas sobre as práticas corporais*. 2016. 147 f., il. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade de Brasília.
- Castells, M. (2014). *Obsolescência da Educação Contemporânea. Entrevista à Fronteiras do Pensamento. Fronteiras do Pensamento*.
- Castro, F. R.; Fernandes, M. L. B. (2016). A Formação de professores a distância: aproximações e caminhos para uma formação emancipatória. In: *Simpósio Internacional de Educação a Distância – SIED*. <http://www.sied-enped2016.ead.ufscar.br/ojs/index.php/2016/article/view/1528/622>.
- Catani, D. B. (1994). Memória e biografia: o poder do relato e o relato do poder na história da educação. In: Catani, Denice Bárbara. *Ensaio sobre a produção e circulação dos saberes pedagógicos*. FEUSP.
- Cesario, M. (2008). *Formação de Professores de Educação Física da Universidade Estadual de Londrina: Tradução do Projeto Curricular pelos Professores*. Tese de Doutorado. Programa de Pós Graduação em Educação do Centro de Educação e Ciências Humanas da Universidade Federal de São Carlos.
- Charlot, B. (2000). *Da relação com o saber: elementos para uma teoria*. Porto Alegre: Artes. Médicas.
- Cordeiro, R. V. (1999). *A Atualização do Professor de Educação Física por Meio da Educação a Distância*. 197 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba Biblioteca Depositária: Taquaral/UNIMEP; INEP.
- Correia, W. R. (2014). Educação Física escolar: desafiando a sua presumível imutabilidade. *Rev Bras Educação Física Esportes*. 28(4):691-700. <https://doi.org/10.1590/1807-55092014000400691>

- Cristóvão, S. C. (2014). *Estágio Supervisionado em Educação Física: Tempo de Aprender ou Simples Cumprimento da Lei?* Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas.
- Cruz, G. C. (2012). Práticas e reflexões pedagógicas no contexto da inclusão escolar: contribuições da educação física. In: Chicon, J. F.; Rodrigues, G. M. *Práticas pedagógicas e pesquisa em educação física escolar inclusiva*. EDUFES, p. 39-60.
- Damasceno, G. (1997). *Natação, psicomotricidade e desenvolvimento*. Campinas, Autores Associados.
- Darido, S. C.; Souza Júnior, O. M. (2007). *Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola*. Campinas, Papirus.
- Darido, S.C. (1999). *Educação Física na escola: questões e reflexões*. Topázio.
- Darido, S.C. (2001). Os conteúdos da educação física escolar: influências, tendências, dificuldades e possibilidades. *Perspectivas em Educação Física Escolar*, Niterói, 2(1). (suplemento).
- Demo, Pedro. (1995). *Metodologia Científica em Ciências Sociais*. 3. ed. Atlas.
- Dias, F. B. M. A. (2011). *Fragmentação Da Formação De Professores De Educação Física: Minimização da Formação Sob a Ordem do Capital*. Dissertação de Mestrado. Centro de Ciências da Educação Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.
- Fantin, M.; Girardello, G. (2009). Diante do abismo digital: mídia-educação e mediações culturais. *Perspectiva*, Florianópolis, 27(1), 69-96, jan.-jun.
- Ferreira, N. S. A. (2002). As pesquisas denominadas “estado da arte”. *Educação & Sociedade*, São Paulo, 23(79), p. 257-272, ago.
- Formosinho, J. (2001). A formação prática dos professores: da prática docente na instituição de formação à prática pedagógica nas escolas. *Revista Portuguesa de Formação de Professores*, Lisboa, v. 1, p. 37-54.
- Foucault, M. (1988). *História da sexualidade I: A vontade de saber*. Tradução de Maria Thereza da Costa Albuquerque e J. A. Guilhon Albuquerque. Edições Graal.
- Freitas, W. S. (2007). Lutas: Uma Proposta na Educação Física Escolar. In: SCARPATO, Marta. (Org.). *Educação física: como planejar as aulas na educação básica*. 1. ed. Avercamp, v. 1, p. 131-140.
- Fugi, N. De C. (2013). *As Pedagogias do Aprender a Aprender na Formação dos Professores de Educação Física: os Projetos Político Pedagógicos dos Cursos de Licenciatura em Educação Física das Universidades UEM/UDEL*. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Maringá. Universidade Estadual de Londrina. Programa de Pós-Graduação em Educação Física.

- Gamboa, S. S. (2012). *Pesquisa em educação: métodos e epistemologias*. 2. ed. Argos.
- Gatti, B.A.; Barretto, E. S. De S.; André, M. E. D. A. (2019). Políticas docentes no Brasil: um estado da arte. Brasília, DF: UNESCO (2019). A. et al. *Professores do Brasil: novos cenários de formação*. Unesco.
- Geremias, M. A. (2000). *Trabalhando com educação distância via internet: o caso da educação física*. 14/12/2000 92 f. Mestrado em Engenharia de Produção. Instituição de Ensino: Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Biblioteca Depositária: BU – UFSC. Retirado a 12 nov. 2021, em <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/78684>.
- Gil, C. A. (2008). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 6.ed. São Paulo: Atlas.
- Giolo, Jaime. (2008). *A EAD e a formação de professores*. 31ª Reunião Anual da ANPED, Caxambu.
- Goldemberg, M. A. (2004). *Arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais*. 8. ed. Record. Gomes, L. Martins, J., Costa, F. C Da. (2017). Estilos de ensino em educação física. In: R. Catunda & A. Marques (Eds.). *Educação Física Escolar: Referenciais par um ensino de qualidade* (pp. 87-108). Casa da Educação Física. 2017.
- Gómez, A. P. (1992). O Pensamento Prático Do Professor: A Formação Do Professor Como Profissional reflexivo. In A. Nóvoa (Coord.), *Os professores e a sua formação*. Publicações Dom Quixote.
- Guarezi, R. C. M.; Matos, M. M. (2009). *Educação a distância sem segredos*. Ibpx.
- Jodelet, D. (2018). Ciências Sociais e representações: estudo dos fenômenos representativos e processos sociais, do local ao global. *Revista Sociedade e Estado*, 33(2), maio/ago.
- Josso, Marie-Christine. (2010). *Caminhar para si*. EDIPUCRS.
- Junior, O. G. dos S. (2013). *Formação em Educação Física: As Concepções de Professores e Estudantes Sobre a Licenciatura e o Bacharelado*. Dissertação de Mestrado. Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação Centro de Ciências Sociais e da Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade do Estado do Pará.
- Justo, J. L. (2009). *A Formação do Professor de Educação Física na Relação Teórico/Prática na Perspectiva da Aprendizagem Significativa*. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Educação Centro Universitario La Sale.
- Kenski, V. M. (2012). *Tecnologia e ensino presencial e a distância*. 9. ed. Papirus.
- Koehler, C. (2020). *Ambientes virtuais de aprendizagem*. Graduação em Tecnologia Educacional Licenciatura. Secretaria de Tecnologia Educacional Universidade Federal de Mato Grosso. Ministério da Educação – Universidade Aberta do Brasil.

- Lazzarotti Filho, A.; Silva, A. M.; Pires, G. de L. (2013). Saberes e práticas corporais na formação de professores de educação física na modalidade a distância. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Florianópolis, 35(3), p. 701-715.
- Leszczynski, L. (2011). Um Novo Papel. *Revista Ensino Superior*. nº 150. São Paulo, mar.
- Louzada, J. C. de A. (2017). *Inclusão Educacional: em foco a formação de professores de Educação Física Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”*. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Educação. Faculdade de Filosofia de Ciências – FFC/Marília – São Paulo.
- Lüdke, M., & André, M. E. D. A. (1986). *Pesquisa em educação: Abordagens qualitativas*. Editora Pedagógica e Universitária Ltda.
- Lüdke, M. (2013). O lugar do estágio na formação de professores. *Educação em Perspectiva*, Viçosa, MG, 4(1) DOI: 10.22294/eduper/ppge/ufv.v4i1.410.
- Luz Júnior, A. A. (2003). *Educação Física e Gênero: olhares em cena*. ISBN 8585048441, 9788585048440. Imprensa UFMA/CORSUP.
- Marconcin, M. A. (2010). *Desenvolvimento histórico da Educação a Distância no Brasil*.
- Marinho, S. P. P.; Resende, P. A. de O. e S. (2014). Disciplinas virtuais nos cursos de graduação, a busca por uma sustentabilidade pedagógica. *Educação & Linguagem*, 17(2), p. 17-37. DOI: <https://doi.org/10.15603/2176-1043/el.v17n2p17-37>
- Mesquita, E. O.de. (2012). *A Falta de Interesse dos Alunos do Ensino Fundamental pela Prática do Atletismo*. TCC do Curso de Licenciatura em Educação Física do Programa Pró-Licenciatura da Universidade de Brasília.
- Metzner, A. C.; Drigo, A. J. (2020). A trajetória histórica das leis e diretrizes curriculares nacionais para a área de formação em Educação Física. *Revista Brasileira de História da Educação*, 21(1), p. 154, 23 dez.
- Mialaret, G. (1999). *As Ciências da Educação*. Lisboa: Livros e Leituras.
- Montenegro, G. M. (2012). *Conhecimento Sobre o Lazer na Formação de Professores de Educação Física: um Olhar Sobre os Cursos Superiores das Universidades Públicas em Belém/PA*. Dissertação de Mestrado – Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Educação, Belém.
- Moore, M.G.; Kearsley, G. (2008). *Educação a Distância: Uma visão integrada*. Trad. Roberto Galman. São Paulo: Cengage Learning.
- Moraes, M. C. (2003). *Educar na Biologia do Amor e da Solidariedade*. Petrópolis: Vozes.
- Moran, J. M. (2017). Educação híbrida: um conceito-chave para a educação hoje. In: L Bacich, A Tanzi Neto & F Trevisani. *Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação*. Porto Alegre: Penso.

- Moran, J. M. (2009). O ensino superior a distância no Brasil. *Educação & Linguagem*, v. 12, n. 19, p. 17-35. DOI: <https://doi.org/10.15603/2176-1043/el.v12n19p17-35>
- Moran, J. M. (2013). *O que é educação a distância*.
- Moran, J. M.; Masetto, M. T.; Behrens, M. A. (2002). *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Papirus.
- Mota, J. F. A. (2010). *Formação Inicial Dos Professores De Educação Física Da Rede Municipal De Ensino De Belém: Organização do Trabalho Pedagógico para o ensino da Educação Física na Educação Infantil*. Universidade do Estado do Pará Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação Centro de Ciências Sociais e da Educação Programa de Pós-graduação em Educação.
- Nascimento, J. V. (1999). As Competências específicas do profissional de Educação Física e Desportos: um estudo Delphi. *Horizonte Revista de Educação Física e Desporto*, Lisboa, v15(87) p. 1-12, 1999.
- Nataly, De C. F. (2013). *As Pedagogias do Aprender A Aprender Na Formação Dos Professores De Educação Física: Os Projetos Políticos Pedagógicos Dos Cursos De Licenciatura Em Educação Física Das Universidades Uem/Uel*. (2013). Dissertação de Mestrado. UEL. 2013.
- Neira, M. G.; Nunes, M. L. F. (2009). *Educação Física, currículo e cultura*. Phorte.
- Netto, J. P. (2011). *Introdução ao Estudo do Método de Marx*. Expressão Popular, 64 p.
- Noronha, M. I. A. (2011). *Educação a distância*.
- Nóvoa, A. (1997). *Os professores e sua formação*. In: Nóvoa, A. (Coord.). Lisboa: Dom Quixote.
- Nunes, M. L. F; Rubio, K. O (S). (2008). O(s) currículo(s) da Educação Física e a constituição da identidade de seus sujeitos. *Currículo sem Fronteiras*, 8(2), p.55-77, jul/dez.
- Oliveira, E. Da S. G. De; Cunha, V. L. (2006). O estágio Supervisionado na formação continuada docente à distância: desafios a vencer e construção de novas subjetividades. *Revista de Educación a Distancia*. 5(14).
- Oliveira, G. K. (2006). *Afetividade e Prática Pedagógica: uma Proposta Desenvolvida em um Curso de Formação de Professores de Educação Física*. Tese de Doutorado. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP. Doutorado em Educação: Psicologia da Educação.
- Oliveira, M. M. (2010). *Metodologia, métodos e técnicas. Como fazer projetos, relatórios, monografias, dissertações e teses*. Campus /Elsevier pp. 19-30.
- Oliveira, M. M. de. (2008). *Como fazer pesquisa qualitativa*. 2. ed. Editora Vozes.

- Oliveira, N.R.C. de. (2004). *Educação Física na Educação Infantil: uma questão para debate*. Anais II Pré-Combrace, p. 101-106.
- Pasquali, D.; Furtado, R. P.; Lazzarotti Filho, A. (2018). Formação de professores na modalidade a distância: perfil dos egressos, permanência e saberes em um Curso de Educação Física. *Motrivivência*, Florianópolis, SC, 30(53), p. 164-180, maio.
- Pablos, J. de. (2006), Visão disciplinar no espaço das tecnologias da informação e comunicação. In: Sancho, J; Hernández, F. *Tecnologias para transformar a educação*. Artmed, p. 63 a 81.
- Pereira, A. G.; Laranjo, J. De C.; Fidalgo, F. S. R. (2012). *Formação Continuada De professores e EAD: Superação de limites e limites da superação*.
- Pereira, D. W. E Severino. A. J. (2019). Fundamentação teórica na graduação de professores de Educação Física. *Dialogia*, São Paulo, n.32, p. 321-322, maio/ago. <https://doi.org/10.5585/Dialogia.n32.10595>
- Pereira. E.G.B. (2002). *A construção sociocultural do corpo nos discursos de graduandos em educação física*. Rio de Janeiro. Dissertação: Mestrado em Ciência da Motricidade Humana. Universidade Castelo Branco. 97 f.
- Pimenta, S. G. (1997). Formação de professores - saberes da docência e identidade do professor. In: *Nuances*, v.3, set. São Paulo: USP.
- Pimenta, S. G. (Org.). (2011). *Didática e formação de professores*. Cortez.
- Pimenta, S. G; Lima, M.S.L; (Orgs.). (2008). *Estágio e docência*. Cortez.
- Porto, A. S.; Neves, M. F.; Machado, M. J. (2012). *Educação a distância na formação de professores: ranços e avanços*. Brasília-DF, abril.
- Pozzatti, M. (2018). *Formação de professores de educação física a distância: aprendendo com a experiência do Pró-Licenciatura do Cefid/Ufes*. Tese: Doutorado em Educação Física. Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Educação Física e Desporto. 324 f.
- Preti. O. (1996). *Educação a Distância: uma prática educativa mediadora e mediatizada*. Cuiabá: NEAD/IE – UFMT.
- Quaranta A. M.; Pires G.D.L. (2013). Formação de professores de Educação Física na EAD: inserção na cultura escolar através do estágio supervisionado. *Revista Brasileira Ciência e Movimento*, v. 21, n. 121(1), p.51-65.
- Quaranta, A. M.; Pires, G. De L. (2013). Histórias de vida e experiências docentes no estágio supervisionado de licenciandos em Educação Física - modalidade EaD. *Movimento*. Porto Alegre, 19(2), p. 185-205.

- Quaranta, A. M. (2011). *Formação de professores de educação física na modalidade de educação à distância: experiências docentes no estágio supervisionado*. 2011. 207 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Federal de Santa Catarina.
- Quaranta, A. M. (2011). O estágio supervisionado na formação de professores de educação física à distância sob o olhar da cultura escolar. In: *Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, 17*. Porto Alegre. *Anais...*, Porto Alegre: Conbrace.
- Reis, S. R.; Battini, O. (2014). Reflexões sobre aspectos da formação de professores a distância. *RIED*, 17(2), p. 17-35, 2014.
- Richardson, J. R. (1999). *Pesquisa social: métodos e técnicas*. 3. ed. Atlas.
- Risério, A. (2009). *Entrevista*. In: Savazoni, R.; Cohn, S. (Orgs.) *Cultura Digital*. Br. Rio De Janeiro: Beco do Azougue, 295-301.
- Salvagni, J.; Canabarro, J. (2015). Mulheres líderes: as desigualdades de gênero, carreira e família nas organizações de trabalho. *Revista de Gestão e Secretariado - GeSec*, São Paulo, 6(2), p 88-110, maio./ago.
- Santos, B. de S. (1988). Um discurso sobre as Ciências na transição para uma ciência pós-moderna. *Revista Estudos Avançados*, 2(2). São Paulo. mai/ago.
- Santos, B. De S.; Menezes, M.P (Org.). (2010). *Epistemologias do Sul*. Cortez Editora.
- Santos, M. P.; Paulino, M. M. (2008). Inclusão em Educação: Uma visão geral. In: Santos, M. P dos.; Paulino, M. M. (orgs.). *Inclusão em Educação: Culturas, Políticas e Práticas*. 2 ed. Cortez.
- Saviani, D. F (2009). Formação de professores: aspectos históricos do problema no contexto brasileiro. *Rev. Bras. Educ.* [online]. 2009. 14(40), p. 143-155. <https://doi.org/10.1590/S1413-24782009000100012>
- Schellin, F. De O. (2013). *Extensão Universitária e Formação de Professores de Educação Física: Contribuições e Contradições*. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal de Pelotas.
- Scott, J. (1995). Gênero: uma categoria útil de análise histórica. *Revista Educação e Realidade*, 20(2), p. 71-99. Porto Alegre.
- Severino, A. J. (2013). *Metodologia do trabalho científico* [livro eletrônico]. -1. ed. -- São Paulo, Cortez.
- Silva, M. Z. Da. (2012). *A mediação pedagógica no ambiente virtual de aprendizagem: Análise dos fóruns do curso a distância de Educação Física*. 2012. 97 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Universidade de Brasília.

- Silva, R. F. Da; Correia, E. S. (2014). Novas Tecnologias E Educação: A Evolução Do Processo De Ensino E Aprendizagem Na Sociedade Contemporânea. *Educação & Linguagem*, 1(1), Jun. p. 23-35.
- Silveira, Juliano. (2018). *Educação (Física) na cultura digital: formação continuada com professores de escolas públicas de Santa Catarina na modalidade EaD*. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Universidade Federal de São Carlos.
- Simpson. (2013). O. Student retention in distance education: are we failing our students. *Open Learning*, 28(2), p. 105-119. <http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/02680513.2013.847363#.VLkSiCvF9ps>
- Soares, C. (1994). *Educação Física: raízes europeias e Brasil*. Autores Associados.
- Soares, D. B., Prodócimo, E., Marco, A de. (2017). *O Diálogo na educação infantil: o movimento, a interdisciplinaridade e a educação física*. <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/57571>
- Soares, J. L. (2016). *Percepções dos alunos egressos sobre a formação no curso de Educação Física modalidade a distância da Universidade de Brasília*. xv, 133 f., il. Dissertação (Mestrado em Educação Física) — Universidade de Brasília, Brasília.
- Souza, B. I. S de. (2017). *Currículo e Formação de Professores: Análise dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Educação Física em Goiás*. Dissertação de Mestrado. Universidade de Brasília.
- Steinhilber, J. (2006). *Licenciatura e Bacharelado: Opções de graduação para intervenção profissional*. 6(19), mar.
- Taffarel, Celi Zulke. (2012). Formação De Professores De EF: Diretrizes Para A Formação Unificada. *Kinesis*, Santa Maria, 30 (1), p.95-133, 29 jun. <https://doi.org/10.5902/010283085726>
- Tardif, M.; Lessard, C. (2005). *O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas*. Vozes.ERE
- Tesche, L. (2008). A afirmação de uma identidade. *Visão Global*, 11(2), p. 239-254, jul./dez.
- Villardi, R.; Oliveira, E.G. (2005). *Tecnologia na Educação: uma perspectiva sóciointeracionista*. Dunya.
- Zuin, A.; Pesce, L. (2010). Razão Instrumental, emancipação e formação online de educadores. In: SILVA, Marco; Pesce, Lucila E Zuin, Antônio (orgs.). *Educação Online: cenário, formação e questões didático-metodológicas*. Wak Editora.

## **Apêndices**

**Apêndice A: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE**



**UNIVERSIDADE LUSÓFONA DE HUMANIDADES E TECNOLOGIAS - ULHT**

Departamento de Ciências Sociais e Humanas

Área de Ciências da Educação

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE**

Declaro por meio deste termo que concordei em colaborar com a pesquisa intitulada, **FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: AS MULTIFACETAS DA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA - EAD NA FORMAÇÃO DOCENTE**, desenvolvida pelo Mestrando **Fábio da Silva Nascimento**, sob orientação do Docente Prof. Dr **José Gregório Viegas Brás**. Afirmando que aceitarei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa. Fui informado (a) dos objetivos estritamente acadêmicos do estudo e estou ciente que os usos das informações por mim oferecidas estão submetidos à ética e rigor acadêmico. Minha colaboração se fará por meio de entrevista a ser respondida e gravada a partir da assinatura desta autorização, bem como através de questionário. Estou ciente de que, caso eu tenha dúvida ou me sinta prejudicado (a) poderei contatar o pesquisador responsável, através do e-mail: \_\_\_\_\_, ou contato telefônico (73) \_\_\_\_\_.

Porto Seguro – BA, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2019.

\_\_\_\_\_  
Assinatura Entrevistado (a)

\_\_\_\_\_  
Assinatura Pesquisador (a)

**Apêndice B:** Roteiro de entrevista para Profissionais/Professores/Egressos e Coordenador de Curso de Educação Física



**IDENTIFICAÇÃO:**

Nome Completo:

E-mail:

Telefone para contato:

Sexo: Masculino / Feminino / Não se aplica / Adicionar opção ou adicionar “Outro”

Modalidade de Ensino: Presencial / Semipresencial / Educação a Distância / Adicionar opção ou adicionar “Outro”

Tempo de formação (quanto tempo terminou o curso):

Especialização:

1. Por que optou em fazer sua graduação nessa modalidade?
2. Qual sua percepção em relação à sua Formação em Educação Física na modalidade que estudou?
3. A EaD é um fenômeno crescente no Brasil. E portanto, há os críticos dessa modalidade de ensino e os defensores da flexibilidade proporcionada aos estudantes nessa modalidade de ensino. No seu ponto de vista, quais as vantagens e desvantagens da formação EaD em Educação Física?
4. Pensar a formação de professores de Educação Física a primeira ideia que surge é a da prática corporal e as questões da Motricidade Humana. De fato são elementos intrínsecos da Educação Física. Na sua concepção a formação de professores de Educação Física na modalidade EaD compromete essas habilidades formativas? E nas modalidades Presencial e Semipresencial (se for o caso) Por quê? (se sim ou se não).
5. Qual sua percepção sobre os professores/tutores das disciplinas? Será que eles demonstraram familiaridade na elaboração e proposição de conteúdos teóricos apresentados na Formação de Professores de Educação Física? Como você percebeu isso?
6. Quais são os principais desafios e/ou obstáculos enfrentados pelos acadêmicos do curso de Formação em Licenciatura de Educação Física?
7. A respeito das práticas curriculares relacionadas ao Estágio Supervisionado e tomando por base as habilidades proporcionadas pela formação, quais foram os desafios das práticas pedagógicas, das aprendizagens, os estímulos e as orientações aprendidas?
8. Os materiais das disciplinas, apresentaram organização capaz de convidar e favorecer a leitura e a aplicabilidade na realidade profissional? Por quê?

**Apêndice C:** Questionário para Estudantes de cursos de Licenciatura em Educação Física na modalidade EaD e Coordenador de Educação Básica



O presente questionário tem o objetivo analisar como está sendo a formação dos Profissionais/Professores que estudam Educação Física.

**IDENTIFICAÇÃO:**

Nome Completo:

E-mail:

Telefone para contato:

Sexo: Masculino / Feminino / Não se aplica /Adicionar opção ou adicionar “Outro”

Modalidade de Ensino: Presencial / Semipresencial / Educação a Distância / Adicionar opção ou adicionar “Outro”

1. Por que optou em fazer sua graduação nessa modalidade?
2. Qual sua percepção em relação à sua Formação em Educação Física na modalidade que estuda?
3. A EaD é um fenômeno crescente no Brasil. E portanto, há os críticos dessa modalidade de ensino e os defensores da flexibilidade proporcionada aos estudantes nessa modalidade de ensino. No seu ponto de vista, quais as vantagens e desvantagens da formação EaD?
4. Pensar a formação de professores de Educação Física a primeira ideia que surge é a da prática corporal e as questões da Motricidade Humana. De fato são elementos intrínsecos da Educação Física. Na sua concepção a formação de professores de Educação Física na modalidade EaD compromete essas habilidades formativas? E nas modalidades Presencial e Semipresencial (se for o caso) Por quê? (se sim ou se não).
5. Qual sua percepção sobre os professores/tutores das disciplinas? Será que eles demonstraram familiaridade na elaboração e proposição de conteúdos teóricos apresentados na Formação de Professores de Educação Física? Como você percebeu isso?
6. Quais são os principais desafios e/ou obstáculos enfrentados pelos acadêmicos do curso de Formação em Licenciatura de Educação Física?
7. A respeito das práticas curriculares relacionadas ao Estágio Supervisionado e tomando por base as habilidades proporcionadas pela formação, quais os desafios das práticas pedagógicas, das aprendizagens, os estímulos e as orientações aprendidas?
8. Os materiais das disciplinas, apresentam organização capaz de convidar e favorecer a leitura e a aplicabilidade na realidade profissional? Por quê?
9. Nos fale mais sobre esse processo de formação que está vivenciando e como é estar inserido nesse processo do início até o fim?

**Apêndice D: Roteiro de Entrevista para Coordenador de Curso de Educação Física e Coordenador de Educação Básica**



**IDENTIFICAÇÃO:**

Nome Completo:

E-mail:

Telefone para contato:

Sexo: Masculino / Feminino / Não se aplica / Adicionar opção ou adicionar “Outro”

Modalidade de Ensino: Presencial / Semipresencial / Educação a Distância / Adicionar opção ou adicionar “Outro”

Tempo de formação (quanto tempo terminou o curso):

Especialização:

- 1- Qual sua percepção em relação à Formação de Professores de Educação Física na modalidade de ensino EaD?
  - 1.1 Quais as vantagens e desvantagens para escolher o curso de Educação Física na EaD?
- 2- A EaD é um fenômeno crescente no Brasil. E portanto, há os críticos dessa modalidade de ensino e os defensores da flexibilidade proporcionada aos estudantes nessa modalidade de ensino. No seu ponto de vista, quais as vantagens e desvantagens da formação EaD para área de Educação Física?
- 3- Qual sua percepção sobre os professores/tutores das disciplinas será que demonstraram familiaridade na elaboração e proposição de conteúdos teóricos apresentados na Formação de Professores de Educação Física na modalidade à distância?
- 4- Na sua concepção quais são os principais desafios e/ou obstáculos enfrentados pelos acadêmicos do curso de Formação em Licenciatura de Educação Física na modalidade à distância?
- 5- Qual sua percepção sobre os Estágios Supervisionados e seus desafios na formação de professores de Educação Física na modalidade à distância? (e por quê?)
- 6- Na sua concepção os materiais didáticos das disciplinas, disponibilizados em formato impresso apresentam organização capaz de convidar e favorecer a leitura e a aplicabilidade na realidade profissional?
- 7- Na sua concepção os encontros presenciais são suficientes para a realização das atividades práticas e das provas?

## **Anexos**

**Anexo A:** Matriz Curricular – Universidade Norte do Paraná – UNOPAR



**MATRIZ CURRICULAR - 2020/1**

**1º SEMESTRE**

| <b>NOME DA DISCIPLINA</b>               | <b>CARGA HORÁRIA</b> |
|-----------------------------------------|----------------------|
| <b>APTIDÃO FÍSICA, SAÚDE E ESPORTE</b>  | 40                   |
| <b>ATIVIDADE FÍSICA, LAZER E SAÚDE</b>  | 60                   |
| <b>EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA</b>             | 40                   |
| <b>JOGOS, BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS</b> | 60                   |
| <b>PRIMEIROS SOCORROS</b>               | 40                   |
| <b>SUBTOTAL</b>                         | 240                  |

**2º SEMESTRE**

| <b>NOME DA DISCIPLINA</b>                     | <b>CARGA HORÁRIA</b> |
|-----------------------------------------------|----------------------|
| <b>APRENDIZAGEM MOTORA E PSICOMOTRICIDADE</b> | 80                   |
| <b>FUNDAMENTOS DA INICIAÇÃO ESPORTIVA</b>     | 70                   |
| <b>HOMEM, CULTURA E SOCIEDADE</b>             | 70                   |
| <b>METODOLOGIA CIENTÍFICA</b>                 | 60                   |
| <b>METODOLOGIA DO ENSINO DO VOLEIBOL</b>      | 60                   |
| <b>SUBTOTAL</b>                               | 340                  |

**3º SEMESTRE**

| <b>NOME DA DISCIPLINA</b>                                 | <b>CARGA HORÁRIA</b> |
|-----------------------------------------------------------|----------------------|
| <b>CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO HUMANO</b>               | 70                   |
| <b>FUNDAMENTOS DO MOVIMENTO HUMANO</b>                    | 70                   |
| <b>METODOLOGIA DO ENSINO DA ATIVIDADE RÍTMICA E DANÇA</b> | 60                   |
| <b>METODOLOGIA DO ENSINO DA GINÁSTICA</b>                 | 60                   |
| <b>METODOLOGIA DO ENSINO DO ATLETISMO</b>                 | 60                   |
| <b>SUBTOTAL</b>                                           | 320                  |

**4º SEMESTRE**

| <b>NOME DA DISCIPLINA</b>                           | <b>CARGA HORÁRIA</b> |
|-----------------------------------------------------|----------------------|
| <b>CIÊNCIAS MOLECULARES E CELULARES</b>             | 80                   |
| <b>METODOLOGIA DO ENSINO DO BASQUETEBOL</b>         | 70                   |
| <b>METODOLOGIA DO ENSINO DO FUTSAL E FUTEBOL</b>    | 70                   |
| <b>PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: GESTÃO DA SALA DE AULA</b> | 80                   |
| <b>SAÚDE COLETIVA</b>                               | 80                   |
| <b>SUBTOTAL</b>                                     | 380                  |
|                                                     |                      |

#### 5º SEMESTRE

| <b>NOME DA DISCIPLINA</b>                                                                               | <b>CARGA HORÁRIA</b> |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------|
| <b>ANATOMIA APLICADA A EDUCAÇÃO FÍSICA</b>                                                              | 80                   |
| <b>ATIVIDADES FÍSICAS E ESPORTES ADAPTADOS</b>                                                          | 60                   |
| <b>ESTÁGIO CURRICULAR EM EDUCAÇÃO FÍSICA I: EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL</b> | 150                  |
| <b>MEDIDAS E AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA</b>                                                           | 60                   |
| <b>METODOLOGIA DO ENSINO DE LUTAS NA ESCOLA</b>                                                         | 80                   |
| <b>METODOLOGIA DO ENSINO DO HANDEBOL</b>                                                                | 60                   |
| <b>PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: IDENTIDADE DOCENTE</b>                                                         | 80                   |
| <b>SUBTOTAL</b>                                                                                         | 570                  |

#### 6º SEMESTRE

| <b>NOME DA DISCIPLINA</b>                                                                         | <b>CARGA HORÁRIA</b> |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------|
| <b>CINESIOLOGIA E BIOMECÂNICA</b>                                                                 | 80                   |
| <b>DIDÁTICA: PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO</b>                                                         | 80                   |
| <b>EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS</b>                                                                     | 60                   |
| <b>ESTÁGIO CURRICULAR EM EDUCAÇÃO FÍSICA II: ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO</b> | 150                  |
| <b>FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO</b>                                                                    | 80                   |
| <b>PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: GESTÃO DA APRENDIZAGEM</b>                                               | 80                   |
| <b>SUBTOTAL</b>                                                                                   | 530                  |

#### 7º SEMESTRE

| <b>NOME DA DISCIPLINA</b>                                                    | <b>CARGA HORÁRIA</b> |
|------------------------------------------------------------------------------|----------------------|
| <b>EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS</b>                                          | 40                   |
| <b>EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE</b>                                                | 60                   |
| <b>EDUCAÇÃO INCLUSIVA</b>                                                    | 60                   |
| <b>ESTÁGIO CURRICULAR EM EDUCAÇÃO FÍSICA III: GESTÃO EDUCACIONAL</b>         | 100                  |
| <b>FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO</b>                                               | 80                   |
| <b>PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM EDUCAÇÃO FÍSICA: CULTURA CORPORAL E CIDADANIA</b> | 80                   |
| <b>PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO E DA APRENDIZAGEM</b>                              | 80                   |
| <b>SUBTOTAL</b>                                                              | 500                  |

#### 8º SEMESTRE

| <b>NOME DA DISCIPLINA</b>                                                                          | <b>CARGA HORÁRIA</b> |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------|
| <b>EDUCAÇÃO FORMAL E NÃO FORMAL</b>                                                                | 40                   |
| <b>GESTÃO EDUCACIONAL</b>                                                                          | 60                   |
| <b>LIBRAS</b>                                                                                      | 60                   |
| <b>POLÍTICAS PÚBLICAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA</b>                                                       | 80                   |
| <b>PROJETO DE ENSINO EM EDUCAÇÃO FÍSICA</b>                                                        | 40                   |
| <b>PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM EDUCAÇÃO FÍSICA: PRÁTICAS CORPORAIS - DAS BRINCADEIRAS AOS ESPORTES</b> | 80                   |

|                                    |     |
|------------------------------------|-----|
| <b>ÉTICA, POLÍTICA E CIDADANIA</b> | 60  |
| <b>SUBTOTAL</b>                    | 420 |

**QUADRO DEMONSTRATIVO DA CARGA HORÁRIA**

| NOME DA DISCIPLINA                          |                           | CARGA HORÁRIA |
|---------------------------------------------|---------------------------|---------------|
| <b>Atividades Acadêmicas Curriculares*</b>  |                           | 2860          |
| <b>Estágio Curricular Obrigatório</b>       |                           | 400           |
| <b>Projeto de ensino em educação Física</b> |                           | 40            |
| <b>Atividades Complementares</b>            | Estudos Dirigidos - ED    | 80            |
|                                             | Atividades Complementares | 120           |
| <b>TOTAL DO CURSO</b>                       |                           | <b>3500</b>   |

Fonte: Universidade Norte do Paraná – UNOPAR

**Anexo B:** Matriz Curricular – Universidade Anhanguera – UNIDERP



**MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**  
**1º SEMESTRE**

| <b>NOME DA DISCIPLINA</b>          | <b>CARGA HORÁRIA</b> |
|------------------------------------|----------------------|
| EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA               | 20                   |
| HOMEM, CULTURA E SOCIEDADE         | 60                   |
| SAÚDE COLETIVA                     | 60                   |
| METODOLOGIA DO ENSINO DA GINÁSTICA | 60                   |
| PRIMEIROS SOCORROS                 | 40                   |
| SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR I       | 20                   |
| ED – GRANÁTICA                     | 10                   |
| <b>SUBTOTAL</b>                    | <b>270</b>           |

**2º SEMESTRE**

| <b>NOME DA DISCIPLINA</b>            | <b>CARGA HORÁRIA</b> |
|--------------------------------------|----------------------|
| FUNDAMENTOS DO MOVIMENTO HUMANO      | 60                   |
| CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO HUMANO | 60                   |
| METODOLOGIA CIENTÍFICA               | 60                   |
| METODOLOGIA DO ENSINO DO ATLETISMO   | 60                   |
| ÉTICA, POLÍTICA E CIDADANIA          | 60                   |
| SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR II        | 20                   |
| ED – INTERPRETAÇÃO DE TEXTO          | 10                   |
| <b>SUBTOTAL</b>                      | <b>330</b>           |

**3º SEMESTRE**

| <b>NOME DA DISCIPLINA</b>                          | <b>CARGA HORÁRIA</b> |
|----------------------------------------------------|----------------------|
| JOGOS, BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS                   | 60                   |
| METODOLOGIA DO ENSINO DA ATIVIDADE RÍTMICA E DANÇA | 60                   |
| METODOLOGIA DO ENSINO DO VOLEIBOL                  | 60                   |
| METODOLOGIA DO ENSINO DO HANDEBOL                  | 60                   |
| ATIVIDADE FÍSICA, LAZER E SAÚDE                    | 60                   |
| SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR III                     | 20                   |
| ED – COMUNICAÇÃO ORAL E ESCRITA                    | 10                   |
| <b>SUBTOTAL</b>                                    | <b>330</b>           |

**4º SEMESTRE**

| <b>NOME DA DISCIPLINA</b>                    | <b>CARGA HORÁRIA</b> |
|----------------------------------------------|----------------------|
| APRENDIZAGEM MOTORA E PSICOMOTRICIDADE       | 80                   |
| METODOLOGIA DO ENSINO DO FUTSAL E FUTEBOL    | 60                   |
| METODOLOGIA DO ENSINO DO BASQUETEBOL         | 60                   |
| ATIVIDADES FÍSICAS E ESPORTES ADAPTADOS      | 60                   |
| PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: GESTÃO DA SALA DE AULA | 80                   |
| ED – LÓGICA MATEMÁTICA                       | 10                   |
| <b>SUBTOTAL</b>                              | <b>350</b>           |

**5º SEMESTRE**

| <b>NOME DA DISCIPLINA</b>                                                                        | <b>CARGA HORÁRIA</b> |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------|
| ANATOMIA APLICADA A EDUCAÇÃO FÍSICA                                                              | 80                   |
| CIÊNCIAS MOLECULARES E CELULARES                                                                 | 80                   |
| LIBRAS – LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS                                                             | 60                   |
| PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO E DA APRENDIZAGEM                                                         | 80                   |
| EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS                                                                     | 40                   |
| PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: IDENTIDADE DOCENTE                                                         | 80                   |
| ESTÁGIO CURRICULAR EM EDUCAÇÃO FÍSICA I: EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL | 150                  |
| ED – EDUCAÇÃO AMBIENTAL                                                                          | 10                   |
| <b>SUBTOTAL</b>                                                                                  | <b>580</b>           |

**6º SEMESTRE**

| <b>NOME DA DISCIPLINA</b>                                                                  | <b>CARGA HORÁRIA</b> |
|--------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------|
| FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO I                                                                  | 80                   |
| METODOLOGIA DO ENSINO DE LUTAS NA ESCOLA                                                   | 60                   |
| DIDÁTICA: PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO                                                         | 80                   |
| FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO                                                                    | 80                   |
| EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE                                                                     | 60                   |
| PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: GESTÃO DA APRENDIZAGEM                                               | 80                   |
| ESTÁGIO CURRICULAR EM EDUCAÇÃO FÍSICA II: ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO | 150                  |
| ED – PRÁTICAS DE ESTUDO – COMPETÊNCIAS SÓCIO EMOCIONAIS                                    | 10                   |
| <b>SUBTOTAL</b>                                                                            | <b>600</b>           |

**7º SEMESTRE**

| <b>NOME DA DISCIPLINA</b>               | <b>CARGA HORÁRIA</b> |
|-----------------------------------------|----------------------|
| CINESIOLOGIA APLICADA A EDUCAÇÃO FÍSICA | 80                   |
| EDUCAÇÃO INCLUSIVA                      | 60                   |
| FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO II              | 80                   |
| POLÍTICAS PÚBLICAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA   | 80                   |
| EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS                  | 60                   |

|                                                                          |            |
|--------------------------------------------------------------------------|------------|
| PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM EDUCAÇÃO FÍSICA:<br>CULTURA CORPORAL E CIDADANIA | 80         |
| ESTÁGIO CURRICULAR EM EDUCAÇÃO FÍSICA III:<br>GESTÃO EDUCACIONAL         | 100        |
| ED – CULTURA BRASILEIRA                                                  | 10         |
| <b>SUBTOTAL</b>                                                          | <b>550</b> |

**8º SEMESTRE**

| <b>NOME DA DISCIPLINA</b>                                                                      | <b>CARGA HORÁRIA</b> |
|------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------|
| MEDIDAS E AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA                                                         | 60                   |
| EDUCAÇÃO FORMAL E NÃO FORMAL                                                                   | 40                   |
| TÓPICOS EM MOVIMENTO HUMANO                                                                    | 60                   |
| GESTÃO EDUCACIONAL                                                                             | 60                   |
| PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM EDUCAÇÃO FÍSICA:<br>PRÁTICAS CORPORAIS - DAS BRINCADEIRAS AOS ESPORTES | 80                   |
| PROJETO DE ENSINO EM EDUCAÇÃO FÍSICA                                                           | 40                   |
| ED – PLANEJAMENTO DE MATERIAL DIDÁTICO                                                         | 10                   |
| <b>SUBTOTAL</b>                                                                                | <b>350</b>           |

**QUADRO DEMONSTRATIVO DA CARGA HORÁRIA**

|                                     |                        |              |
|-------------------------------------|------------------------|--------------|
| ATIVIDADES ACADÊMICAS CURRICULARES* |                        | 2960         |
| ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO      |                        | 400          |
| ATIVIDADES<br>COMPLEMENTARES        | ESTUDOS DIRIGIDOS - ED | 80           |
|                                     | MINICURSOS, PALESTRAS  | 120          |
| <b>TOTAL DO CURSO</b>               |                        | <b>3.560</b> |

Fonte: Universidade Anhanguera – UNIDERP

## Anexo C: Matriz Curricular – Faculdade Mauá



| MATRIZ CURRICULAR DE REFERÊNCIA DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA |               |                                                                        |                       |
|-------------------------------------------------------------|---------------|------------------------------------------------------------------------|-----------------------|
| Curso: EDUCAÇÃO FÍSICA                                      |               |                                                                        | Código:               |
| Modalidade: Presencial                                      |               |                                                                        | Grau: Licenciatura    |
| Turno: Matutino e Noturno                                   |               |                                                                        | Duração: 08 semestres |
| Semestre                                                    | Pré Requisito | Componentes Curriculares                                               | Total Hora/Relógio    |
| 1º                                                          |               | Inovação Tecnológica                                                   | 60                    |
| 1º                                                          |               | Bases Biológicas do Comportamento                                      | 65                    |
| 1º                                                          |               | Sociologia e Sociedade Brasileira - Cultura Afro-Brasileira e indígena | 60                    |
| 1º                                                          |               | Anatomia dos Sistemas                                                  | 65                    |
| 1º                                                          |               | Inclusão e Participação social                                         | 65                    |
| 1º                                                          |               | Filosofia, Ética e Relações Étnico Raciais                             | 60                    |
| 1º                                                          |               | Atividades de Extensão I                                               |                       |
| 1º                                                          |               | Atividades Complementares I                                            | 20                    |
| 1º                                                          |               | <b>Total</b>                                                           | <b>395</b>            |
| 2º                                                          |               | Bioestatística e Epidemiologia                                         | 65                    |
| 2º                                                          |               | Higiene e Saúde                                                        | 65                    |
| 2º                                                          |               | Políticas Públicas para Promoção da Saúde                              | 65                    |
| 2º                                                          |               | Cultura e Responsabilidade Social e Ambiental                          | 60                    |
| 2º                                                          | 2             | Bioquímica                                                             | 65                    |
| 2º                                                          | 4             | Fisiologia dos Sistemas                                                | 65                    |
| 2º                                                          |               | Atividades de Extensão II                                              |                       |
| 2º                                                          |               | Atividades Complementares II                                           | 20                    |
| 2º                                                          |               | <b>Total</b>                                                           | <b>405</b>            |
| 3º                                                          |               | Metodologia da Pesquisa Científica e Produção de Textos Acadêmicos     | 60                    |
| 3º                                                          | 4,12          | Cinesiologia                                                           | 65                    |
| 3º                                                          |               | Psicologia do Desenvolvimento e do Esporte                             | 65                    |
| 3º                                                          |               | Fundamentos Histórico-Filosóficos da Educação Física                   | 60                    |
| 3º                                                          |               | Recreação e Lazer                                                      | 65                    |
| 3º                                                          |               | Liderança e Tomada de Decisão                                          | 60                    |
| 3º                                                          |               | Atividades de Extensão III                                             |                       |
| 3º                                                          |               | Atividades Complementares III                                          | 20                    |
| 3º                                                          |               | <b>Total</b>                                                           | <b>395</b>            |
| 4º                                                          |               | Condicionamento Físico                                                 | 65                    |

|    |  |    |                                                                        |           |
|----|--|----|------------------------------------------------------------------------|-----------|
| 4º |  |    | Aprendizagem Motora, Crescimento e Desenvolvimento Humano e PNE        | <b>70</b> |
| 4º |  | 12 | Fisiologia do Exercício                                                | <b>65</b> |
| 4º |  |    | Medidas e Avaliação em Educação Física                                 | <b>65</b> |
| 4º |  |    | Teoria e Prática da Ginástica Geral e da Cultura Corporal do Movimento | <b>65</b> |
| 4º |  | 14 | Biomecânica                                                            | <b>65</b> |

Fonte: Faculdade Mauá

**Anexo D:** Matriz Curricular – Centro Universitário Inta – UNIDERP



**INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA NA MODALIDADE À DISTÂNCIA**

|          | 1º PERÍODO - DISCIPLINA                                     | C H | CR |
|----------|-------------------------------------------------------------|-----|----|
| 1º Trim. | LEITURA, INTERPRETAÇÃO E PRODUÇÃO TEXTUAL.                  | 45  | 3  |
|          | FILOSOFIA                                                   | 60  | 4  |
|          | INTRODUÇÃO AO EAD                                           | 45  | 3  |
|          | INTRODUÇÃO A EDUCAÇÃO FÍSICA                                | 60  | 4  |
| 2º Trim  | HISTÓRIA DA FORMAÇÃO DO SOCIAL POLÍTICA ECONÔMICA DO BRASIL | 45  | 3  |
|          | NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO                               | 45  | 3  |
|          | SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR – I                              | 30  | 2  |
|          | Total do Semestre                                           | 330 | 22 |
|          | 2º PERÍODO – DISCIPLINA                                     | C H | CR |
| 1º Trim. | ÉTICA                                                       | 45  | 3  |
|          | SOCIOLOGIA                                                  | 60  | 4  |
|          | METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA                          | 60  | 4  |
| 2º Trim. | FUNDAMENTOS DA BIOLOGIA                                     | 60  | 4  |
|          | EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE COLETIVA                            | 60  | 4  |
|          | PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM                                  | 45  | 3  |
|          | SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR - II                             | 30  | 2  |
|          | Total do Semestre                                           | 360 | 24 |
|          | 3º PERÍODO – DISCIPLINA                                     | C H | CR |
| 1º Trim. | BIOQUÍMICA GERAL                                            | 60  | 4  |
|          | DIDÁTICA GERAL                                              | 60  | 4  |
|          | ANTROPOLOGIA                                                | 60  | 4  |
|          | GINÁSTICA                                                   | 60  | 4  |
| 2º Trim. | ATLETISMO                                                   | 60  | 4  |
|          | ANATOMIA HUMANA - Pré Requisito - Fundamentos da Biologia   | 60  | 4  |
|          | DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM MOTORA                       | 60  | 4  |
|          | HISTÓRIA DA CULTURA AFRO BRASILEIRA E INDÍGENA              | 45  | 3  |
|          | SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR - III                            | 30  | 2  |
|          | Total do Semestre                                           | 495 | 33 |
|          | 4º PERÍODO – DISCIPLINA                                     | C H | CR |
| 1º Trim. | PRIMEIROS SOCORROS                                          | 60  | 4  |
|          | FISIOLOGIA HUMANA - Pré Requisito - Anatomia Humana         | 60  | 4  |
|          | ESPORTES DE INVASÃO I - BASQUETE E HANDEBOL                 | 60  | 4  |
|          | CINEANTROPOMETRIA                                           | 60  | 4  |
| 2º Trim. | EDUCAÇÃO FÍSICA PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA                | 60  | 4  |
|          | EDUCAÇÃO FÍSICA, MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE           | 60  | 4  |
|          | ESPORTES AQUÁTICOS                                          | 60  | 4  |
|          | SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR - IV                             | 30  | 2  |
|          | OPTATIVA I                                                  | 45  | 3  |
|          | Total do Semestre                                           | 495 | 33 |

| 5º PERÍODO – DISCIPLINA |                                                                                          | C H | CR |
|-------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------|-----|----|
| 1º Trim.                | ESTÁGIO SUPERVISIONADO SAÚDE COLETIVA<br>- Pré Requisito - Educ. Física e Saúde Coletiva | 105 | 7  |
|                         | FISIOLOGIA DO ESFORÇO                                                                    | 60  | 4  |
|                         | TEORIAS PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA                                                   | 60  | 4  |
|                         | EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL                                                     | 60  | 4  |
| Tr                      | METODOLOGIA DO ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA                                                 | 60  | 4  |

|                                                  | JOGOS POPULARES, RECREAÇÃO E LAZER                                                                   | 60  | 4  |
|--------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|----|
|                                                  | ESPORTES DE INVASÃO II - FUTEBOL E FUTSAL                                                            | 60  | 4  |
|                                                  | LUTAS                                                                                                | 60  | 4  |
|                                                  | SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR - V                                                                       | 30  | 2  |
| Total do Semestre                                |                                                                                                      | 555 | 37 |
| 6º PERÍODO – DISCIPLINA                          |                                                                                                      | C H | CR |
| 1º Trim.                                         | ESTÁGIO SUPERVISIONADO EDUCAÇÃO INFANTIL<br>- Pré Requisito - Educação Física na Educação Infantil   | 105 | 7  |
|                                                  | EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE PARA GRUPOS ESPECIAIS                                                        | 60  | 4  |
|                                                  | BIOMECÂNICA-CINESIOLOGIA                                                                             | 60  | 4  |
|                                                  | BASES NUTRICIONAIS APLICADA A EDUCAÇÃO FÍSICA                                                        | 60  | 4  |
| 2º Trim.                                         | JOGOS DE REDE E PAREDE                                                                               | 60  | 4  |
|                                                  | ATIVIDADES E PRÁTICAS NA NATUREZA                                                                    | 30  | 2  |
|                                                  | EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL                                                                | 60  | 4  |
|                                                  | SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR - VI                                                                      | 30  | 2  |
| Total do Semestre                                |                                                                                                      | 465 | 31 |
| 7º PERÍODO – DISCIPLINA                          |                                                                                                      | C H | CR |
| 1º Trim.                                         | ESTÁGIO SUPERVISIONADO ENSINO FUNDAMENTAL<br>- Pré Requisito - Educação Física no Ensino Fundamental | 105 | 7  |
|                                                  | EDUCAÇÃO E PREVENÇÃO A SUBSTÂNCIAS NOCIVAS A SAÚDE                                                   | 45  | 3  |
|                                                  | EDUCAÇÃO FÍSICA E CULTURA CORPORAL                                                                   | 60  | 4  |
|                                                  | DANÇA                                                                                                | 60  | 4  |
| 2º Trim.                                         | EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO                                                                      | 60  | 4  |
|                                                  | EDUCAÇÃO ESPECIAL COM ÊNFASE NA INCLUSÃO SOCIAL                                                      | 60  | 4  |
|                                                  | POLÍTICA E LEGISLAÇÃO DA EDUCAÇÃO                                                                    | 60  | 4  |
|                                                  | SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR - VII                                                                     | 30  | 2  |
| Total do Semestre                                |                                                                                                      | 480 | 32 |
| 8º PERÍODO – DISCIPLINA                          |                                                                                                      | C H | CR |
| 1º Trim.                                         | ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO MÉDIO<br>- Pré Requisito - Educação Física no Ensino Médio          | 105 | 7  |
|                                                  | EMPREENDEDORISMO                                                                                     | 30  | 2  |
|                                                  | GESTÃO DE PROJETOS E EVENTOS                                                                         | 60  | 4  |
|                                                  | LIBRAS                                                                                               | 45  | 3  |
| 2º Trim.                                         | AValiação INSTITUCIONAL DO ENSINO APRENDIZAGEM                                                       | 60  | 4  |
|                                                  | POLÍTICAS PÚBLICAS EM SAÚDE                                                                          | 60  | 4  |
|                                                  | OPTATIVA II                                                                                          | 45  | 3  |
|                                                  | SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR - VIII                                                                    | 30  | 2  |
| Total do Semestre                                |                                                                                                      | 435 | 29 |
| DISFUNÇÕES METABÓLICAS, ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE |                                                                                                      | 45  | 3  |
| OPTATIVAS                                        | CIDADANIA E DIREITOS HUMANOS                                                                         | 45  | 3  |
|                                                  | ARTE E EDUCAÇÃO                                                                                      | 45  | 3  |
|                                                  | DIREITO E LEGISLAÇÃO DESPORTIVA                                                                      | 45  | 3  |

|                                           |                          |              |            |
|-------------------------------------------|--------------------------|--------------|------------|
|                                           | PEDAGOGIA DA DIVERSIDADE | 45           | 3          |
| <b>INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR</b>          |                          |              |            |
| <b>CARGA HORÁRIA</b>                      |                          | <b>3.615</b> | <b>241</b> |
| <b>ATIVIDADES COMPLEMENTARES</b>          |                          | <b>210</b>   | <b>14</b>  |
| <b>TOTAL INTEGRALIZAÇÃO CARGA HORÁRIA</b> |                          | <b>3.825</b> | <b>255</b> |

Fonte: Centro Universitário Inta – UNIDERP